

Observatório de Qualidade do TEIP
Auto-avaliação do Agrupamento
Uma estratégia de melhoria
RELATÓRIO

Anos Lectivos 2007/2009

Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'iago



ÍNDICE

	<i>Página</i>
Introdução	3
Caracterização do Agrupamento	7
Indicadores observados:	9
• Projecto Educativo – níveis de concretização/metas	9
• Provas de Aferição/Exames Nacionais	12
• Insucesso, abandono e absentismo	13
• Organização e Gestão	16
• Ensino e Aprendizagem	35
• Cultura de Escola/Agrupamento	49
• Problemas e aspectos positivos do Agrupamento	61
Conclusão:	79
• I – Resultados:	79
▪ Sucesso académico	79
▪ Participação e envolvimento cívico	79
▪ Comportamento e disciplina	81
▪ Valorização e impacto das aprendizagens	82
• II – Prestação do serviço educativo:	83
▪ Articulação e sequencialidade	83
▪ Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula	83
▪ Diferenciação e apoios	83
▪ Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem	85
• III – Organização e gestão escolar:	86
▪ Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade	86
▪ Gestão dos recursos humanos	87
▪ Gestão dos recursos humanos e financeiros	87
▪ Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa.	88
▪ Equidade	89
• IV – Liderança	89
• V – Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento	90
Considerações finais	90
Referências bibliográficas	93
Anexos	94

INTRODUÇÃO

Em conformidade com a Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação do ensino não superior, tendo em vista, nomeadamente, a promoção de *uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projectos educativos* (artigo 3º, alínea h), o presente documento procura apresentar a sistematização de informações, a análise de resultados e a identificação dos pontos fortes e fracos resultantes do processo de auto-avaliação iniciado no Agrupamento.

O presente processo desenvolveu-se em duas fases, uma inicial onde após a constituição do grupo de trabalho se procedeu à respectiva planificação, divulgação e elaboração de questionários, e um segundo momento que abrangeu a aplicação e tratamento de dados dos questionários, assim como a recolha de toda a informação considerada pertinente para a consecução dos objectivos e finalidades traçadas.

Assumindo como finalidades o registo de aspectos positivos da organização, funcionamento e resultados do Agrupamento e a identificação de aspectos a melhorar, a presente auto-avaliação visou, primordialmente, os seguintes objectivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação activa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Incentivar as acções e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento, bem como a concretização do Projecto Educativo;

Procurando ir ao encontro dos objectivos traçados, foi considerado prioritário avaliar áreas como a *Organização, Gestão e Administração, o Contexto Escolar, os Recursos Físicos, Humanos, Tecnológicos e Financeiros* e ainda os *Resultados* obtidos, através dos seguintes indicadores:

- Cumprimento da escolaridade obrigatória;
- Resultados escolares;
- Organização e desenvolvimento curricular;
- Participação da comunidade educativa;
- Organização e métodos de ensino e aprendizagem;
- Existência, estado e utilização das instalações e equipamentos;
- Eficiência de organização e de gestão;
- Articulação com o sistema de formação profissional e profissionalizante;
- Colaboração com as parcerias;
- Dimensão do estabelecimento de ensino e clima e ambiente educativos

Para o efeito, a recolha de informação processou-se através da consulta de documentos diversos (Projecto e relatório *TEIP2*, Projecto Educativo, relatórios de avaliação, balancete de execução financeira) e ainda da aplicação, por amostragem, de inquéritos (v. Anexos) à comunidade educativa.

Os questionários eram constituídos por um conjunto de afirmações sobre as quais os inquiridos expressaram o seu grau de concordância, optando por uma das hipóteses que lhes foram colocadas. Foram também apresentados alguns itens de resposta aberta.

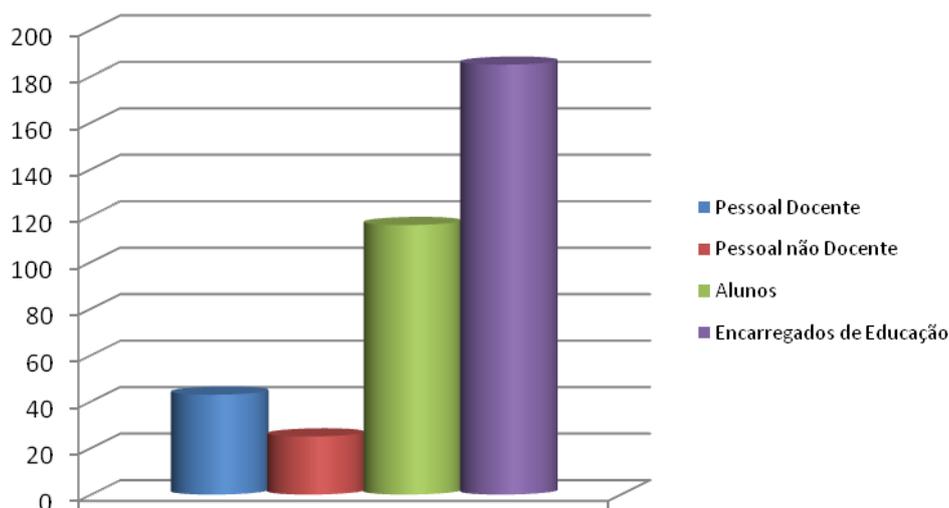
As respostas aos inquéritos foram tratadas numa folha de cálculo, tendo sido utilizada a seguinte metodologia: para cada pergunta, contabilizaram-se o número de escolhas que obteve cada uma das opções, sendo esses valores posteriormente transformados em percentagens.

Relativamente à amostra, foram considerados os seguintes aspectos na sua formação:

- Imparcialidade – igual oportunidade de todos os elementos da comunidade fazerem parte da amostra;
- Representatividade – proporção que englobe e represente a diversidade dos elementos da população;
- Tamanho – suficientemente ampla, de modo que as características da amostra se aproximem, tanto quanto possível, das características da população, garantindo a significância estatística, dentro de cada grupo, e salvaguardando as possíveis não respostas por parte de alguns elementos.

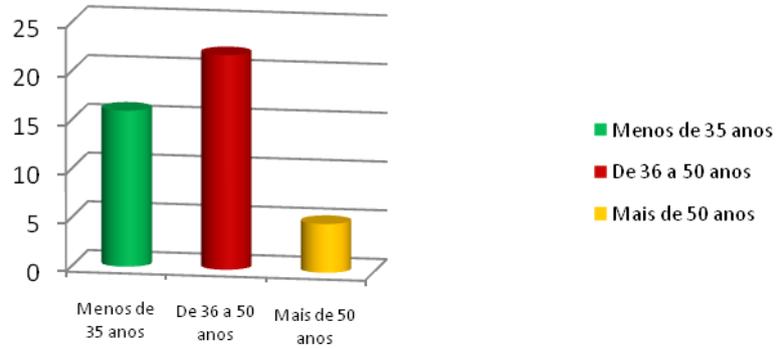
Dos questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo, foram excluídos os alunos do 1º e 2º anos, por se considerar não possuírem ainda competências linguísticas que lhes permitissem a respectiva interpretação das questões colocadas.

População inquirida

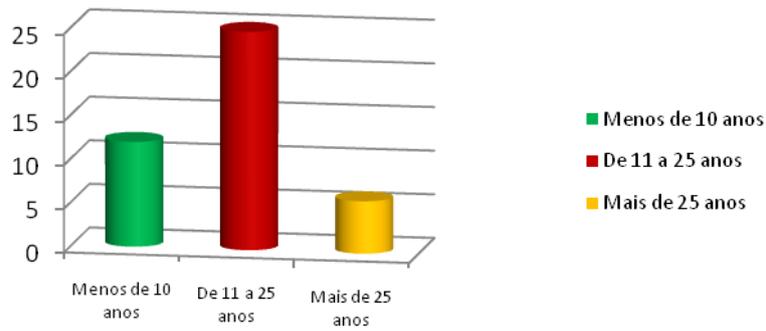


Pessoal Docente

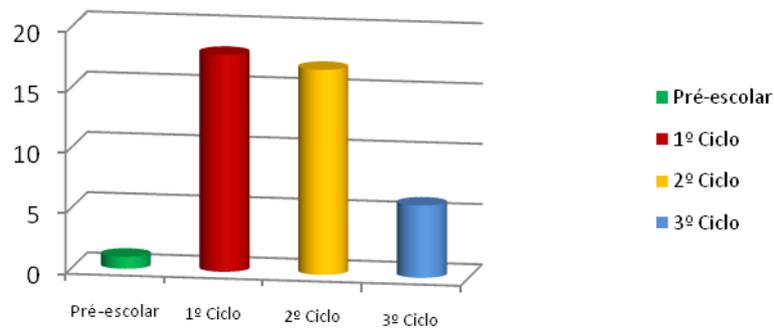
◆ Idade.



◆ Anos de serviço.

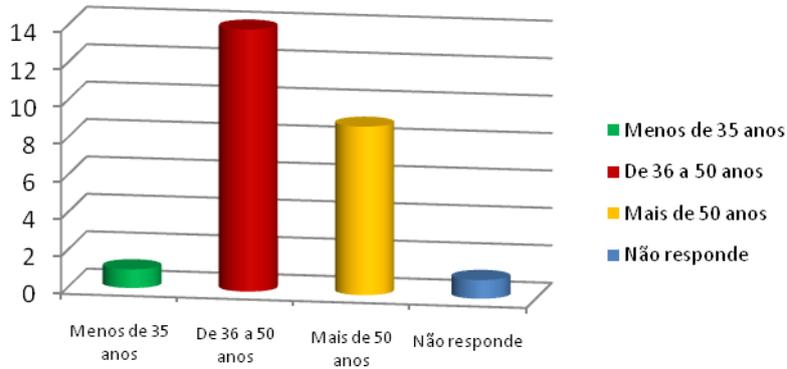


◆ Nível leccionado.

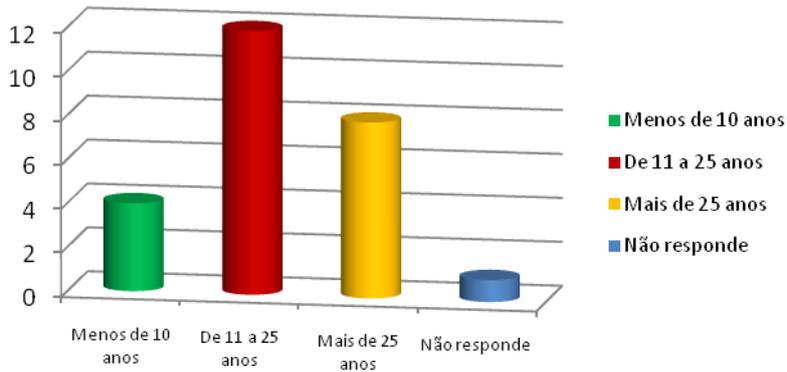


Pessoal não Docente

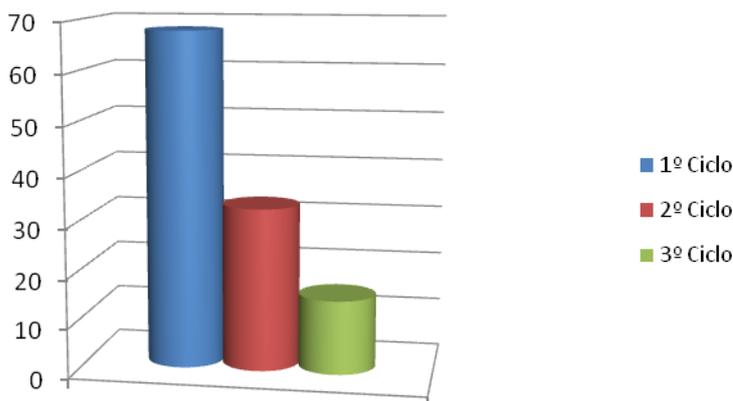
◆ **Idade.**



◆ **Anos de serviço.**



Alunos



Encarregados de Educação

O total de Encarregados de Educação que responderam aos inquéritos foi de 185. No sentido de garantir o anonimato, os inquéritos aos E. E. eram comuns a todos os ciclos, não permitindo a identificação do nível de ensino dos respectivos educandos.

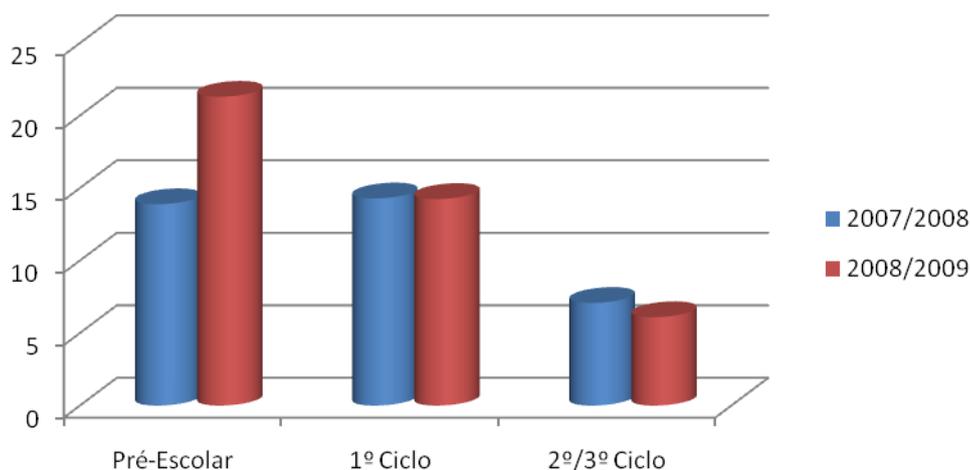
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

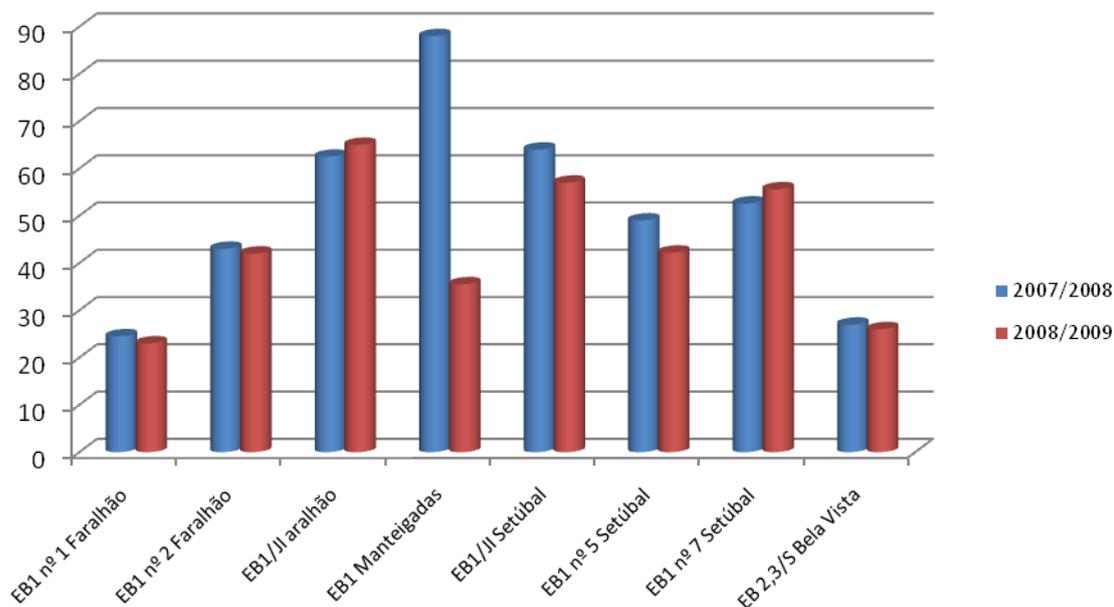
O Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'ago, constituído em 2003, engloba os seguintes estabelecimentos de Educação e Ensino: EB1/JI de Setúbal, EB1/JI do Faralhão, EB1 do Faralhão nº1, EB1 do Faralhão nº2, EB1 das Manteigadas, EB1 nº5, EB1 nº 7 e a EB 2,3/S Bela vista. Os Estabelecimentos da EB1/JI de Setúbal, EB1 nº5, EB1 nº 7, EB1 das Manteigadas e a EB 2,3 /S Bela Vista ficam situados em Setúbal, na Freguesia de S. Sebastião, na periferia oriental da cidade, enquanto os Estabelecimentos EB1/JI do Faralhão, EB1 do Faralhão nº1 e EB1 do Faralhão nº2 ficam situados na Freguesia do Sado, numa zona rural da cidade.

A população escolar do Agrupamento é bastante heterogénea, constituída quer por alunos oriundos da própria cidade quer oriundos de Países Africanos de Expressão Portuguesa, emigrantes Brasileiros e de Países do Leste Europeu, para além de alunos oriundos da Comunidade Cigana.

No ano lectivo de 2007/2008, o Agrupamento integrou 204 docentes para 2061 alunos, apresentando um *ratio* global aproximado de 1 docente para cada 10 alunos, enquanto que os 54 Auxiliares de Acção Educativa ao serviço constituíram um *ratio* aproximado de 1 funcionário para cada 38 alunos. No ano lectivo de 2008/2009, o Agrupamento comportou 1907 alunos e o número total de docentes foi de 196, saldando-se o *ratio* global, aproximadamente, em 1 docente para cada 10 alunos. No que se refere aos Auxiliares de Acção Educativa, o total foi de 52 funcionários, constituindo um *ratio* aproximado de 1 para 37 alunos, verificando-se a seguinte distribuição por níveis de ensino:

Pessoal Docente – ratio/aluno



Pessoal não Docente – ratio/aluno

Ao abrigo do Projecto TEIP2, o Agrupamento contou ainda com os seguintes técnicos: Apoio Especializado de Português Língua não Materna (1); Apoio de 1º Ciclo a alunos de 5º Ano (1); Mediação Sociocultural (1); Política Social (1) e Animação Sociocultural (2).

Ainda no âmbito do Projecto TEIP2, foi desenvolvida colaboração com os seguintes parceiros: IAC – Instituto de Apoio à Criança; CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Setúbal; Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Setúbal; IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional; ACM - Associação Cristã da Mocidade da Bela Vista; Cáritas Diocesana de Setúbal; Câmara Municipal de Setúbal; Juntas de Freguesia de S. Sebastião e do Sado; Centro de Saúde; IPJ - Instituto Português da Juventude; APPACDM; Programa “Escolhas”; Escola Superior de Educação de Setúbal; Instituto Piaget – Almada; Observatório Social da Bela Vista; Fundação Luís Figo e Polícia de Segurança Pública.

INDICADORES OBSERVADOS

Projecto Educativo – Níveis de concretização/Metas

1º Ciclo

Sucesso	Taxa
<i>Em 2007/2008</i>	80,60%
<i>Meta para 2008/2009</i>	85,00%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	84,92
<i>Desvio à meta</i>	-0,08%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	4,32%

Abandono	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	1,90%
<i>Meta para 2008/2009</i>	1,85%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	1,48%
<i>Desvio à meta</i>	0,37%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	0,42%

Absentismo	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	21,20%
<i>Meta para 2008/2009</i>	20,70%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	9,06
<i>Desvio à meta</i>	11,64%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	12,14%

Procedimentos disciplinares	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	0,60%
<i>Meta para 2008/2009</i>	0,45%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	0,37%
<i>Desvio à meta</i>	0,08%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	0,23%

Participação Enc. Educ.	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	10,00%
<i>Meta para 2008/2009</i>	20,00%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	**
<i>Desvio à meta</i>	
<i>Desvio a 2007/2008</i>	

No que se refere ao *Sucesso*, a meta proposta não foi atingida. No entanto, pode constatar-se que o desvio verificado se aproxima dos 5,5 pontos percentuais estabelecidos como taxa de redução do insucesso escolar, para este nível de ensino.

Quanto aos itens *Abandono*, *Absentismo* e *Procedimentos disciplinares*, todas as metas foram superadas, destacando-se a redução significativa da taxa de absentismo.

**Relativamente à *Participação dos Encarregados de Educação*, não existem dados disponíveis.

2º Ciclo

Sucesso (em percentagem)	Taxa	L. Portuguesa	Inglês	H.G.Portugal	Matemática	C.Naturais	Ed. Vis. Tecnológica	Ed. Musical	A. Projecto	Ed. Física	E. Acompanhado	F. Cívica	EMRC
<i>Em 2007/2008</i>	79,2	74,1	75,5	71	63,2	74,5	85,4	87,3	88,2	86,3	83	88,7	98,8
<i>Meta para 2008/2009</i>	80,2	77,8	79,3	74,6	66,4	78,3	89,7	91,7	92,6	90,6	87,2	93,1	100
<i>Verificado em 2008/2009</i>	79,6	75,5	64,4	71	57,7	74,4	84	85,1	85,6	92	79,8	85,7	100
<i>Desvio à meta</i>	-0,6	-2,3	-14,9	-3,6	-8,7	-3,9	-5,7	-6,6	-7	1,4	-7,4	-7,4	0
<i>Desvio a 2007/2008</i>	0,4	1,4	-11,1	0	-5,5	-0,1	-1,4	-2,2	-2,6	5,7	-3,2	-3	1,2

Abandono	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	5,63%
<i>Meta para 2008/2009</i>	5,00%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	2,41%
<i>Desvio à meta</i>	2,59%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	3,22%

Absentismo	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	18,51%
<i>Meta para 2008/2009</i>	16,60%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	30,00%
<i>Desvio à meta</i>	-13,40%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	-11,49%

Procedimentos disciplinares	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	15,60%
<i>Meta para 2008/2009</i>	11,70%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	5,00%
<i>Desvio à meta</i>	6,70%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	10,60%

Participação Enc. Educ.	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	56,10%
<i>Meta para 2008/2009</i>	58,90%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	68,54%
<i>Desvio à meta</i>	9,64%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	12,44%

A desejável redução do insucesso escolar de 20,8% para 19,8% não foi conseguida. À excepção das disciplinas de Educação Moral Religiosa Católica, que atingiu a meta proposta, e Educação Física, que superou a mesma, a generalidade das disciplinas revela uma taxa de sucesso inferior à verificada no ano lectivo anterior. Destacam-se as disciplinas de Língua Portuguesa e História e Geografia de Portugal, onde o sucesso aumentou em 1,5 pontos percentuais ou se manteve, relativamente ao ano lectivo 2007/2008.

Quanto ao *Abandono* e *Procedimentos disciplinares*, as metas foram amplamente superadas. No que se refere ao primeiro, a meta atingida situa-se numa redução superior a 50%, enquanto no segundo a redução é superior a 65%.

A taxa de *Absentismo* verificada aumentou em cerca de 38%, afastando-se de modo acentuado da meta prevista.

Relativamente à *Participação dos Encarregados de Educação*, a meta foi igualmente superada.

3º Ciclo

Sucesso (em percentagem)	Taxa	L. Portuguesa	Inglês	Francês	História	Geografia	Matemática	C.Naturais	C. F. Químicas	A. Projecto	Ed. Visual	Ed. Tec./A.Artes	Ed. Tecnológica	A.Texteis/A.Artes	Ed. Física	Tec. Inf. Com.	E. Acompanhado	F. Cívica	EMRC
<i>Em 2007/2008</i>	80,6	77,9	76,6	80,6	78,8	82,9	40,1	82,9	82	94,6	95,5	100	89,3	96,7	93,2	96	96,8	96,8	98,1
<i>Meta para 2008/2009</i>	81,6	81,8	80,4	84,6	82,7	87,1	42,2	87,1	86,1	99,3	100	100	93,8	99,9	97,9	99,9	99,9	99,9	100
<i>Verificado em 2008/2009</i>	80,9	71,3	71,8	75,9	62,8	80	32,5	70,5	74,7	90,6	88,8	82,1	100		96,7	91,2	99,4	96,1	100
<i>Desvio à meta</i>	-0,7	-10,5	-8,6	-8,7	-19,9	-7,1	-9,7	-16,6	-11,4	-8,7	-11,2	-17,9	6,2	-99,9	-1,2	-8,7	-0,5	-3,8	0
<i>Desvio a 2007/2008</i>	0,3	-6,6	-4,8	-4,7	-16	-2,9	-7,6	-12,4	-7,3	-4	-6,7	-17,9	10,7	-96,7	3,5	-4,8	2,6	-0,7	1,9

Abandono	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	2,50%
<i>Meta para 2008/2009</i>	2,25%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	1,20%
<i>Desvio à meta</i>	1,05%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	1,30%

Procedimentos disciplinares	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	9,00%
<i>Meta para 2008/2009</i>	6,75%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	21,00%
<i>Desvio à meta</i>	-14,25%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	-12,00%

Absentismo	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	4,17%
<i>Meta para 2008/2009</i>	3,75%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	24,30%
<i>Desvio à meta</i>	-20,55%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	-20,13%

Participação Enc. Educ.	
<i>Taxa em 2007/2008</i>	56,10%
<i>Meta para 2008/2009</i>	58,90%
<i>Verificado em 2008/2009</i>	63,35%
<i>Desvio à meta</i>	4,45%
<i>Desvio a 2007/2008</i>	7,25%

Globalmente, o sucesso situa-se aquém da meta traçada, tendo aumentado apenas 0,3 pontos percentuais, impulsionado apenas pelas disciplinas de Educação Moral Religiosa Católica, Educação Tecnológica, Educação Física e Estudo Acompanhado.

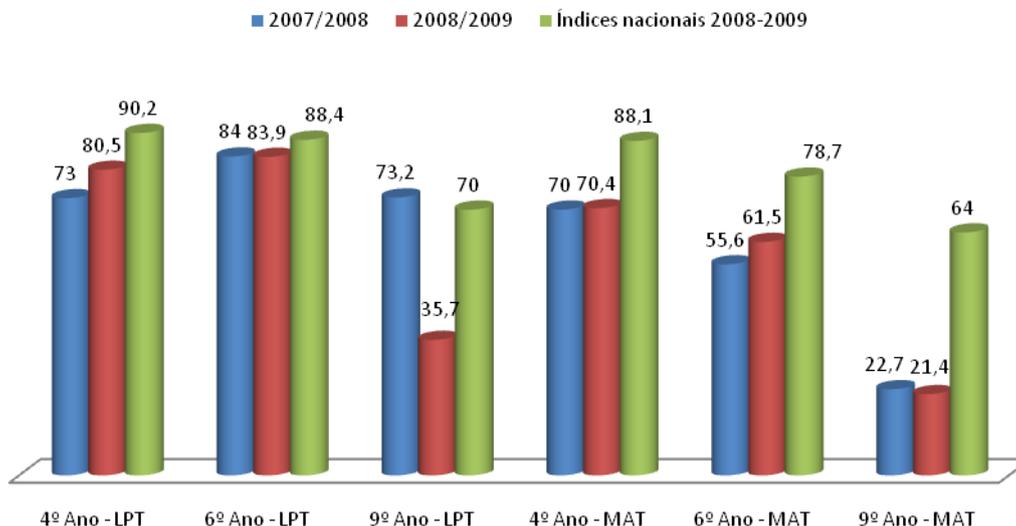
Quanto ao *Absentismo e Procedimentos disciplinares*, as metas atingidas saldaram-se por francamente negativas, já que se verifica um aumento considerável, ao invés da desejada diminuição. No que se refere ao primeiro, a meta atingida revela um aumento aproximado de 583% (4,17% → 24,30%), enquanto no segundo o aumento é superior a 130% (9% → 21%).

A taxa de *Abandono* verificada é bastante inferior à meta proposta, pelo que esta foi superada.

Relativamente à *Participação dos Encarregados de Educação*, a meta foi igualmente superada.

Provas de Aferição/Exames Nacionais

% Sucesso

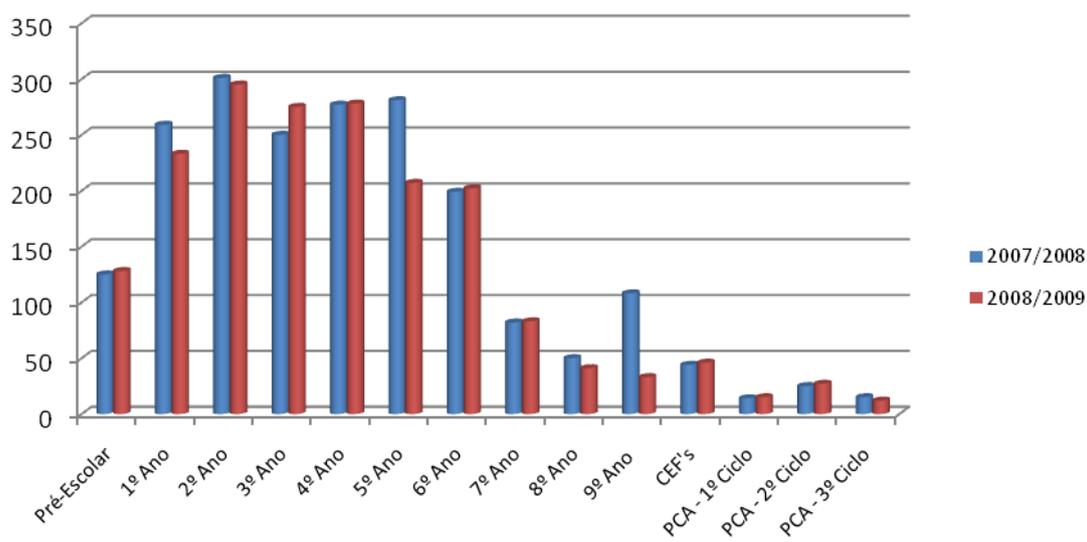


Destacam-se destes resultados a redução do insucesso nas Provas de Aferição dos 4º e 6º Anos de escolaridade, enquanto nos Exames Nacionais de 9º Ano o insucesso se acentuou.

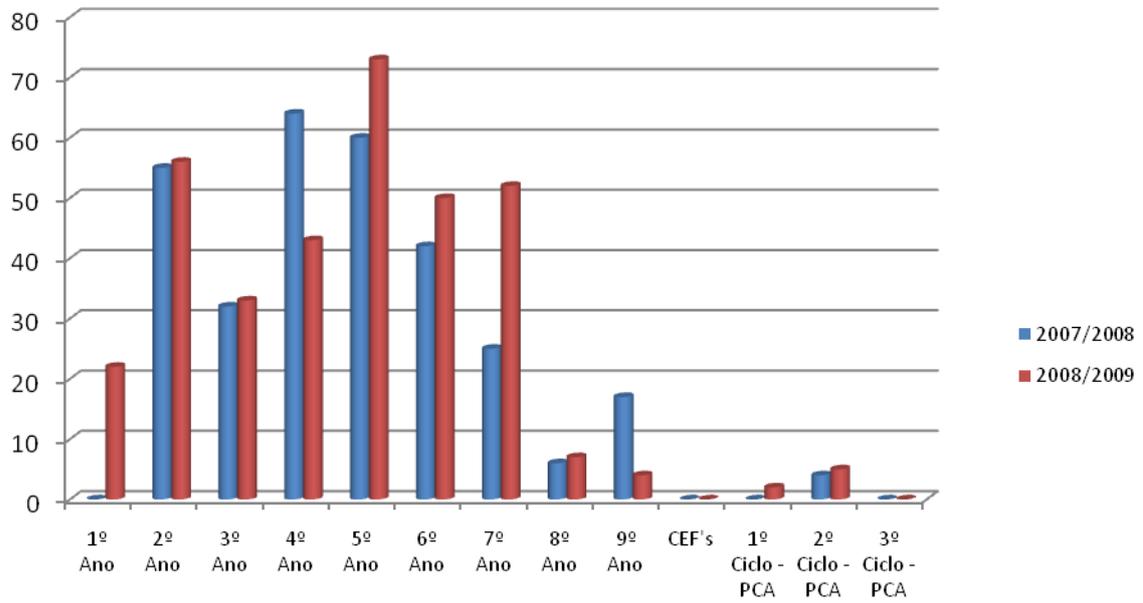
Nota: os índices nacionais relativos aos exames nacionais foram obtidos através de dados da comunicação social.

Insucesso, Abandono e Absentismo

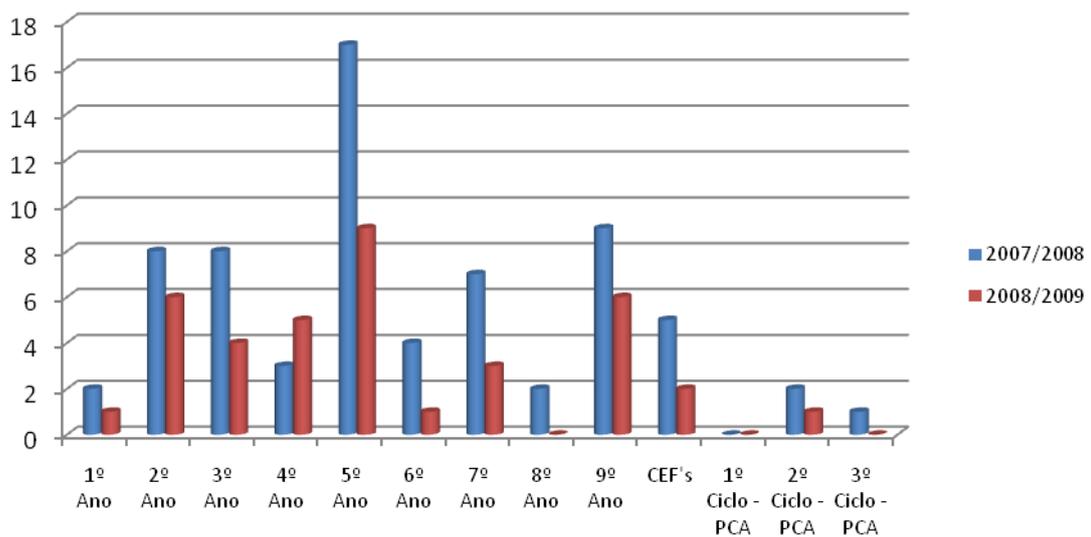
	Total inscritos		Alunos retidos				Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		
			Insucesso		Abandono				
	07-08	08-09	07-08	08-09	07-08	08-09	07-08	08-09	
1º Ano	259	245	27	16	2	1	33	32	
2º Ano	299	311	67	66	8	6	23	23	
3º Ano	246	279	40	33	8	4	27	20	
4º Ano	269	279	62	45	3	5	31	23	
5º Ano	245	228	62	64	17	9	59	58	
6º Ano	198	210	44	41	4	1	34	64	
7º Ano	76	99	25	43	7	3	9	24	
8º Ano	48	45	6	2	2	0	3	12	
9º Ano	101	38	17	4	9	6	2	5	
CEFs	44	46	0	0	5	2	0	3	
PCA	1º Ciclo	14	15	0	2	0	0	8	7
	2º Ciclo	25	27	4	5	2	1	-	12
	3º Ciclo	15	12	0	0	1	0	-	-

Total de Alunos inscritos no Agrupamento

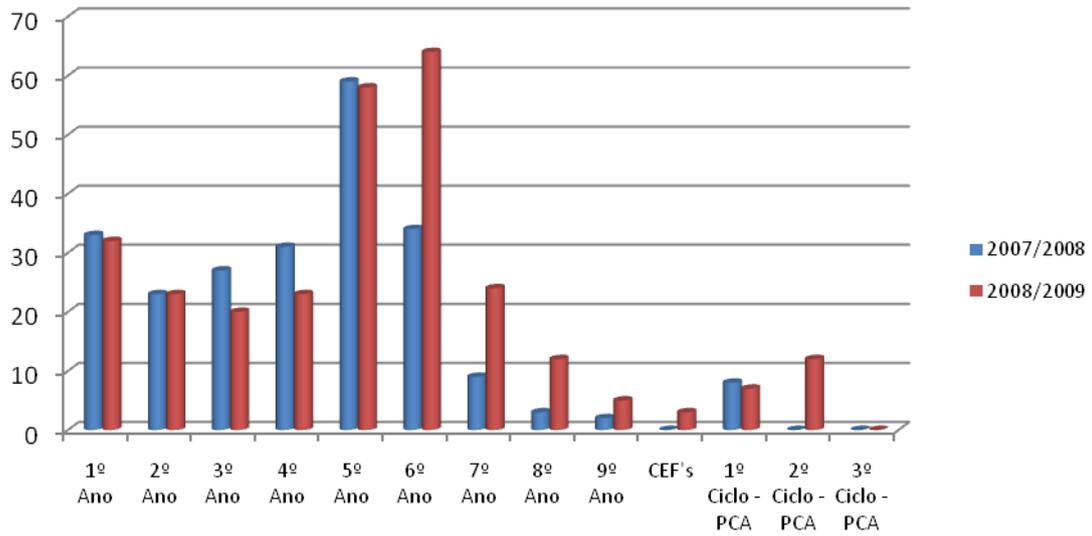
Total de Alunos retidos por insucesso



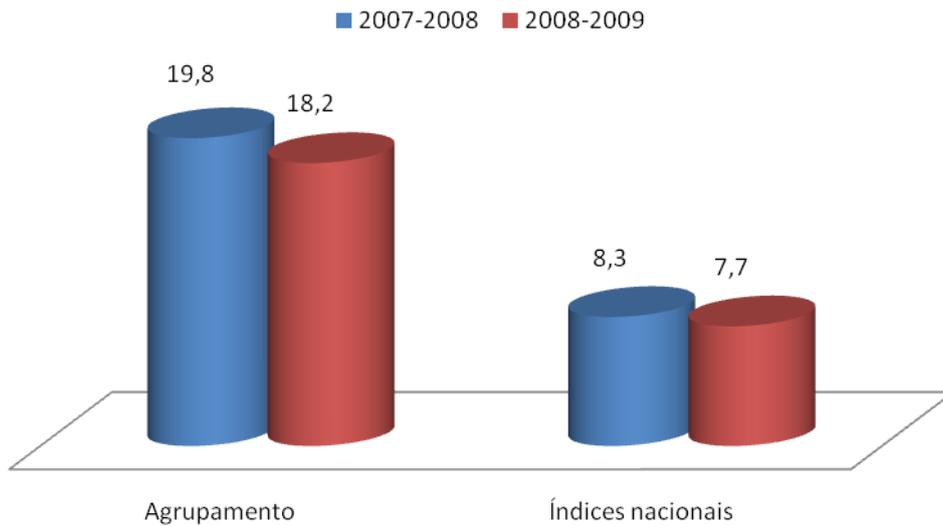
Total de Alunos retidos por abandono



Total de Alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas



Taxas de Retenção



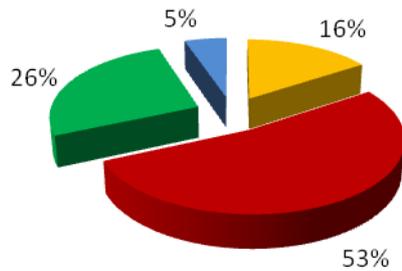
Organização e Gestão

1.1. Funcionamento do Grupo Disciplinar / Conselho de Ano

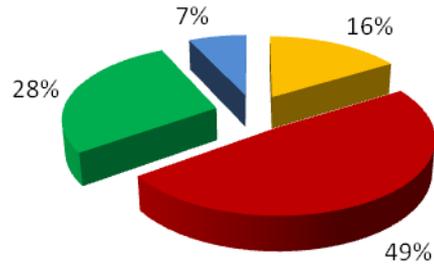
(Frequência da abordagem dos temas)

◆ Discussão de problemas de política educativa de escola

Conselho de Ano



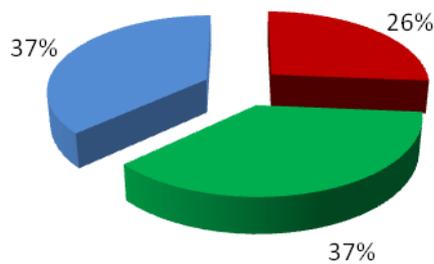
Grupo Disciplinar



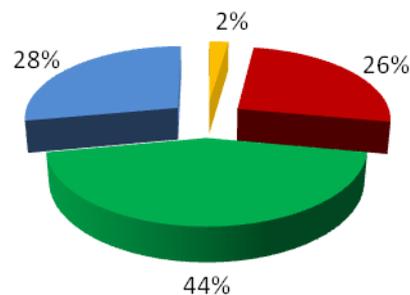
■ Nunca ou quase nunca
■ Algumas vezes
■ Muitas vezes
■ Sempre ou quase sempre

◆ Distribuição dos tópicos dos programas por períodos/número de aulas

Conselho de Ano



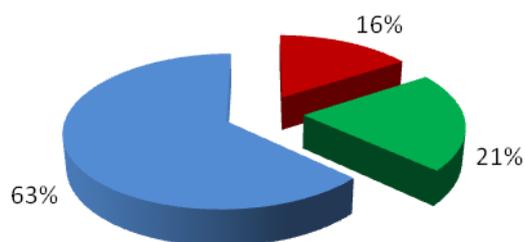
Grupo Disciplinar



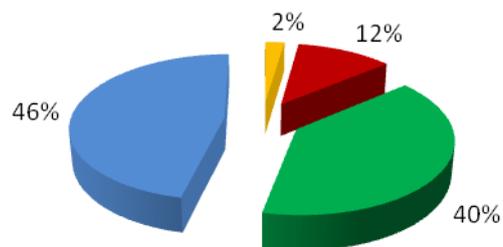
■ Nunca ou quase nunca
■ Algumas vezes
■ Muitas vezes
■ Sempre ou quase sempre

◆ Planificação das unidades lectivas

Conselho de Ano



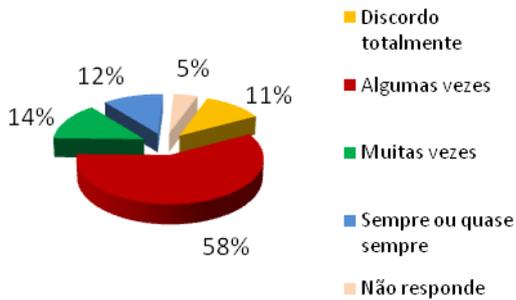
Grupo Disciplinar



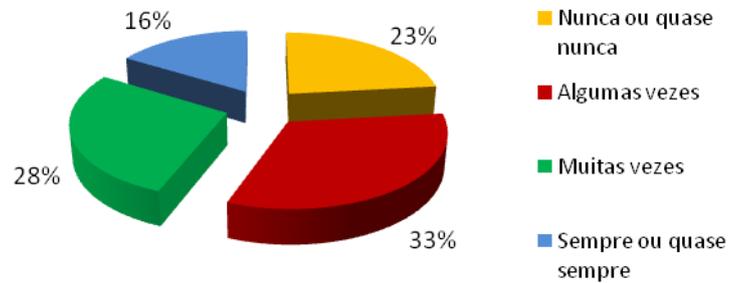
■ Nunca ou quase nunca
■ Algumas vezes
■ Muitas vezes
■ Sempre ou quase sempre

◆ **Seleccção e/ou elaboração de materiais pedagógicos**

Conselho de Ano

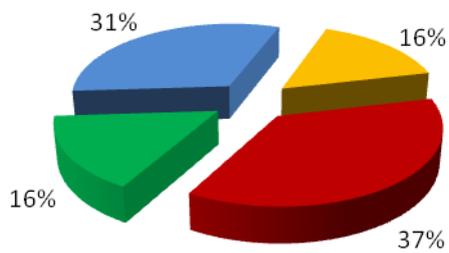


Grupo Disciplinar

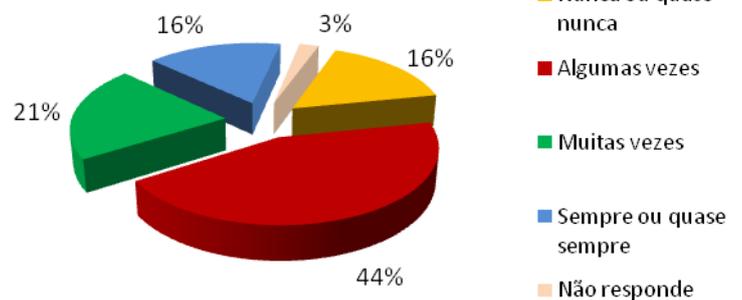


◆ **Discussão de estratégias de diferenciação pedagógica**

Conselho de Ano

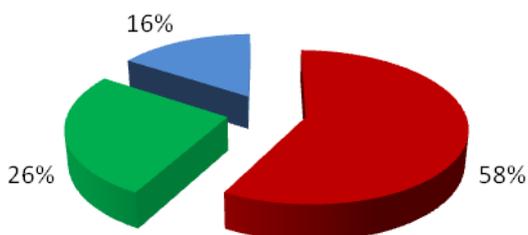


Grupo Disciplinar

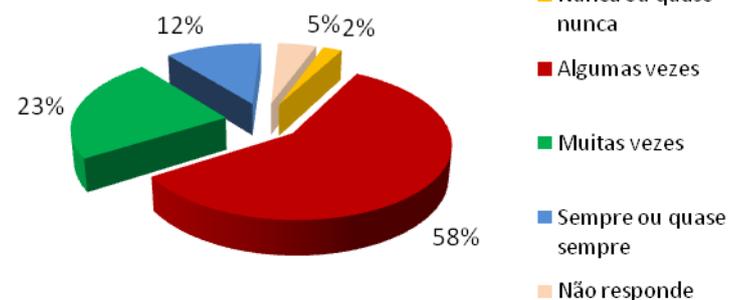


◆ **Planeamento de actividades interdisciplinares (visitas de estudos, exposições, ...)**

Conselho de Ano

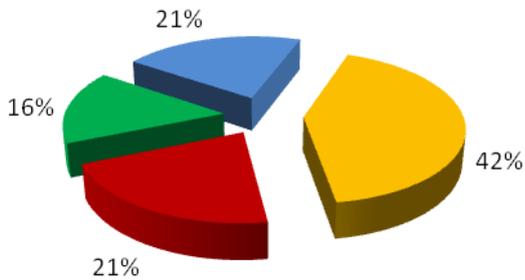


Grupo Disciplinar

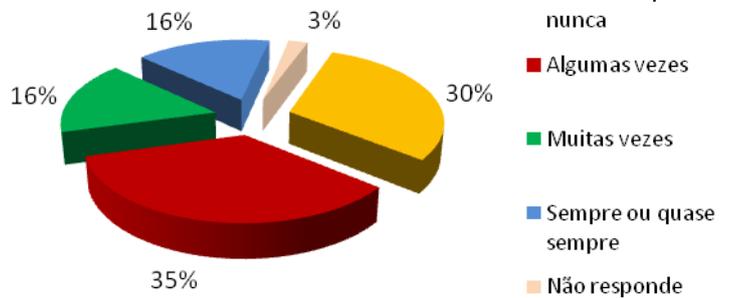


◆ **Elaboração de testes ou de outros instrumentos de avaliação**

Conselho de Ano

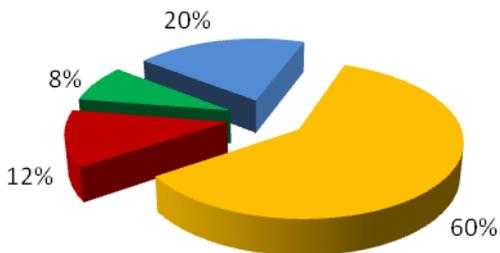


Grupo Disciplinar

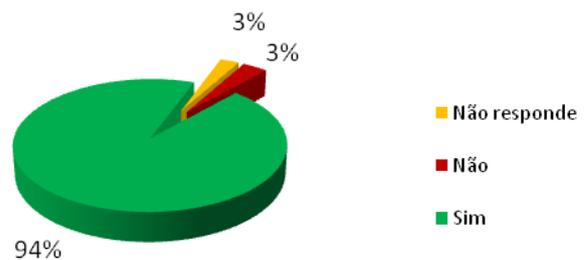


◆ **Definição de critérios de avaliação**

Conselho de Ano

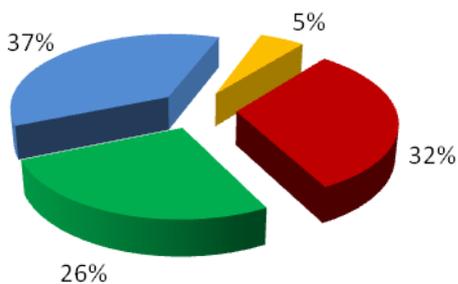


Grupo Disciplinar

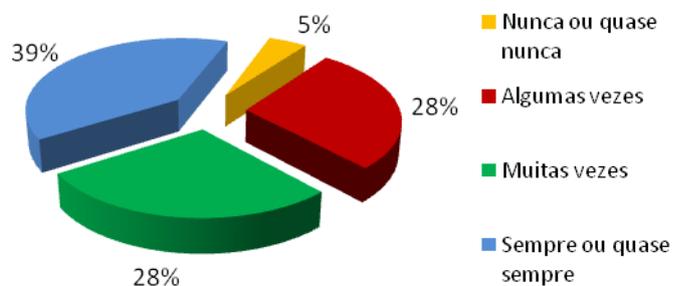


◆ **Análise dos resultados dos alunos na(s) disciplina(s), por ano e por turma**

Conselho de Ano

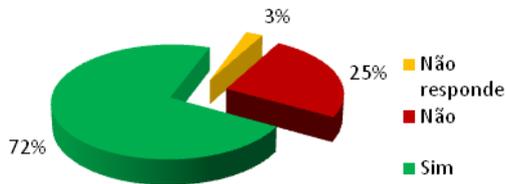


Grupo Disciplinar

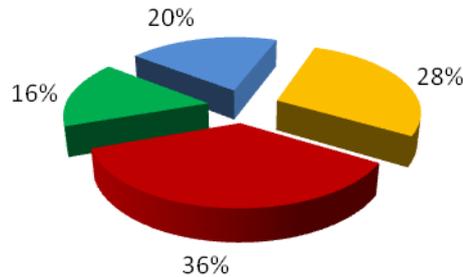


◆ **Análise e reflexão sobre práticas educativas**

Conselho de Ano

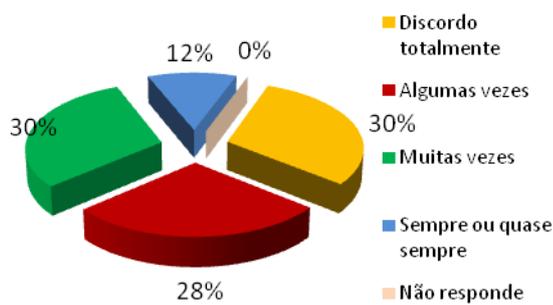


Grupo Disciplinar

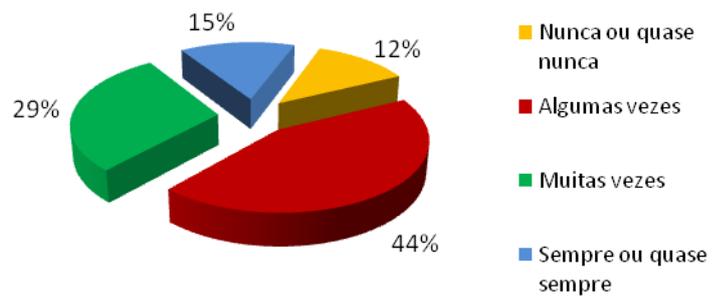


◆ **Avaliação da eficácia das estratégias de ensino**

Conselho de Ano

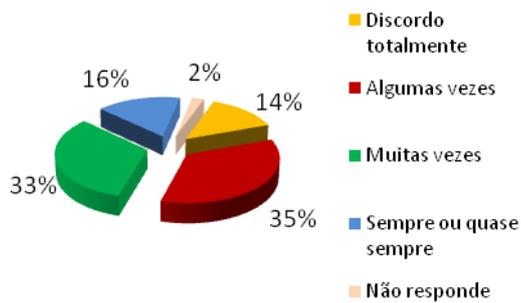


Grupo Disciplinar

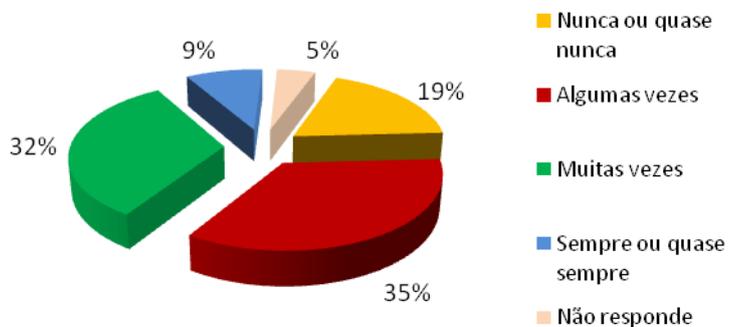


◆ **Avaliação dos efeitos de decisões anteriores**

Conselho de Ano

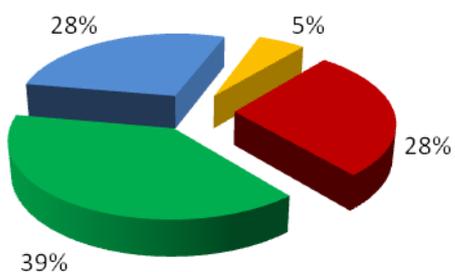


Grupo Disciplinar

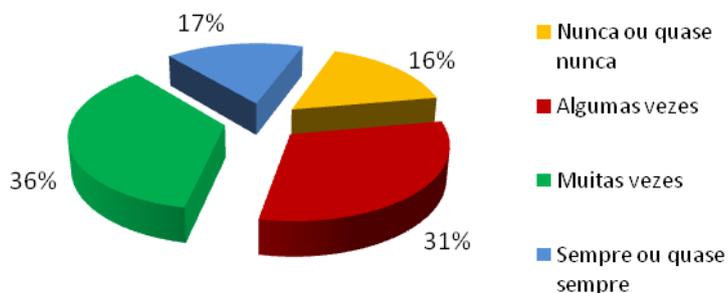


◆ **Análise de problemas pessoais dos alunos**

Conselho de Ano

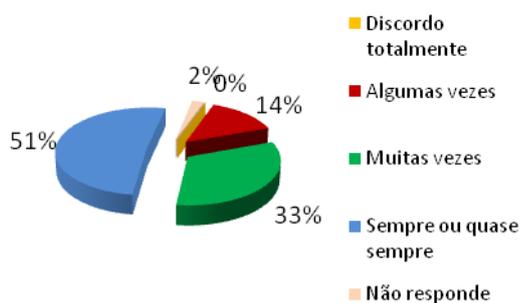


Grupo Disciplinar

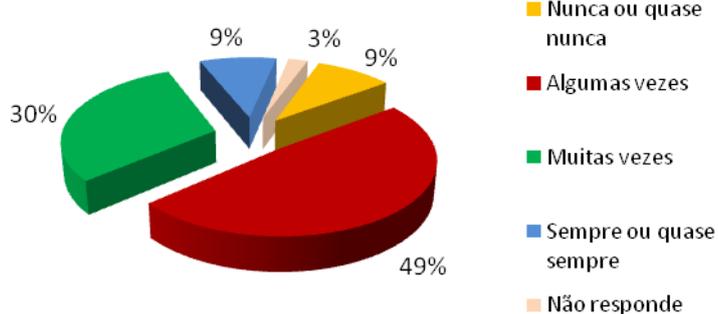


◆ **Análise de necessidades de formação dos professores**

Conselho de Ano

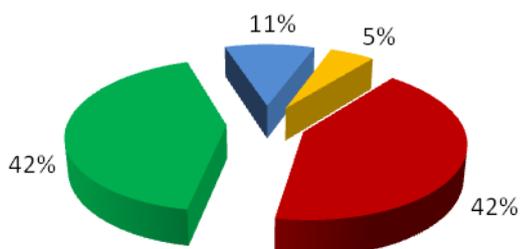


Grupo Disciplinar

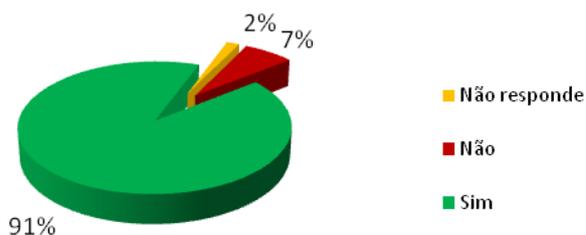


◆ **Organização de actividades de complemento curricular**

Conselho de Ano



Grupo Disciplinar



Surge nítida a reserva dos dois grupos consultados em admitir a discussão frequente de problemas de política de escola em sede de reunião (*vide 1º quadro comparativo*). A planificação das unidades lectivas constitui um assunto central na Ordem de Trabalhos das reuniões.

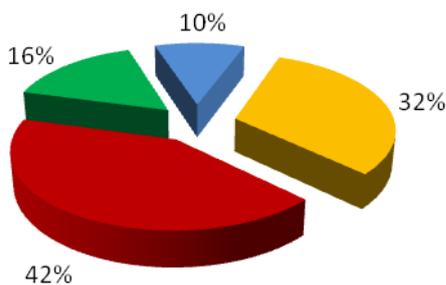
No seu conjunto, este bloco de resultados estatísticos revela uma convergência de perspectivas, no que respeita a discussão, em reunião formal, de critérios de avaliação, interpretação de resultados, práticas educativas, estratégias de ensino, formação e actividades de complemento curricular.

1.2. Funcionamento dos Conselhos de Turma / Conselho de Ano

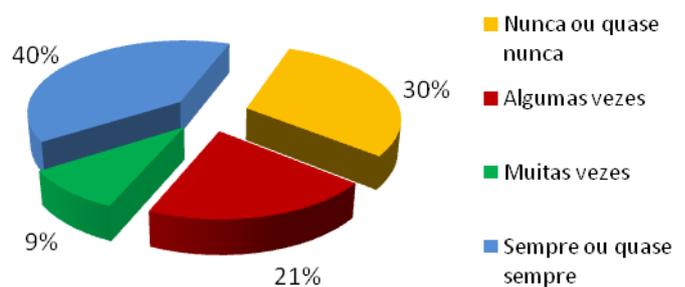
(Frequência da abordagem dos temas)

◆ Atribuição de classificações

Conselho de Ano

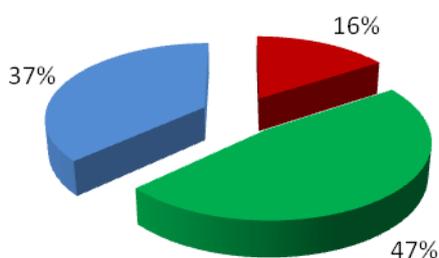


Conselhos de Turma

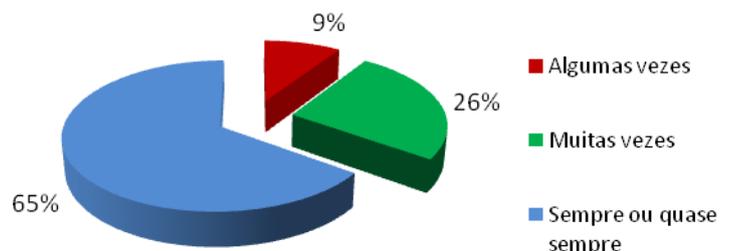


◆ Análise o aproveitamento dos alunos

Conselho de Ano

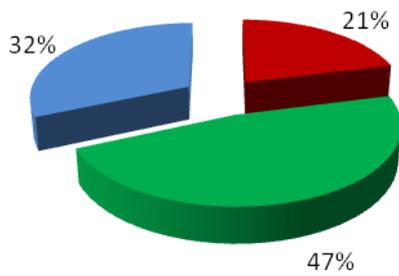


Conselhos de Turma

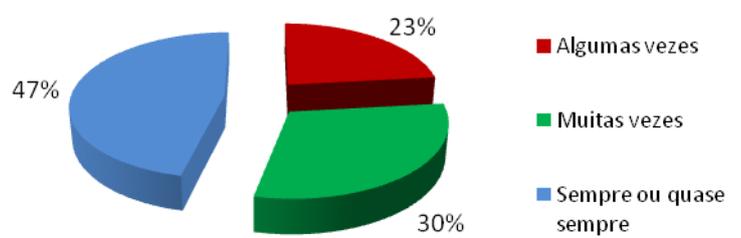


◆ **Análise do cumprimento/implementação do Projecto Curricular de Turma**

Conselho de Ano

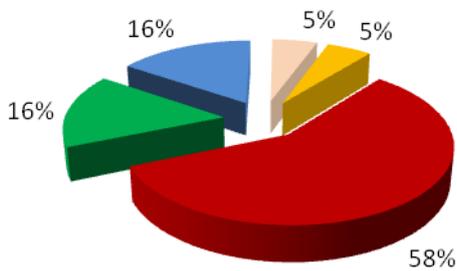


Conselhos de Turma

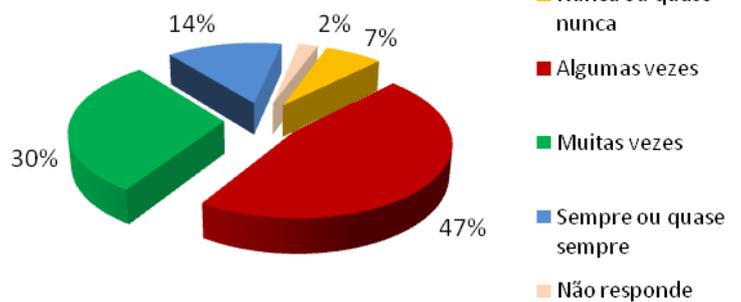


◆ **Planeamento de actividades curriculares interdisciplinares**

Conselho de Ano

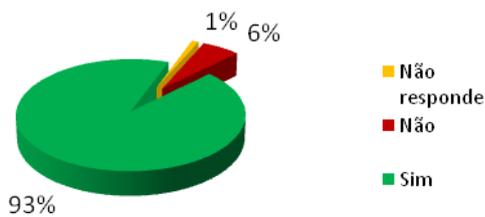


Conselhos de Turma

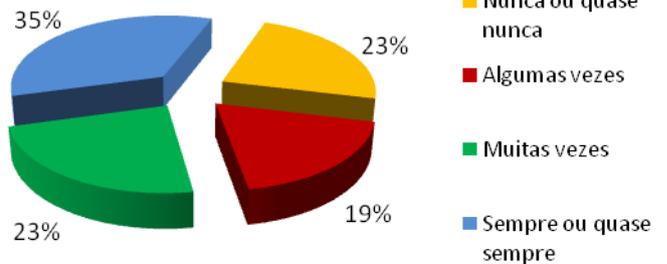


◆ **Elaboração de planos de apoio a alunos**

Conselho de Ano

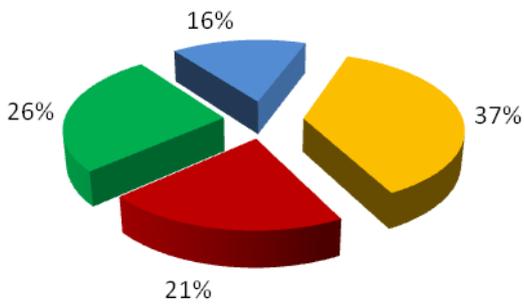


Conselhos de Turma

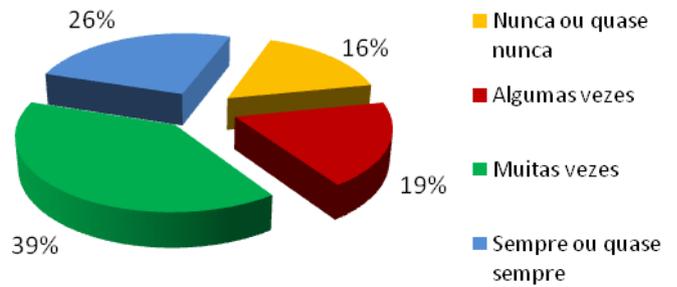


◆ Definição de estratégias comuns para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem

Conselho de Ano

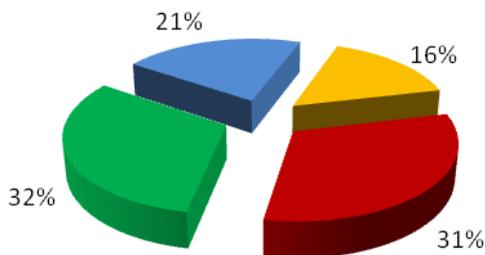


Conselhos de Turma

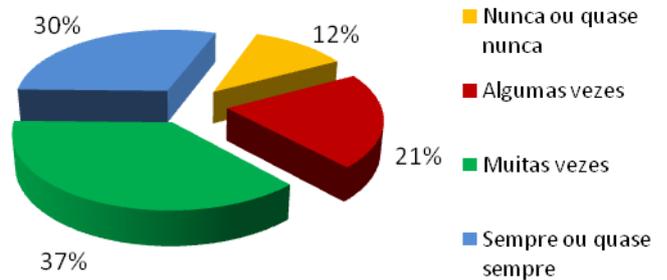


◆ Definição de critérios de avaliação para a turma

Conselho de Ano

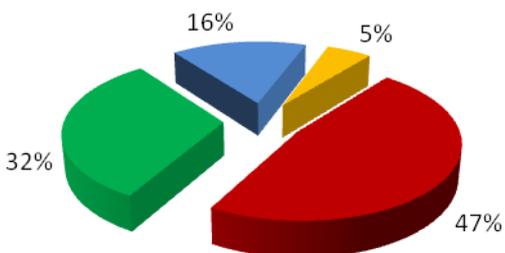


Conselhos de Turma

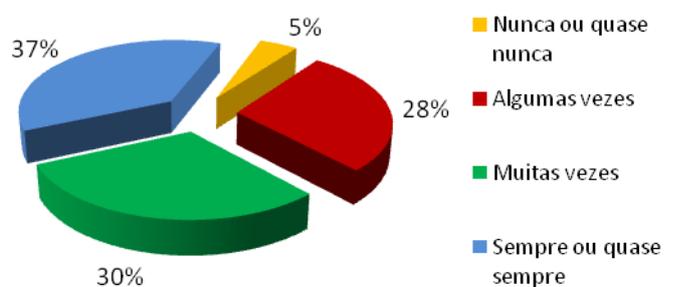


◆ Avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas

Conselho de Ano

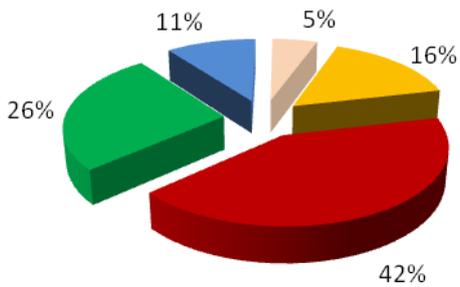


Conselhos de Turma

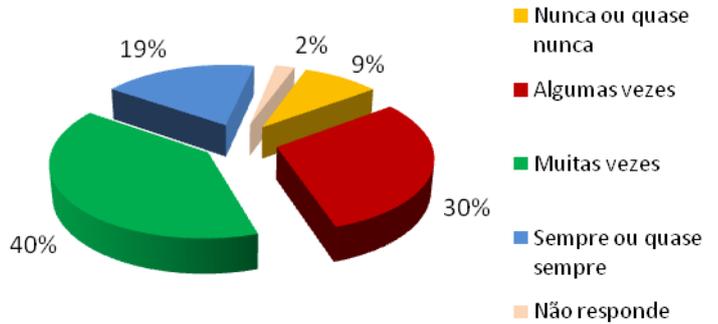


◆ Definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos

Conselho de Ano

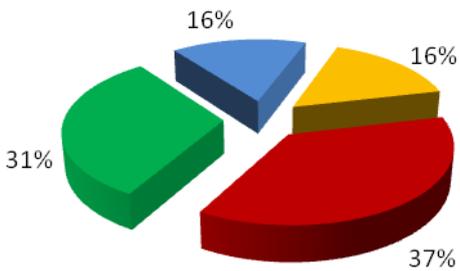


Conselhos de Turma

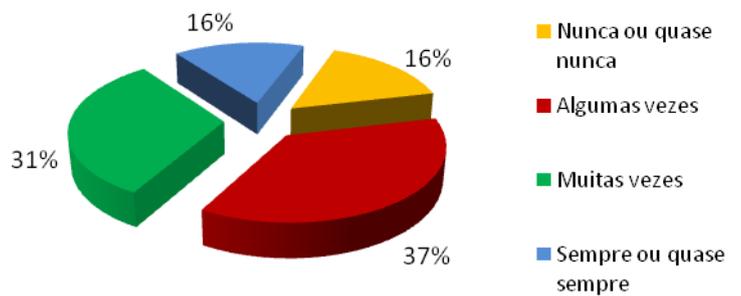


◆ Avaliação da eficácia das estratégias de ensino

Conselho de Ano

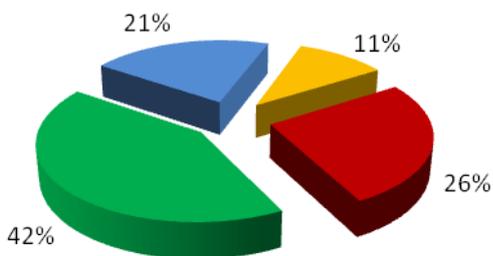


Conselhos de Turma

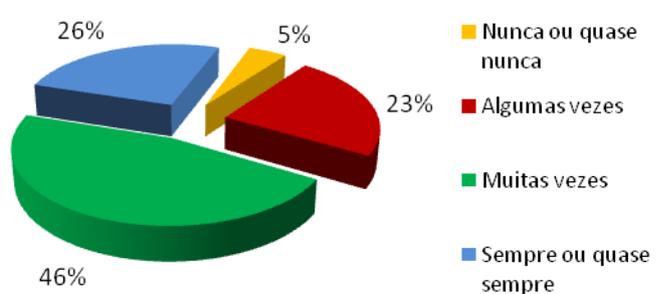


◆ Análise de problemas pessoais dos alunos

Conselho de Ano

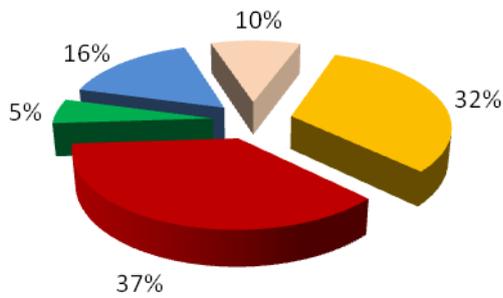


Conselhos de Turma

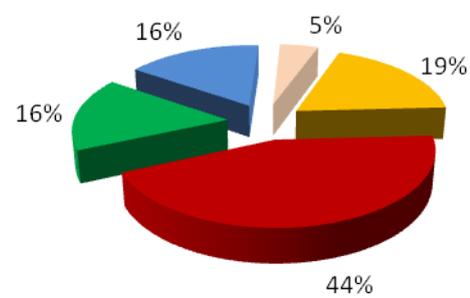


◆ **Análise de queixas/discordâncias apresentadas pelos encarregados de educação**

Conselho de Ano



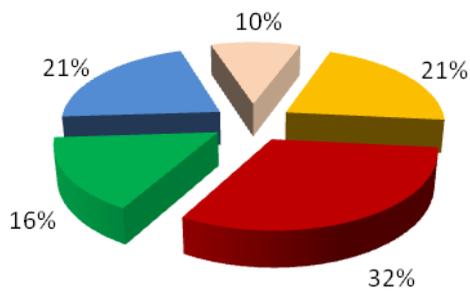
Conselhos de Turma



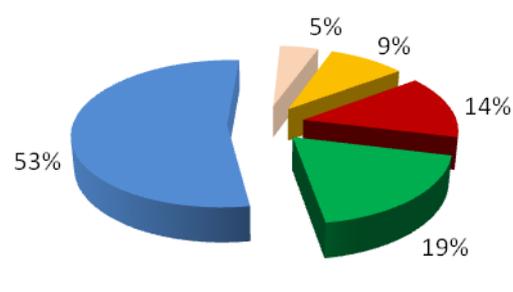
- Nunca ou quase nunca
- Algumas vezes
- Muitas vezes
- Sempre ou quase sempre
- Não responde

◆ **Análise de problemas disciplinares da turma**

Conselho de Ano



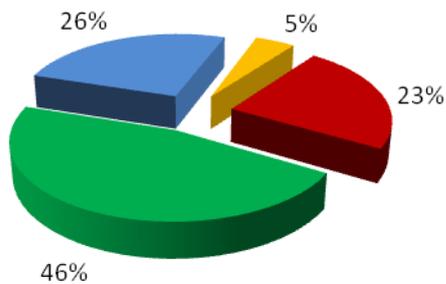
Conselhos de Turma



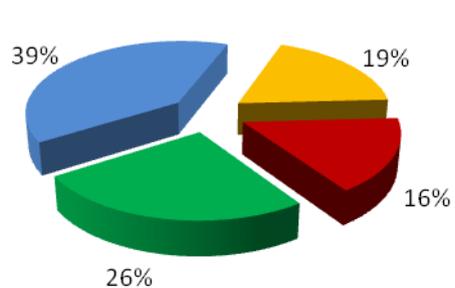
- Nunca ou quase nunca
- Algumas vezes
- Muitas vezes
- Sempre ou quase sempre
- Não responde

◆ **Estabelecimento de normas de comportamento da turma**

Conselho de Ano



Conselhos de Turma



- Nunca ou quase nunca
- Algumas vezes
- Muitas vezes
- Sempre ou quase sempre

No âmbito dos tópicos aqui considerados, as disparidades dos índices de frequência, aparentemente sinalizadoras de divergências, poderão explicar-se pela diferente organização de trabalho entre os três ciclos.

Os parâmetros Avaliação das estratégias de ensino, Problemas pessoais dos alunos e Relacionamento com os Encarregados de Educação revelam prioridades semelhantes entre os dois grupos profissionais.

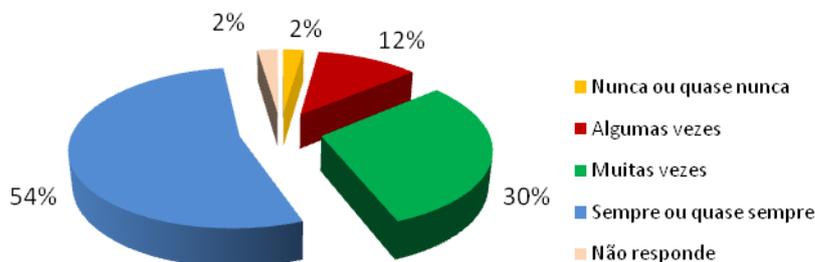
O tratamento de problemas disciplinares é mais referido entre professores do 2º e 3º ciclos, reflectindo uma tendência para o agravamento do número de incidentes críticos nesses dois níveis de escolaridade.

Sobre a definição de normas de comportamento da turma, ocorre nos Conselhos de Turma um valor elevado de respostas «Nunca ou quase nunca» (19%), contrastante face aos dados homólogos apurados entre os Conselhos de Ano (5%). Cremos que essa diferença indicará uma omissão ou uma indefinição a corrigir, para a prevenção de comportamentos menos adequados no contexto de ensino-aprendizagem.

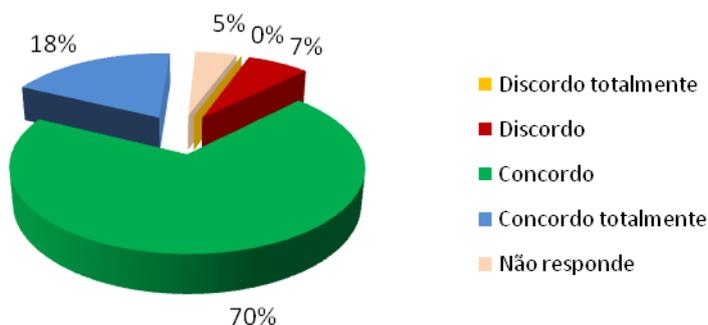
1.3. Funcionamento do Conselho Pedagógico

(Grau de concordância)

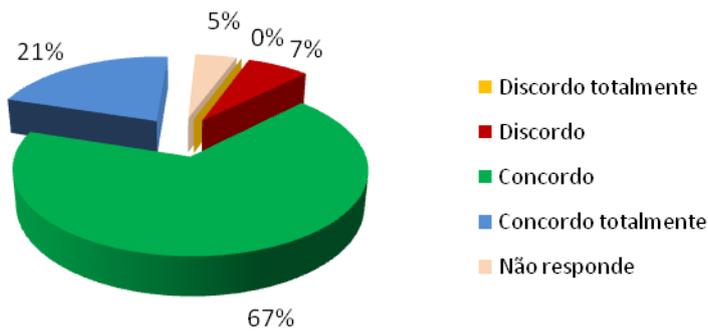
- ◆ Define as linhas gerais da política educativa da escola.



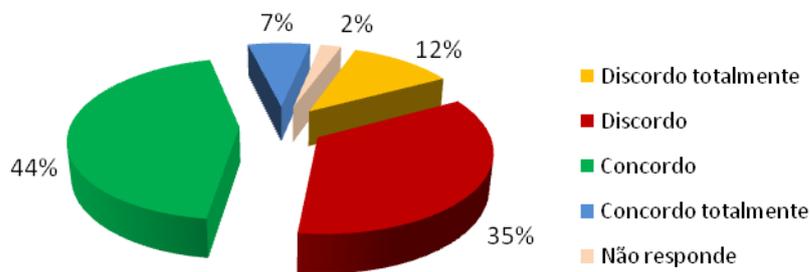
- ◆ Elabora e aprova o Projecto Educativo do Agrupamento



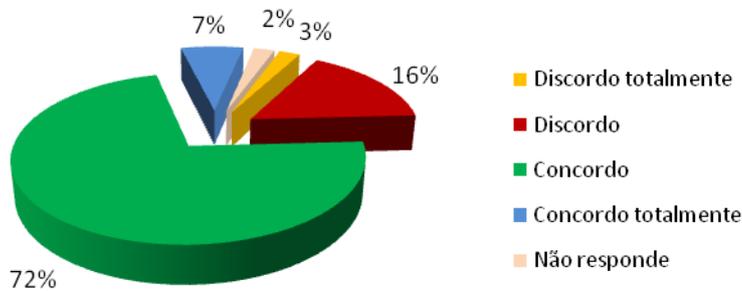
◆ **Elabora e aprova o Projecto Curricular de Agrupamento**



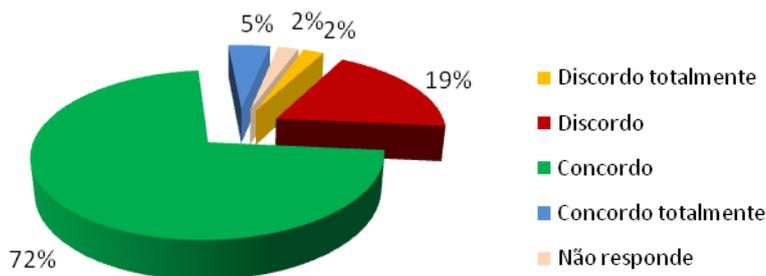
◆ **Define estratégias de apoio aos professores menos experientes.**



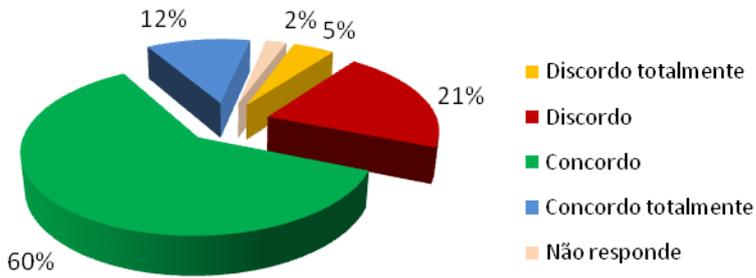
◆ **Acompanha o desenvolvimento dos projectos implementados na escola**



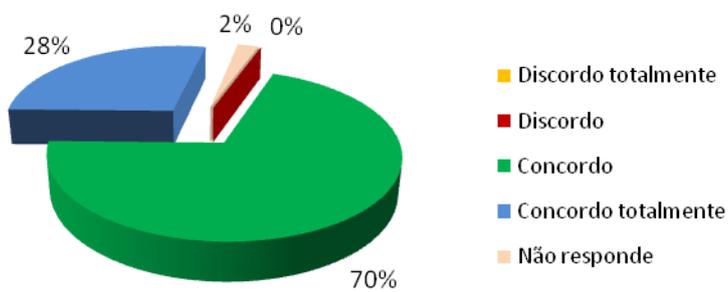
◆ **Define a política de avaliação das aprendizagens**



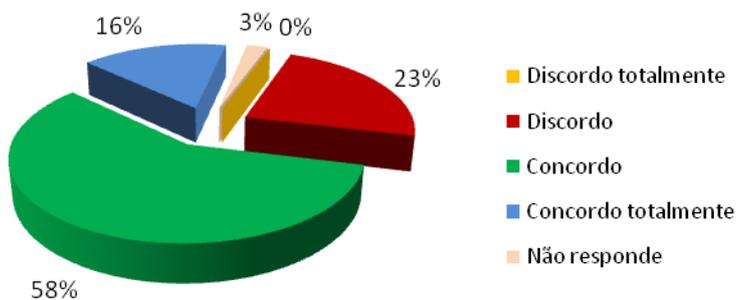
◆ **Define estratégias comuns para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem**



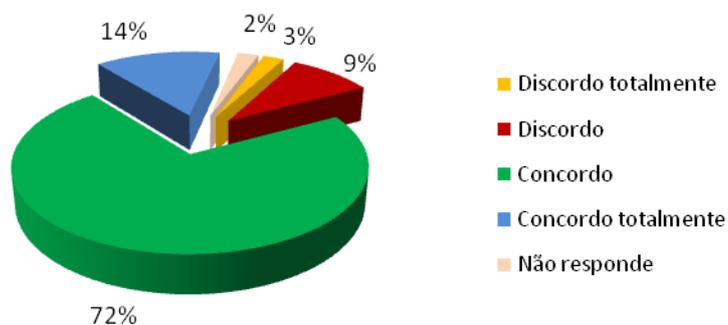
◆ **Aprova os critérios de avaliação do Agrupamento**



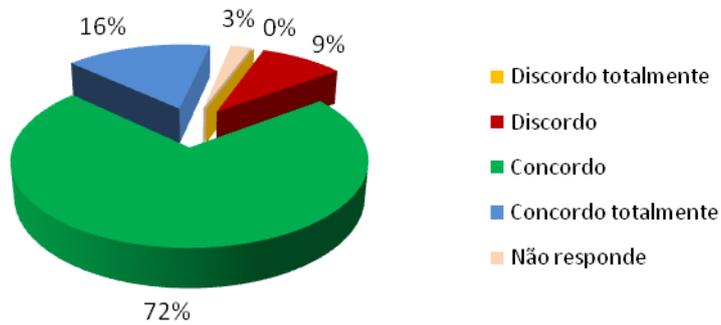
◆ **Avalia a eficácia das medidas de apoio educativas implementadas**



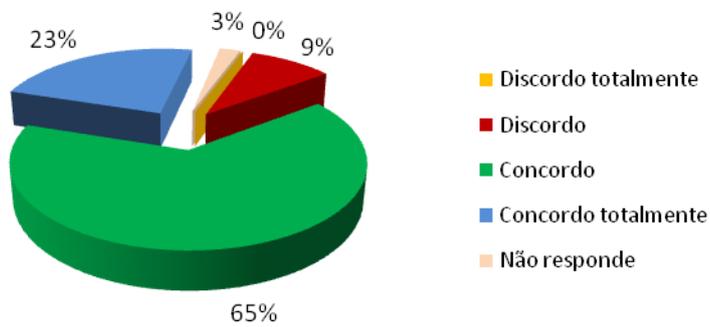
◆ **Elabora o plano de formação do Agrupamento**



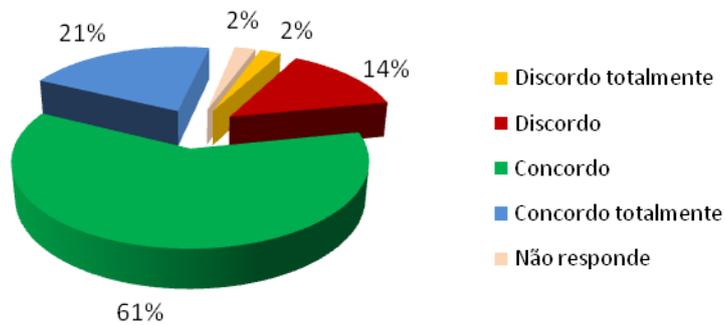
◆ **Define as prioridades da escola relativamente ao estabelecimento de parcerias e intercâmbios**



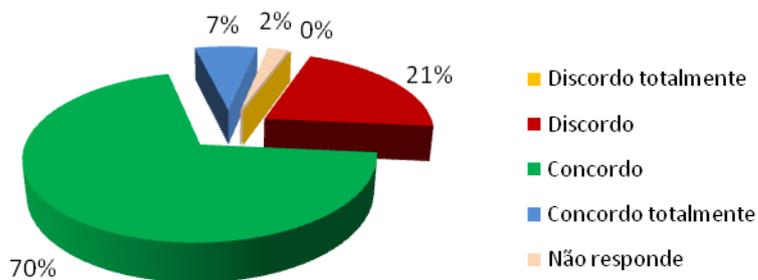
◆ **Define critérios de formação de turmas**



◆ **Define critérios de atribuição de turmas e horários de professores**



◆ **Estabelece o perfil do director de turma**



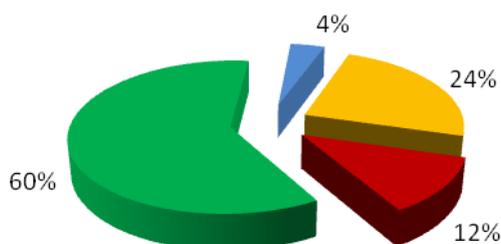
É nítida a concordância genérica com as atribuições inerentes ao C.P., reconhecendo nessa estrutura uma influência decisiva na dinâmica da escola, em todos os aspectos focados no inquérito. O menor papel aparece relacionado com estratégias de apoio a professores menos experientes. Este aspecto não poderá de facto ser relegado para segundo plano, se levarmos em conta a mobilidade cíclica de parte do corpo docente e as dificuldades de adaptação aos contextos socioeducativos TEIP.

1.4. Exercício de liderança pelo Conselho Executivo

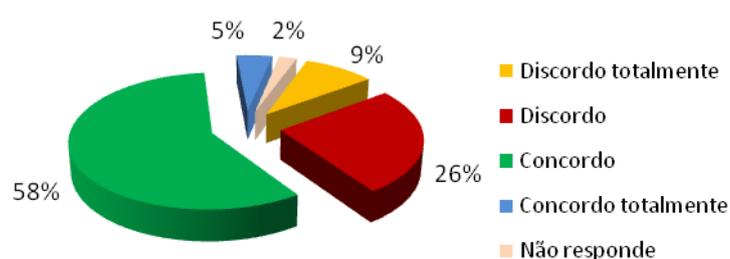
(Grau de concordância)

◆ Gere eficazmente os recursos humanos

Pessoal não Docente

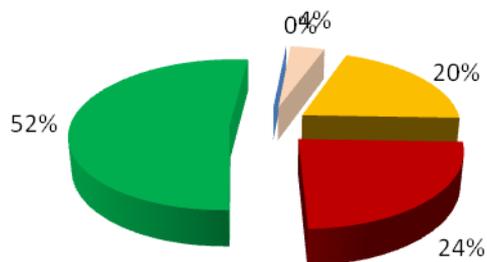


Pessoal Docente

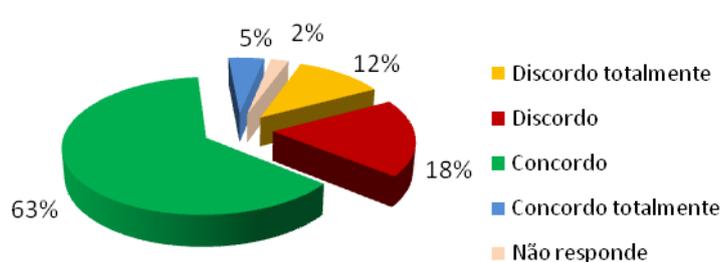


◆ Apoia o desenvolvimento profissional do pessoal

Pessoal não Docente

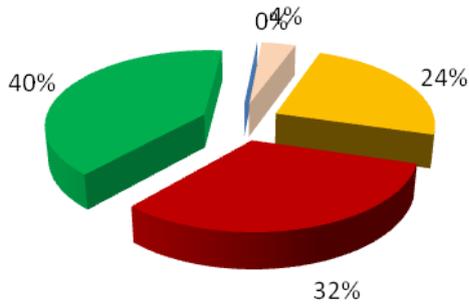


Pessoal Docente

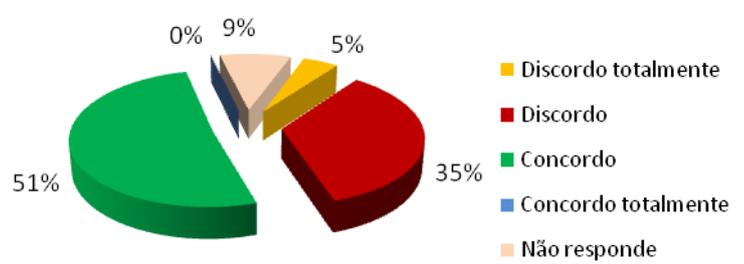


◆ Possui expectativas elevadas nos funcionários

Pessoal não Docente

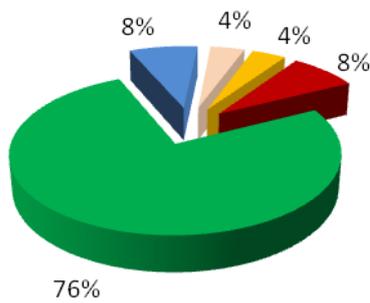


Pessoal Docente

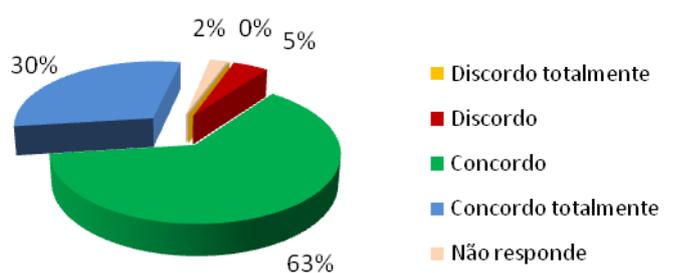


◆ Conhece os assuntos sobre os quais tem de decidir

Pessoal não Docente

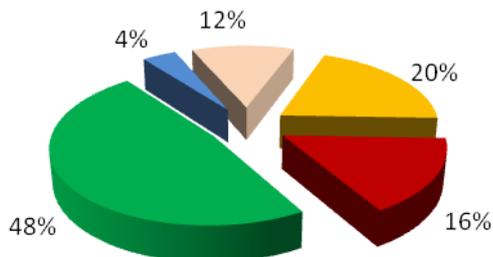


Pessoal Docente

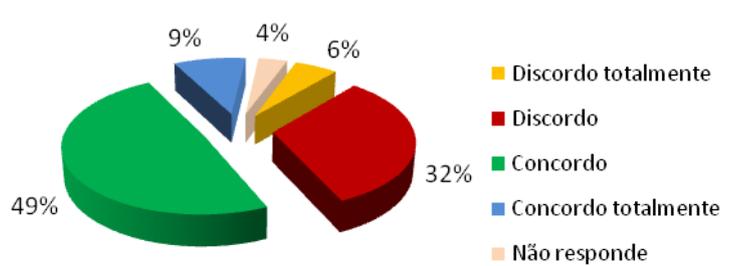


◆ Envolve outros nas tomadas de decisão

Pessoal não Docente

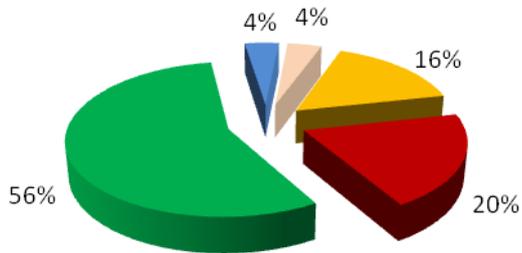


Pessoal Docente

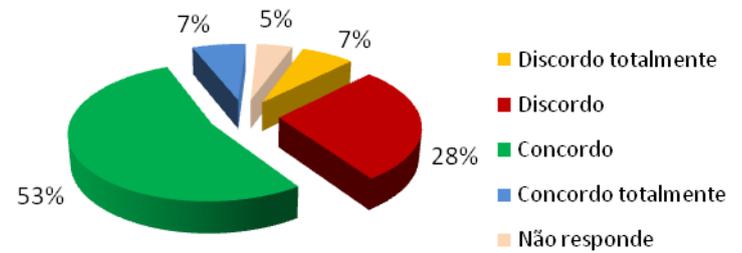


◆ Integra diferentes contributos na tomada de decisões

Pessoal não Docente

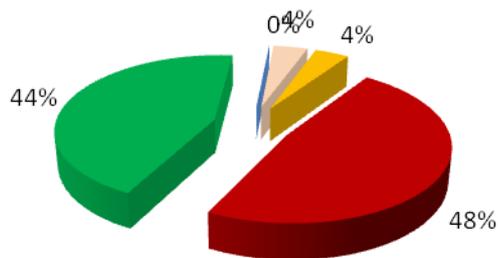


Pessoal Docente

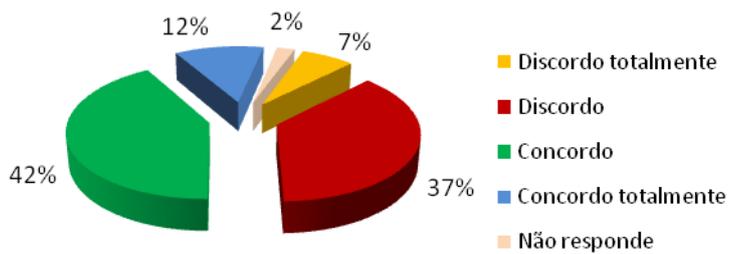


◆ Divulga a informação atempada e eficazmente

Pessoal não Docente

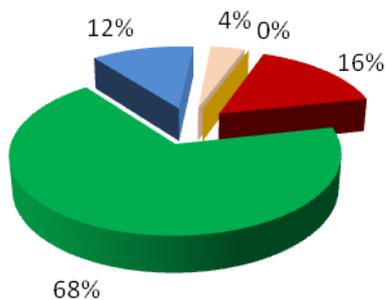


Pessoal Docente

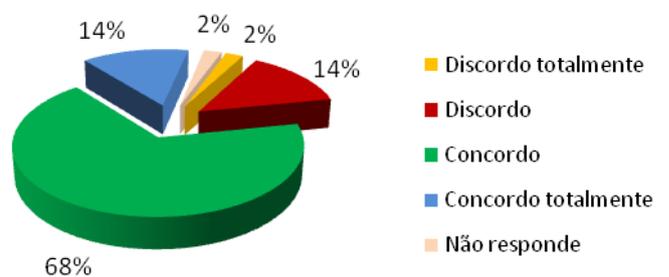


◆ Possui visão estratégica

Pessoal não Docente

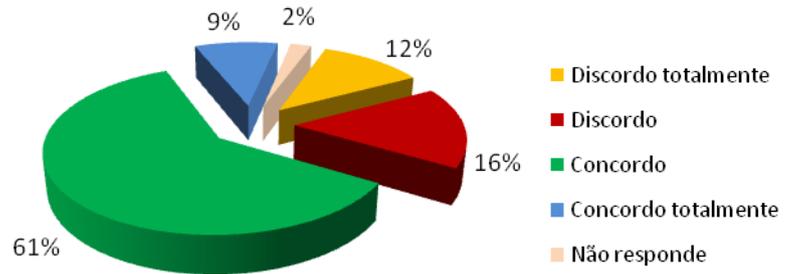


Pessoal Docente



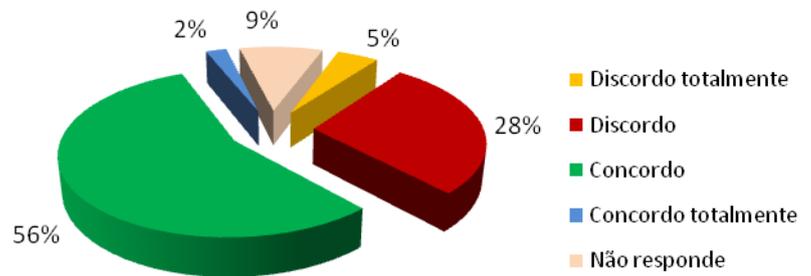
◆ **Delega funções noutros actores educativos**

Pessoal Docente



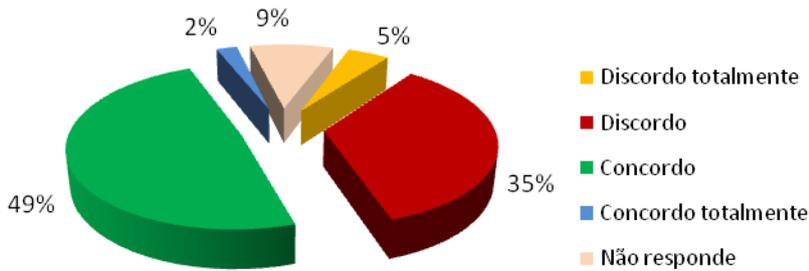
◆ **Deposita expectativas elevadas nos professores**

Pessoal Docente



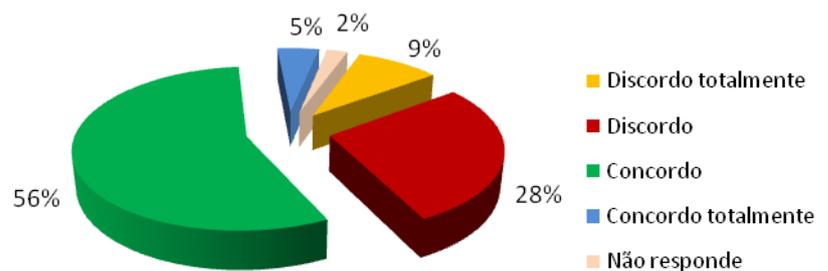
◆ **Tem expectativas elevadas acerca dos alunos**

Pessoal Docente

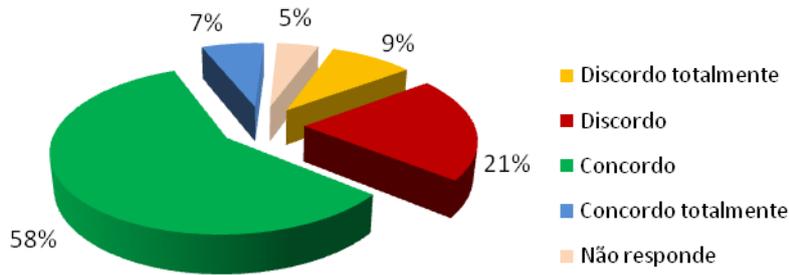


◆ **Estimula o desenvolvimento profissional dos diferentes actores educativos**

Pessoal Docente

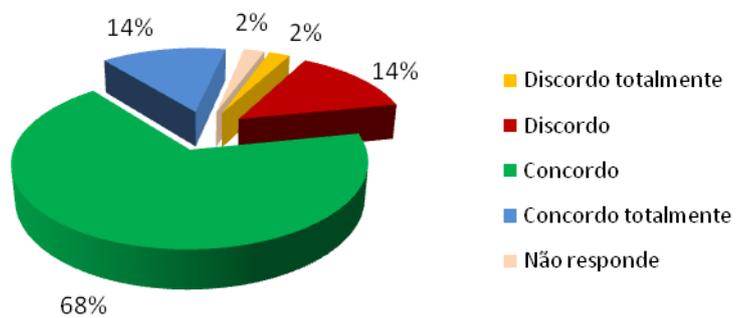


◆ **Envolve os outros em projectos**

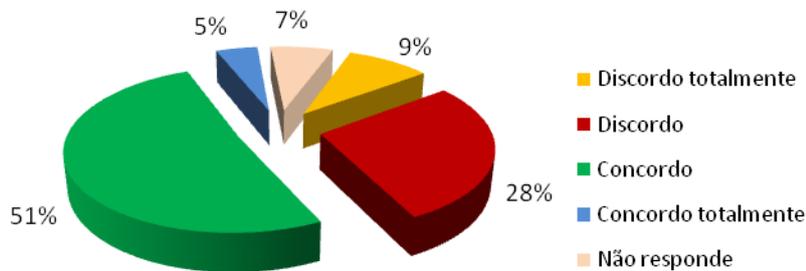


◆ **Possui um projecto pedagógico para a escola**

Pessoal Docente

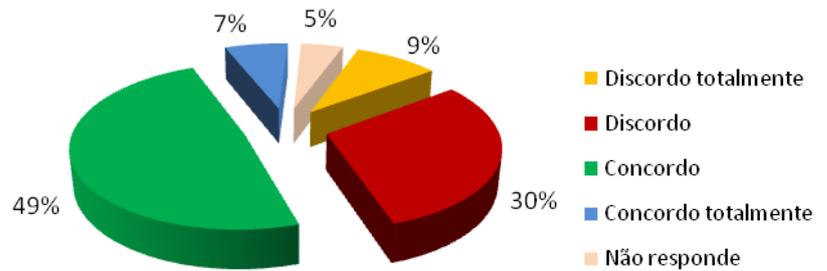


◆ **Fomenta a participação dos pais na vida da escola**



◆ **Desenvolve estratégias de aproximação à comunidade**

Pessoal Docente



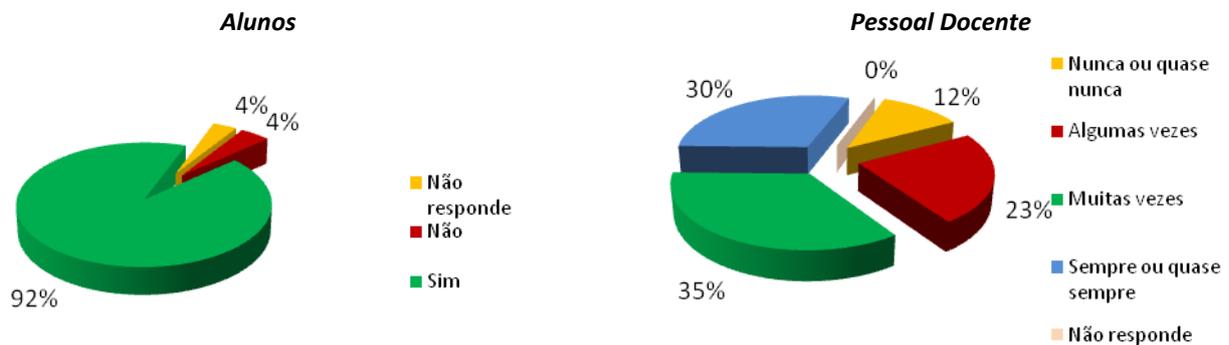
A maior parte das questões (13 em 16) obtém uma avaliação positiva imediata por parte dos respondentes, com destaque para o aspecto «Conhecimento dos assuntos sobre os quais tem de intervir» (84% Pessoal não docente; 93% Pessoal docente). As excepções à quase unanimidade registam--se na percepção da reduzida expectativa depositada nos funcionários e alunos, sentida pelos próprios

Na generalidade, desta parte do inquérito (1.4 - *Exercício de liderança pelo Conselho Executivo*) depreende-se o reconhecimento da acção empenhada do C.E. em cumprir cabalmente as suas funções.

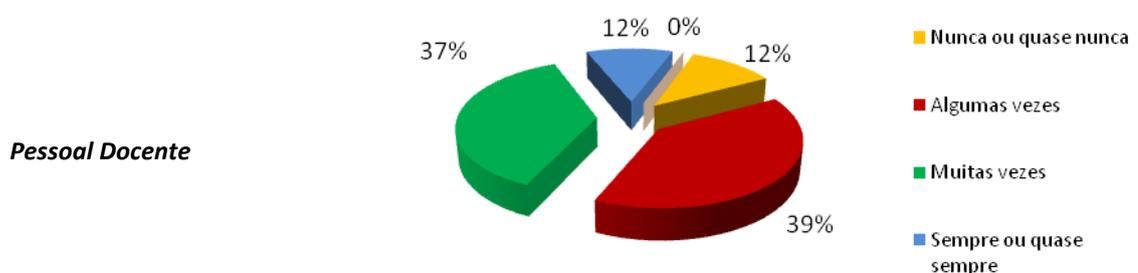
Ensino e Aprendizagem

1.1. Utilização de materiais nas suas aulas

◆ Nas aulas utilizo o manual adoptado.

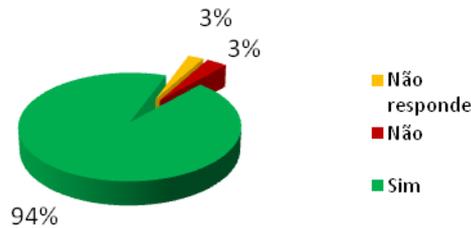


◆ Nas aulas utilizo outros manuais escolares.

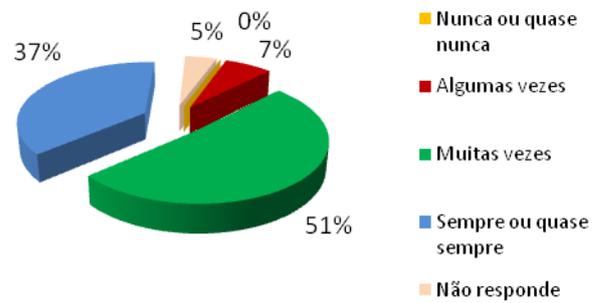


◆ Nas aulas utilizo suportes escritos (fichas de trabalho, fichas informativas, ...)

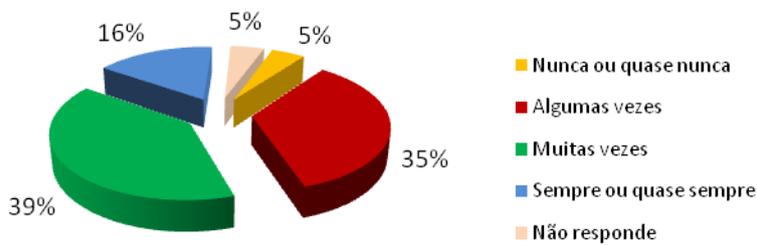
Alunos



Pessoal Docente



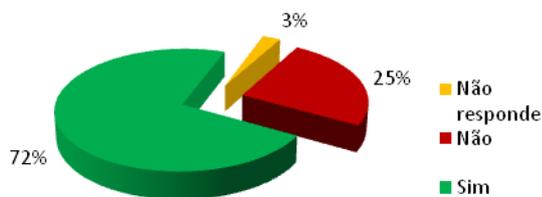
◆ Nas aulas utilizo livros da especialidade.



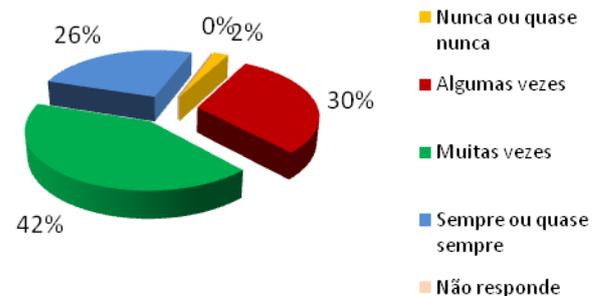
Pessoal Docente

◆ Nas aulas utilizo materiais manipuláveis.

Alunos

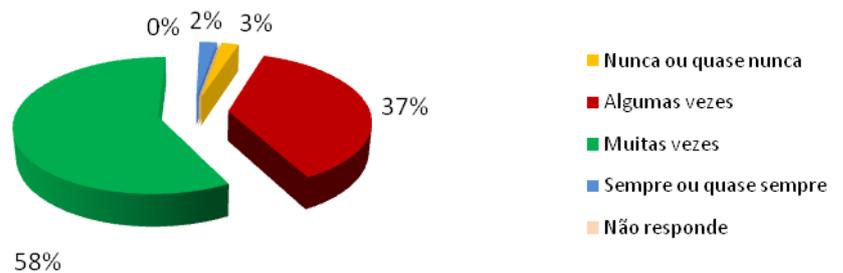


Pessoal Docente

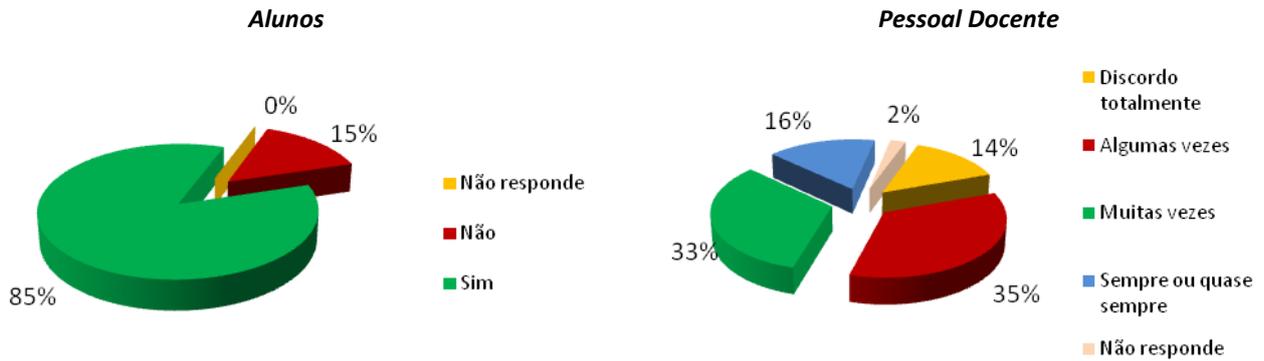


◆ Nas aulas utilizo suportes visuais (fotografias, diapositivos, ...).

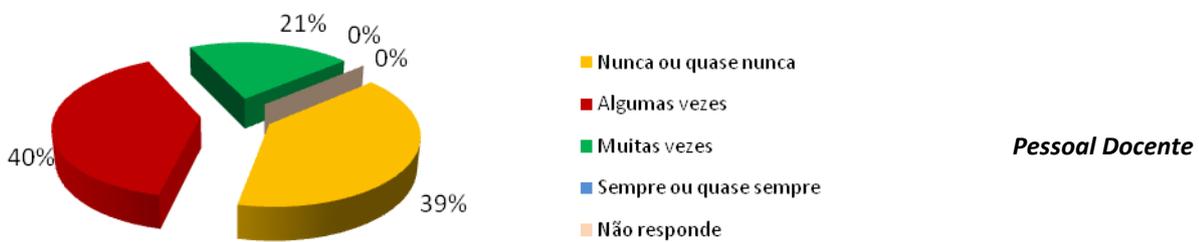
Pessoal Docente



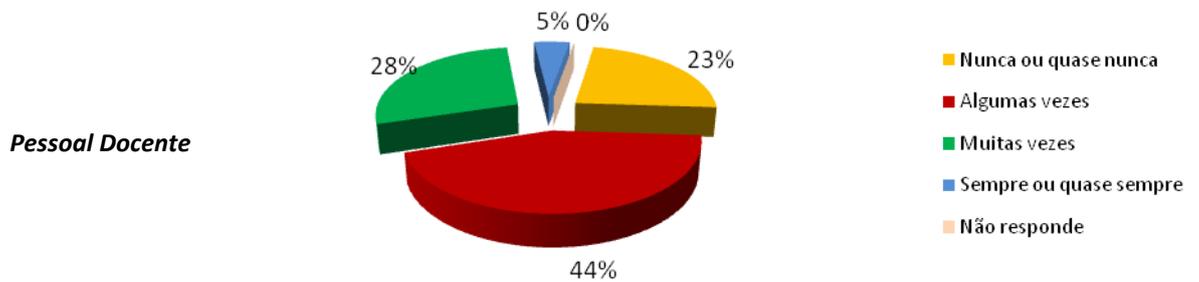
◆ Nas aulas utilizo suportes audiovisuais (vídeos, filmes, DVD, CD, ...).



◆ Nas aulas utilizo a Internet.



◆ Nas aulas utilizo o computador.



Alunos e professores utilizam muitas vezes os manuais adoptados, assim como outros suportes escritos (Fichas de Trabalho, Fichas Informativas ...).

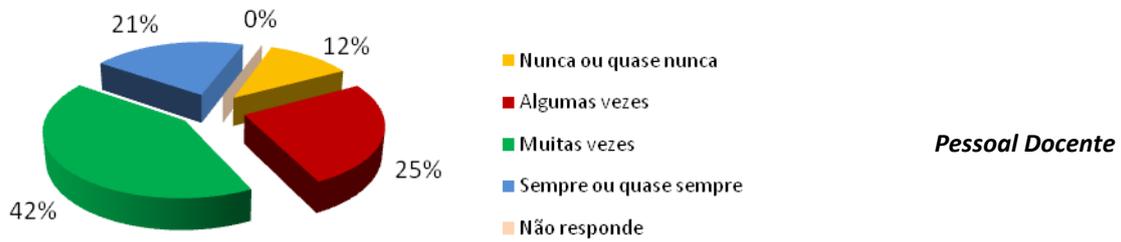
A maioria do pessoal docente, além do manual adoptado, utiliza outros manuais e livros da especialidade.

Os materiais manipuláveis, suportes visuais e audiovisuais são utilizados nas aulas por grande parte dos alunos e docentes.

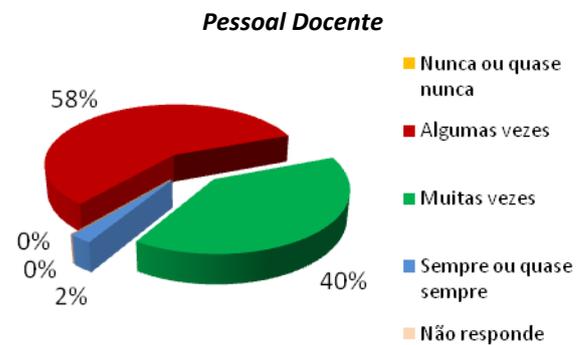
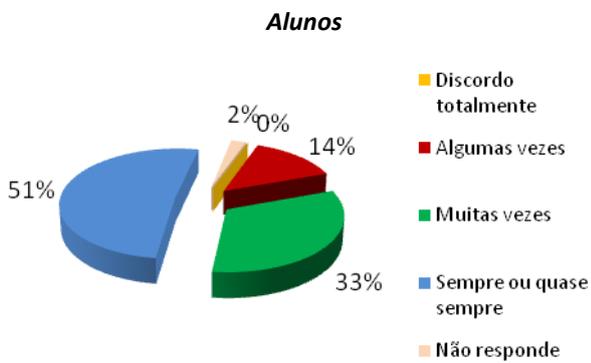
O computador e internet são utilizados esporadicamente pelos docentes.

1.2. Organização do trabalho

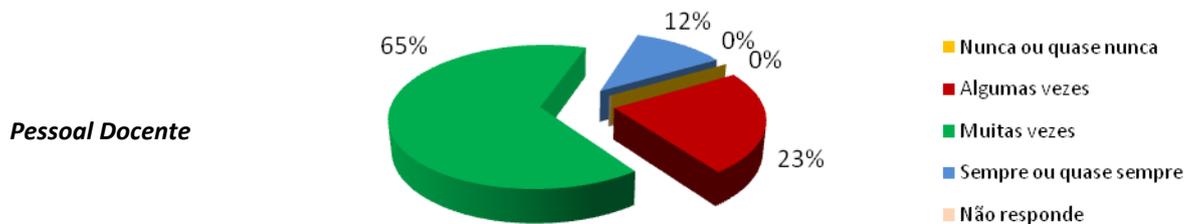
◆ **Utilizo o trabalho em grupo-turma.**



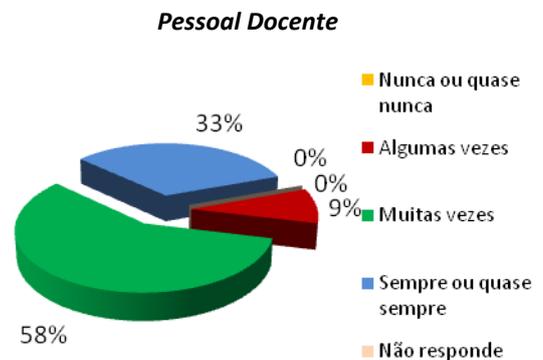
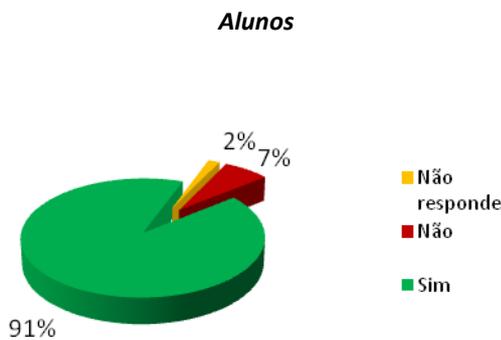
◆ **Utilizo o trabalho de grupo.**



◆ **Utilizo o trabalho de pares.**

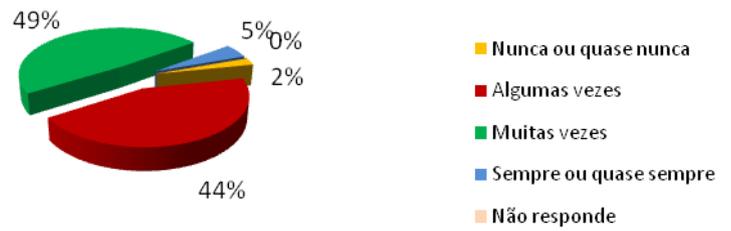


◆ **Utilizo o trabalho individual.**



◆ **Utilizo diferentes modalidades de trabalho em simultâneo.**

Pessoal Docente



Diferentes estratégias de ensino-aprendizagem são amplamente implementadas pelos docentes.

1.3. Tipologia do trabalho

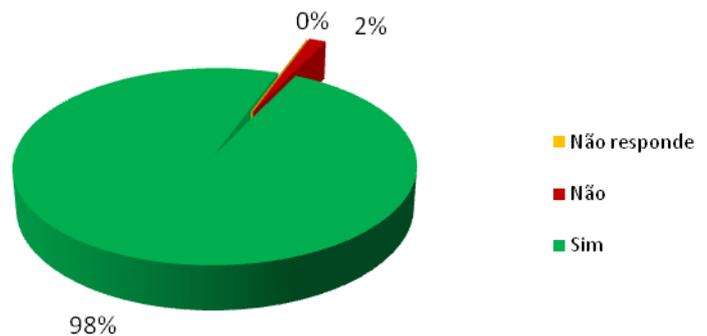
◆ **Implemento/promovo a exposição oral de tópicos do programa.**



Pessoal Docente

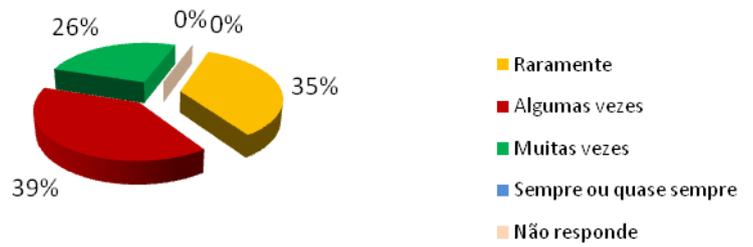
◆ **Implemento/promovo o trabalho experimental.**

Pessoal Docente

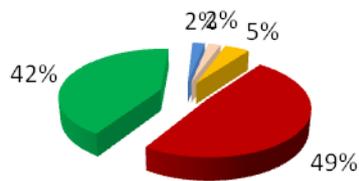


◆ **Implemento/promovo actividades de pesquisa na Internet.**

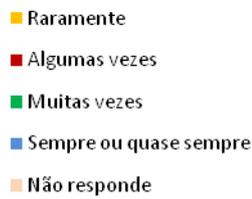
Pessoal Docente



◆ **Implemento/promovo actividades de pesquisa em suporte escrito (enciclopédias, livros, etc.).**

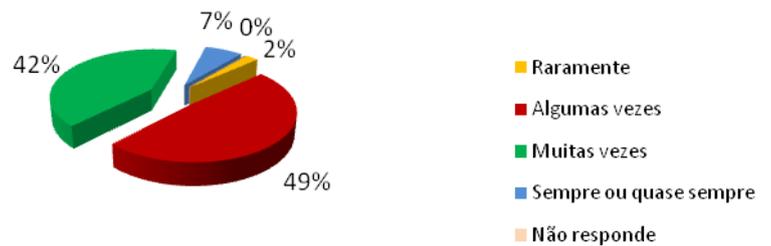


Pessoal Docente

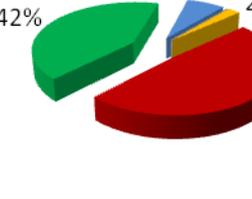


◆ **Implemento/promovo a apresentação de sugestões.**

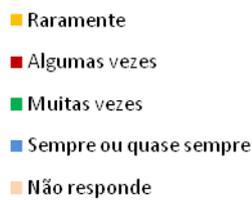
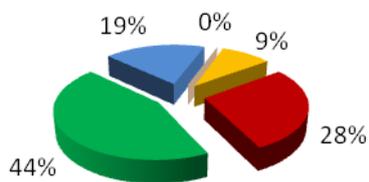
Pessoal Docente



Pessoal Docente

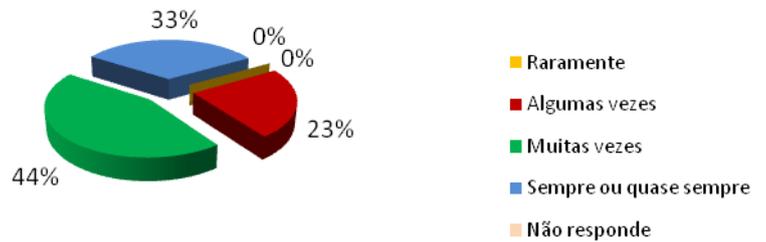


◆ **Implemento/promovo sínteses orais.**

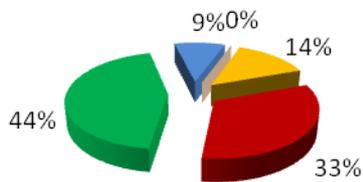


◆ **Implemento/promovo a apresentação dos assuntos que serão abordados na aula.**

Pessoal Docente



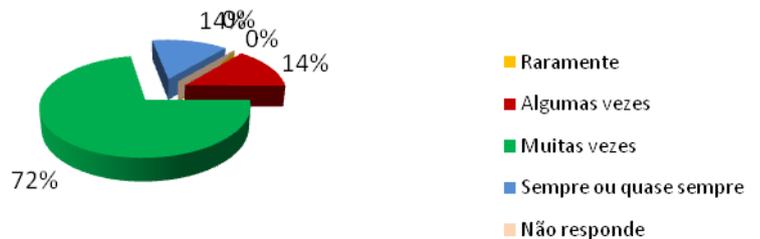
◆ **Implemento/promovo debates sobre tópicos do programa.**



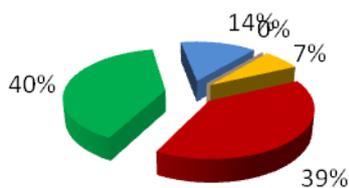
Pessoal Docente

◆ **Implemento/promovo a discussão de trabalhos realizados pelos alunos.**

Pessoal Docente

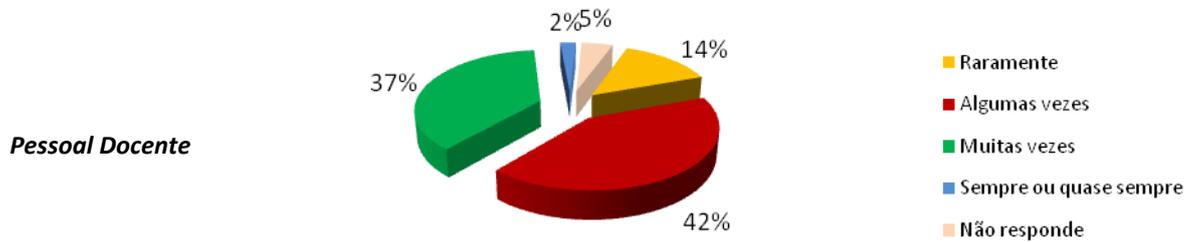


◆ **Implemento/promovo registos escritos sobre tópicos do programa.**



Pessoal Docente

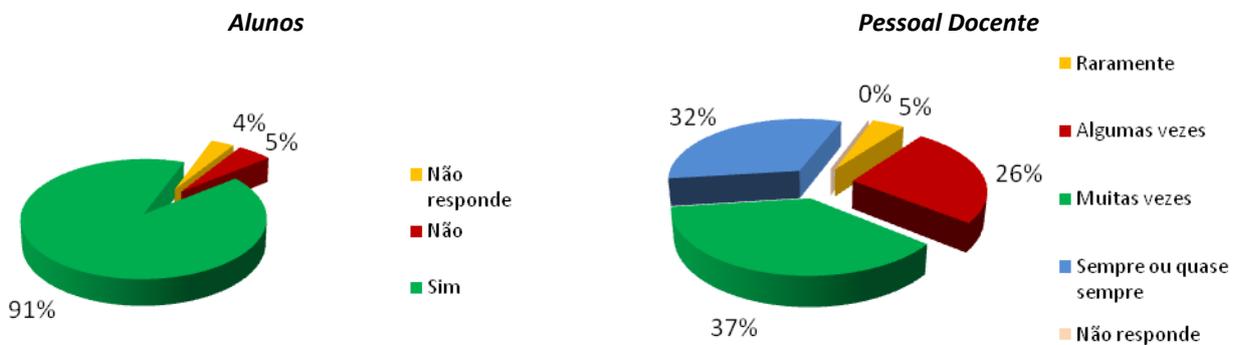
◆ Implemento/promovo a discussão de relatórios de trabalhos experimentais.



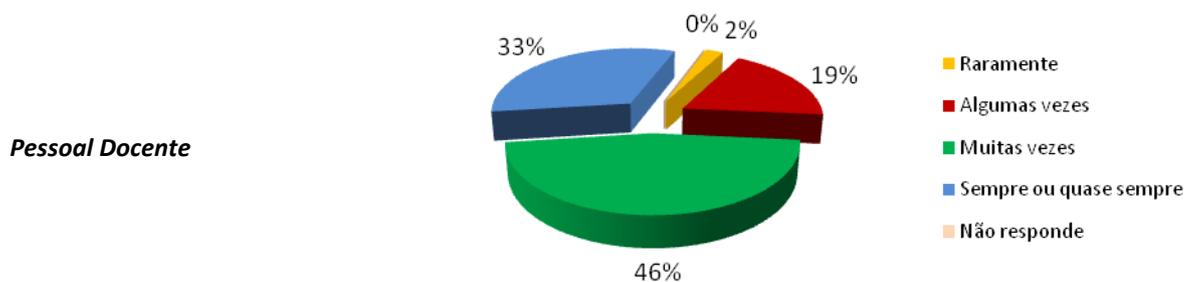
◆ Implemento/promovo a proposta de actividades específicas para (grupos de) alunos.



◆ Implemento/promovo a explicitação dos critérios de avaliação.



◆ Implemento/promovo a devolução comentada dos trabalhos de casa.



O pessoal docente recorre frequentemente à exposição oral de tópicos do programa, complementando-a com sínteses orais, debates e discussão de relatórios de trabalhos experimentais.

O trabalho experimental, a pesquisa em suporte escrito, a pesquisa na internet e a apresentação de sugestões constituem também recursos utilizados.

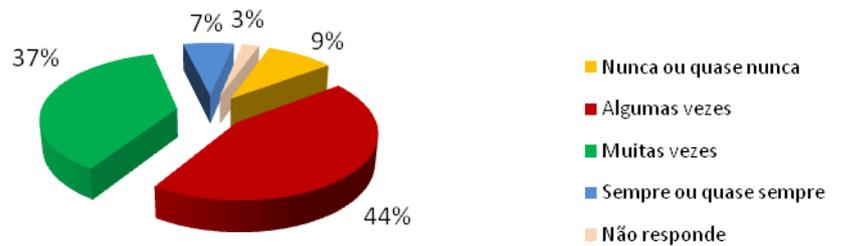
A explicitação dos critérios de avaliação é muitas vezes focada por alunos e professores.

De forma geral, os professores comentam os trabalhos realizados pelos alunos.

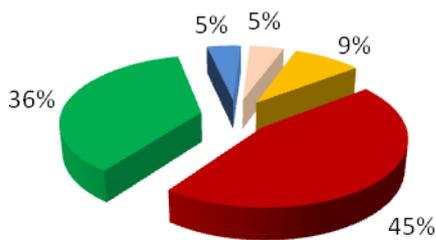
1.4. Técnicas e instrumentos de avaliação

◆ Utilizo testes de resposta aberta.

Pessoal Docente



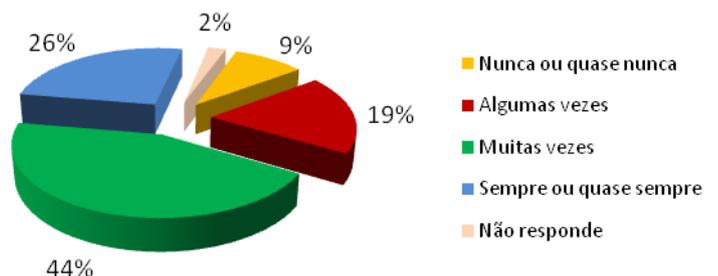
◆ Utilizo testes de resposta fechada.



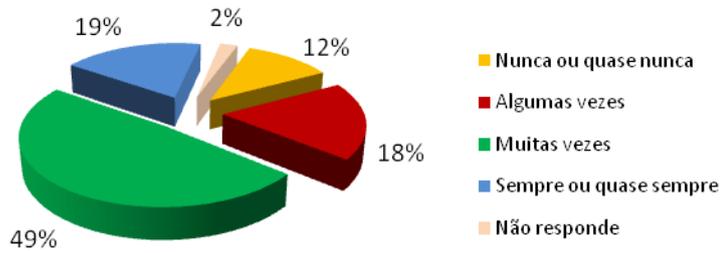
Pessoal Docente

◆ Utilizo testes mistos.

Pessoal Docente

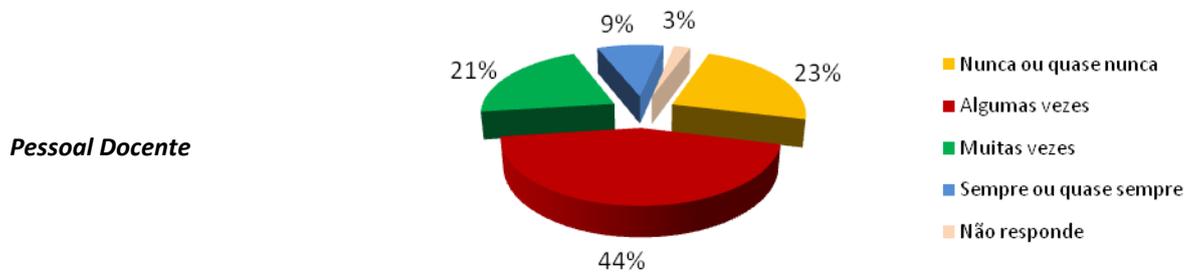


◆ **Utilizo questionários orais.**



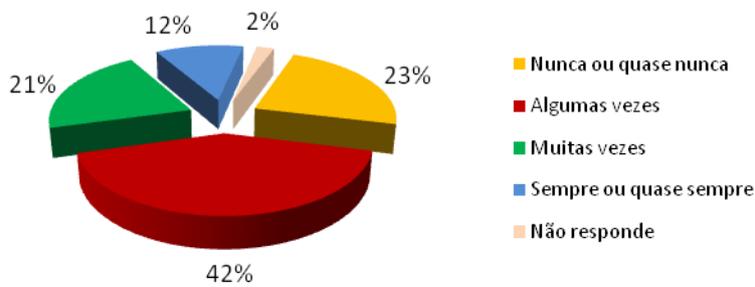
Pessoal Docente

◆ **Utilizo relatórios de trabalhos individuais.**



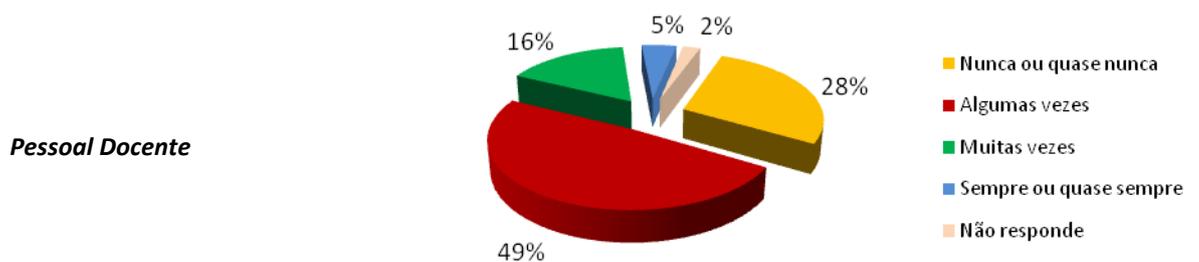
Pessoal Docente

◆ **Utilizo relatórios de trabalho em grupo.**



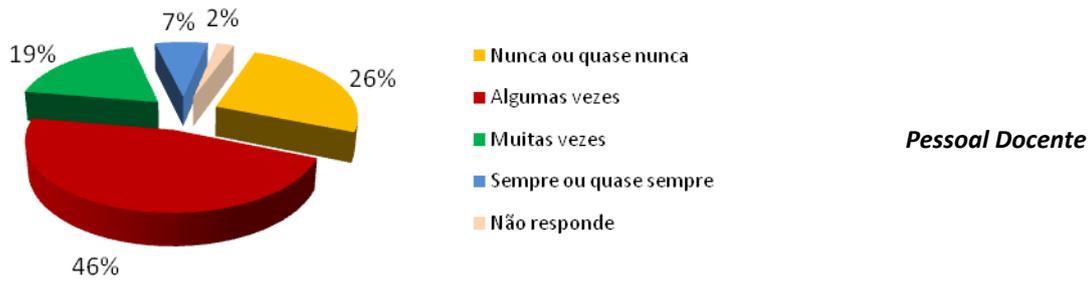
Pessoal Docente

◆ **Relatórios de trabalhos experimentais.**

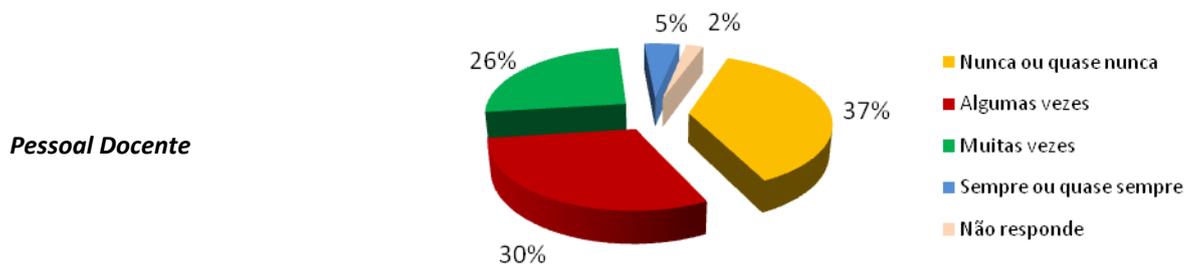


Pessoal Docente

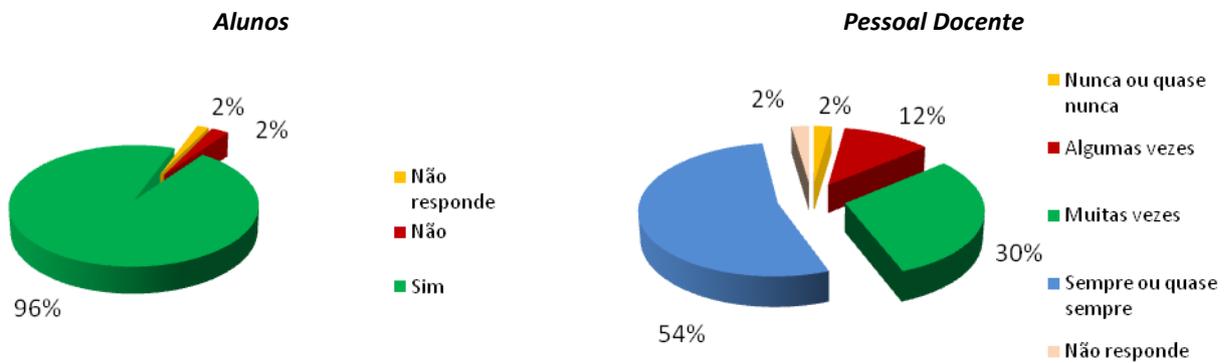
◆ **Utilizo relatórios de visitas de estudo.**



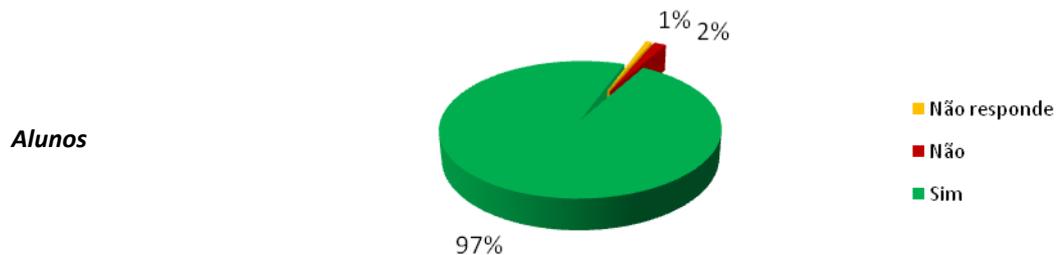
◆ **Utilizo o portfólio.**



◆ **Utilizo a auto e hetero-avaliação.**



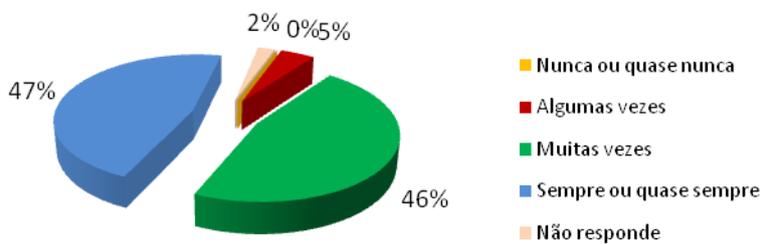
◆ **Os Professores/Educadores utilizam instrumentos de avaliação diversificados (testes/fichas/trabalhos de grupo).**



O pessoal docente utiliza sobretudo testes mistos e questionários orais. Cerca de 1/3 dos professores considera os relatórios de trabalhos individuais, relatórios de trabalhos de grupo, relatórios de trabalhos experimentais, relatórios de visitas de estudo e o portfólio como instrumentos de avaliação. A auto e a hetero-avaliação são utilizadas quase sempre pelos docentes e alunos. Maioritariamente, os alunos referem que os professores/educadores utilizam instrumentos de avaliação diversificados.

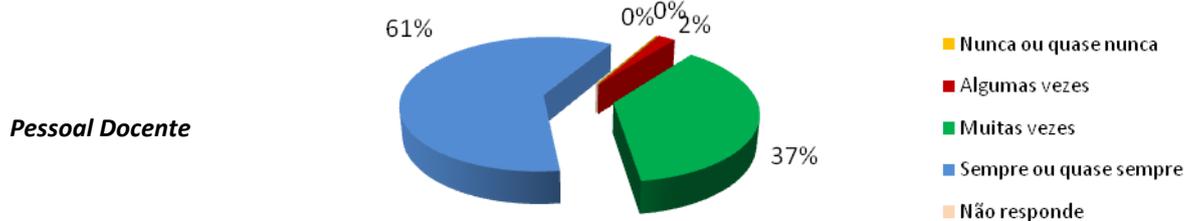
1.5. Relação pedagógica

◆ Ouço as sugestões dos alunos.



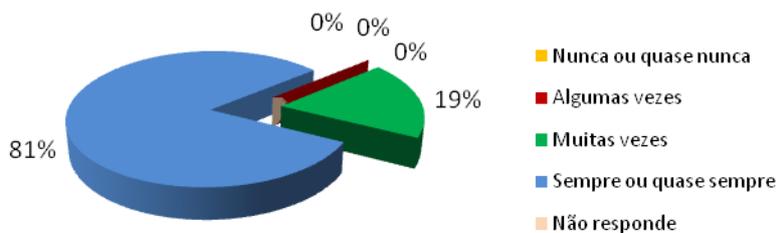
Pessoal Docente

◆ Comento com os alunos os seus progressos e dificuldades.



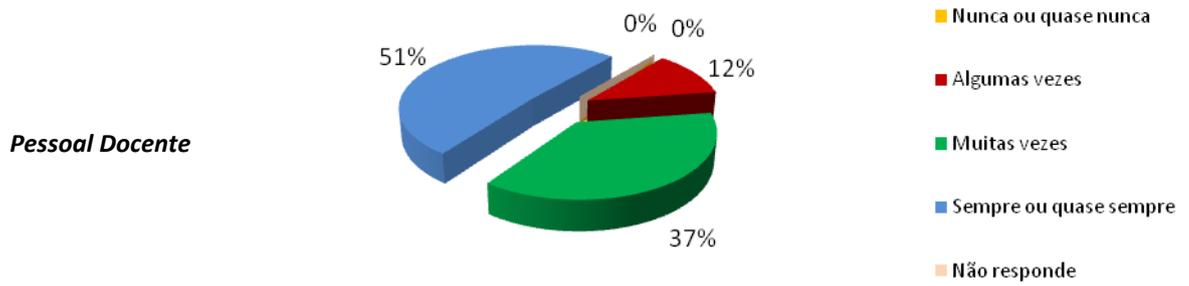
Pessoal Docente

◆ Esclareço dúvidas sobre assuntos abordados na aula.

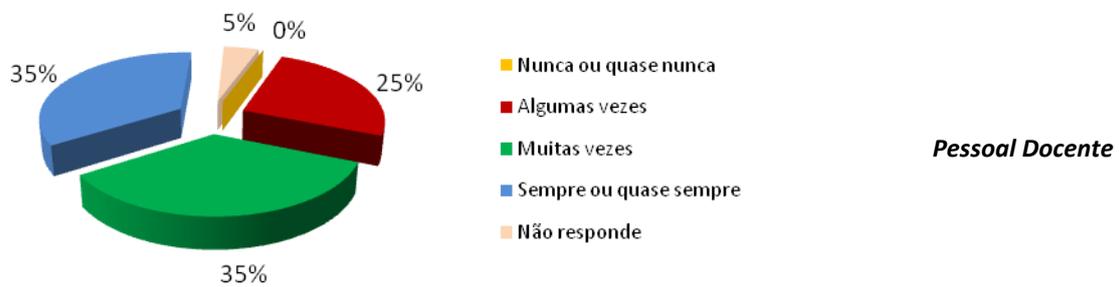


Pessoal Docente

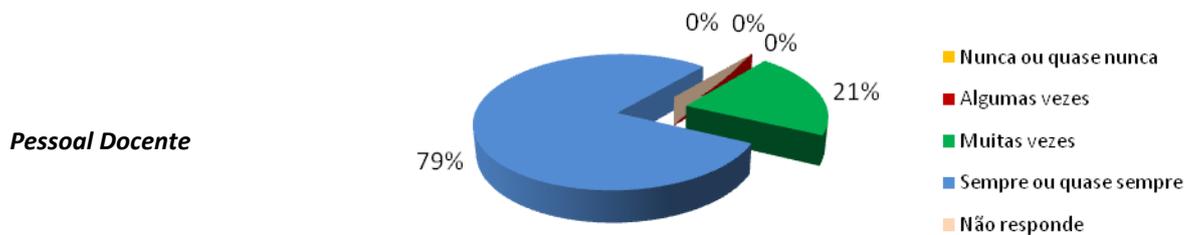
◆ **Integro saberes dos alunos no trabalho realizado na aula.**



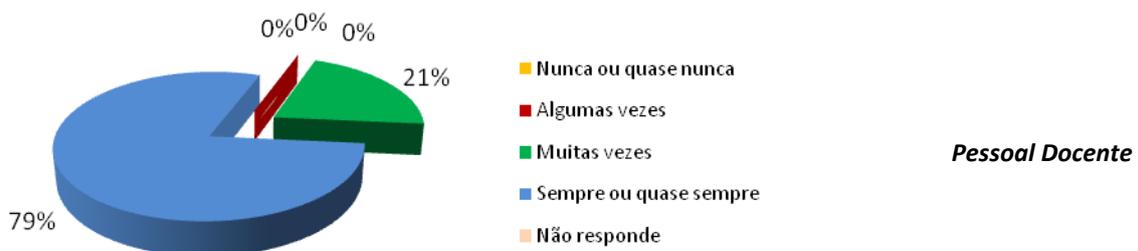
◆ **Modifico o meu comportamento face a críticas pertinentes dos alunos.**



◆ **Estimulo a participação dos alunos.**

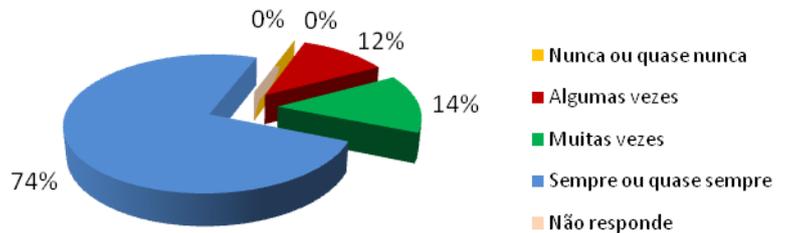


◆ **Elogio o trabalho realizado pelos alunos.**

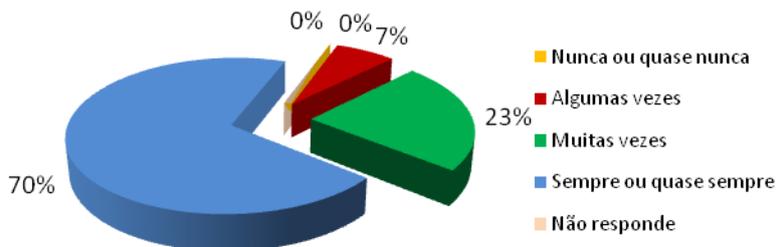


◆ **Mostro disponibilidade para ouvir problemas pessoais dos alunos.**

Pessoal Docente



◆ **Procuo soluções.**



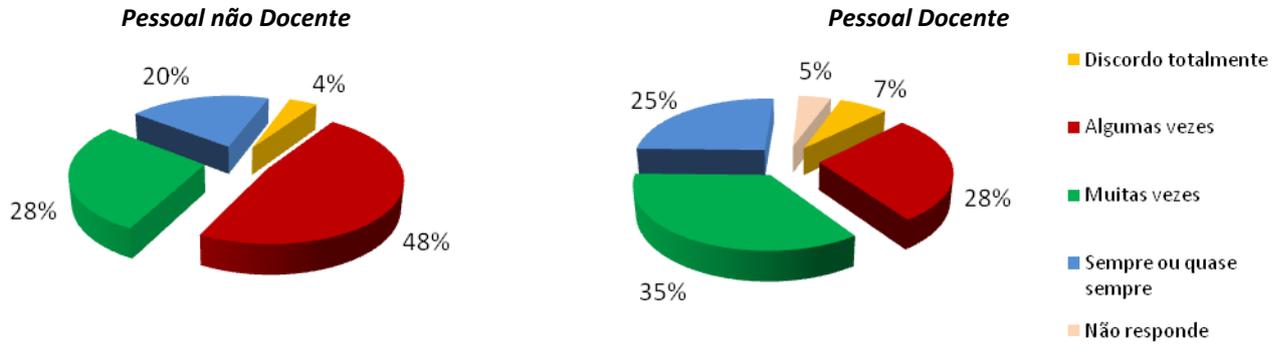
Pessoal Docente

O pessoal docente:

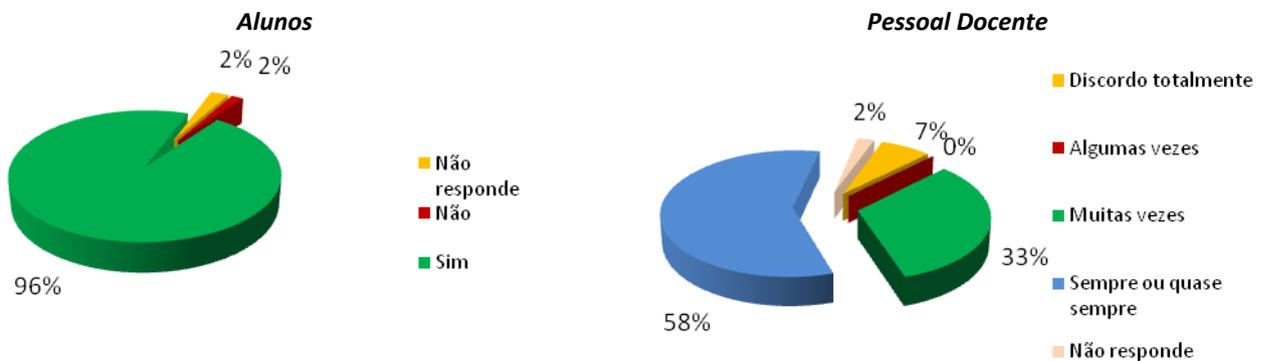
- ouve as sugestões dos alunos, assim como comenta com estes os seus progressos e dificuldades;
- esclarece as dúvidas sobre os assuntos abordados nas aulas e integra os saberes dos alunos no trabalho realizado na aula;
- face a críticas pertinentes dos alunos, os professores/educadores muitas vezes ajustam o seu comportamento;
- estimula e elogia o trabalho realizado pelos alunos e a sua participação;
- está disponível para ouvir os problemas pessoais dos alunos, assim como procura soluções para a sua resolução.

Cultura de Escola/Agrupamento

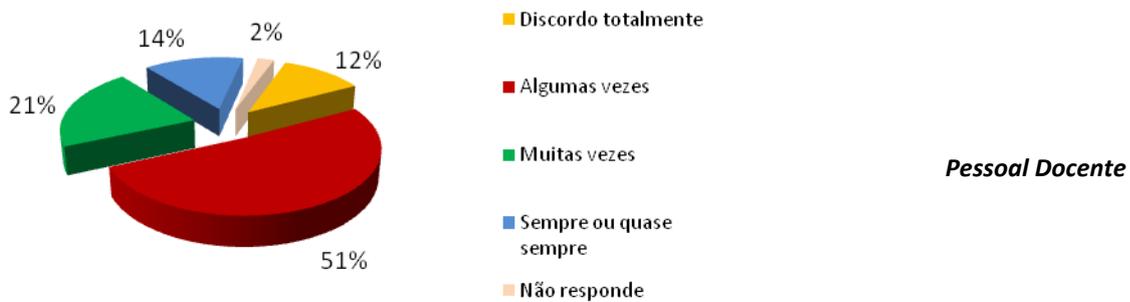
◆ **As normas e o regulamento da escola são aplicados.**



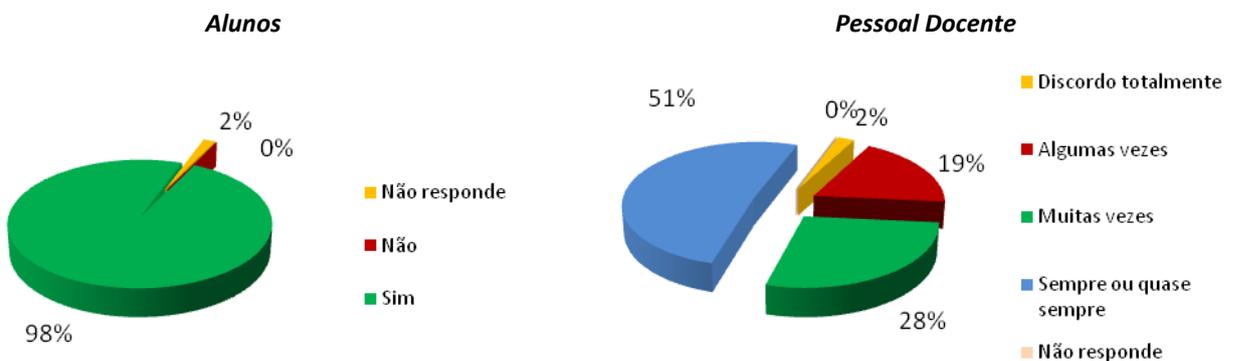
◆ **Os alunos são encorajados a trabalhar com empenho.**



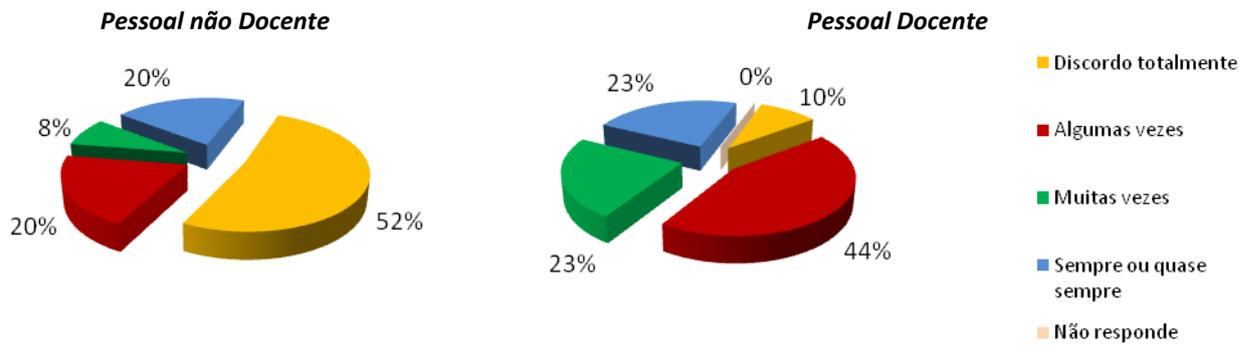
◆ **Os professores são reconhecidos quando desenvolvem bom trabalho.**



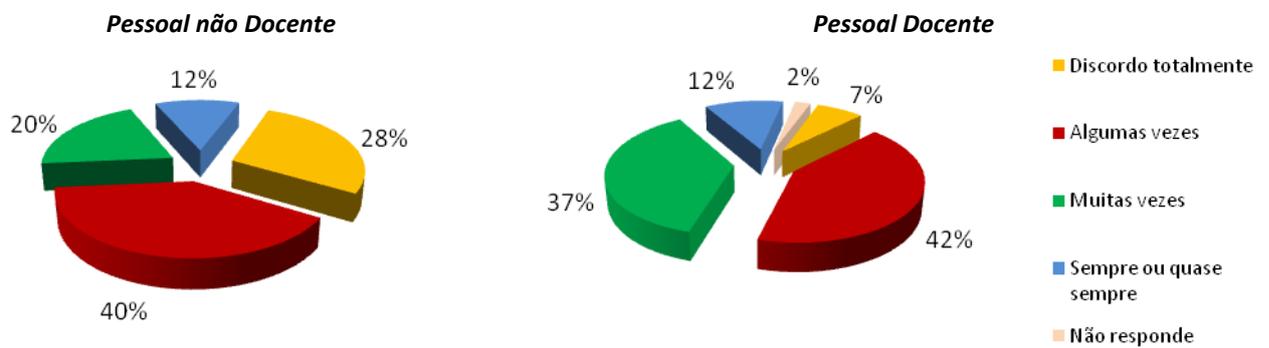
◆ **Os alunos são reconhecidos quando desenvolvem bom trabalho.**



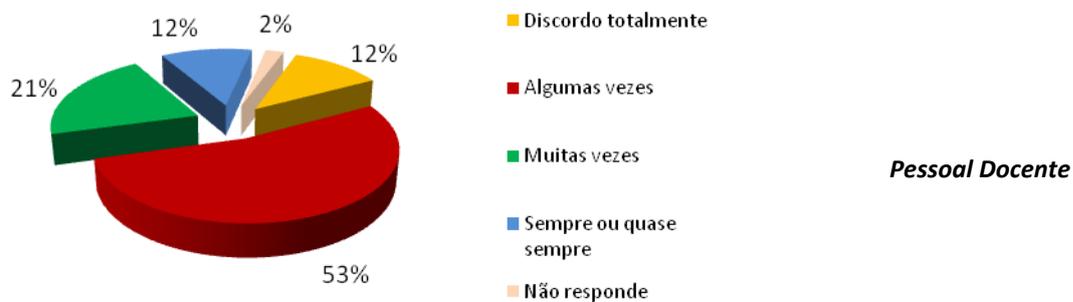
◆ Os funcionários são reconhecidos quando desenvolvem bom trabalho.



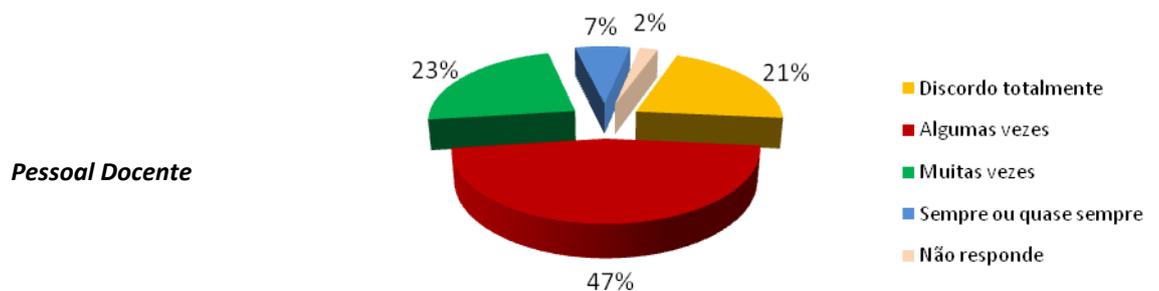
◆ Existe uma cultura de organização aprendente.



◆ Os professores são estimulados a participar em actividades de desenvolvimento.

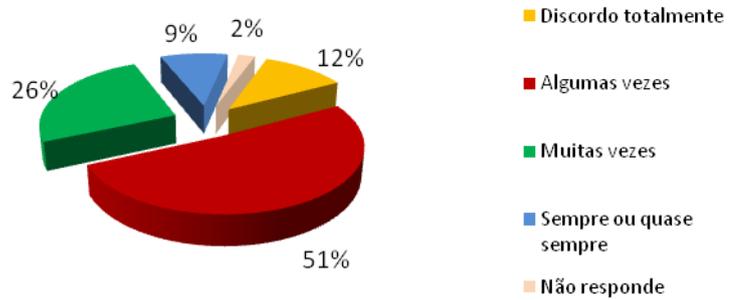


◆ A oferta cultural é diversificada.



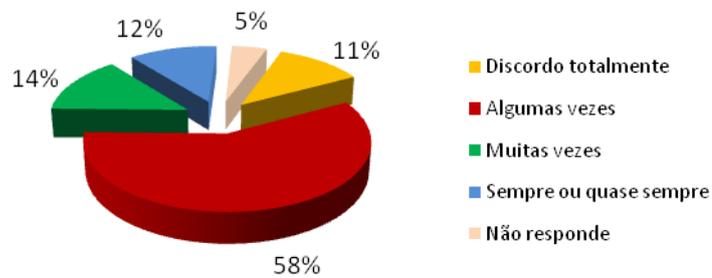
◆ Os pais são estimulados a participar nas actividades da escola.

Pessoal Docente



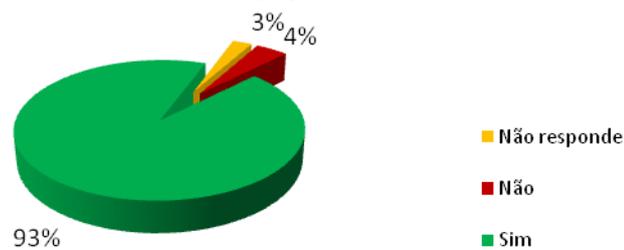
◆ Os actores educativos envolvem-se na tomada de decisão.

Pessoal Docente

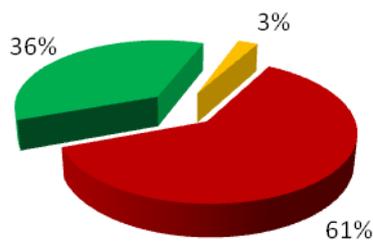


Alunos

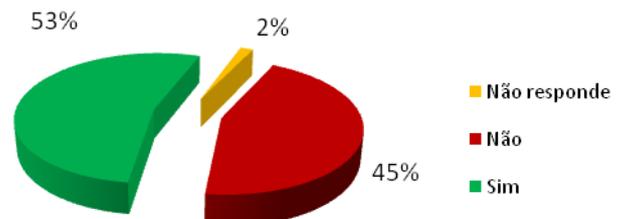
As minhas opiniões/intervenções são tidas em consideração.



Fui consultado na elaboração do Regulamento Interno.

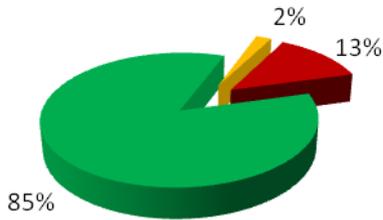


Fui consultado na elaboração do Plano Anual de Actividades.

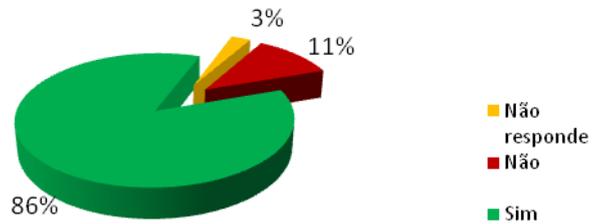


Encarregados de Educação

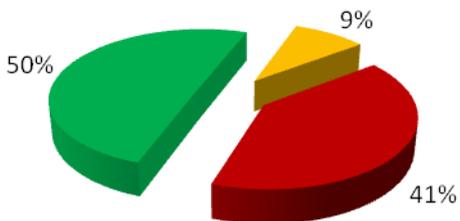
As minhas opiniões são tidas em consideração.



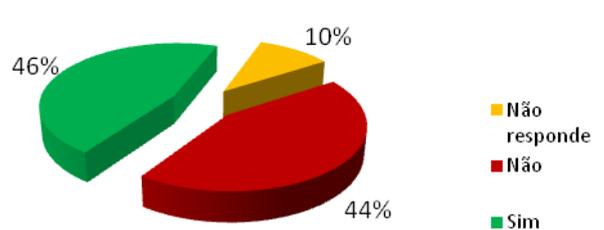
Julgo que os alunos se sentem à vontade para reclamarem ou darem opiniões.



A minha opinião foi tida em conta na elaboração do Projecto Educativo.

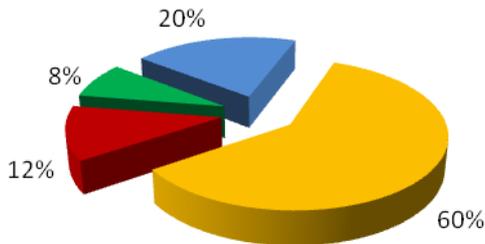


A minha opinião foi tida em conta na elaboração do Plano Anual de Actividades.

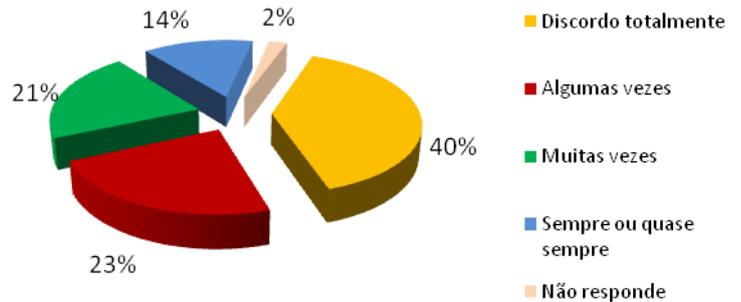


◆ A escola é um lugar disciplinado e seguro.

Pessoal não Docente

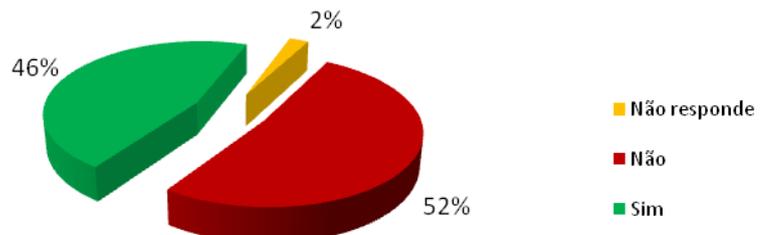


Pessoal Docente



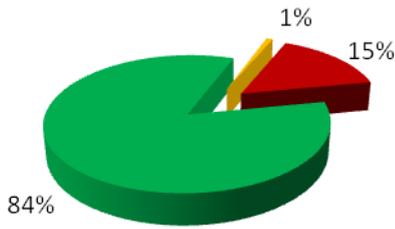
Considero que a escola se preocupa com a segurança dos alunos dentro das instalações, bem como à entrada e saída.

Encarregados de Educação

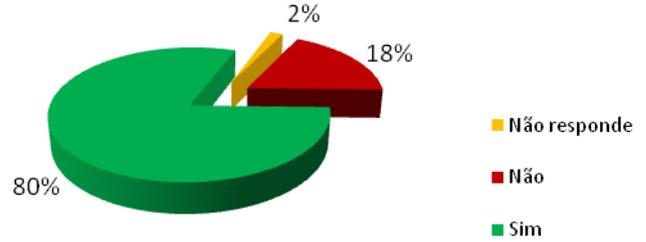


Alunos

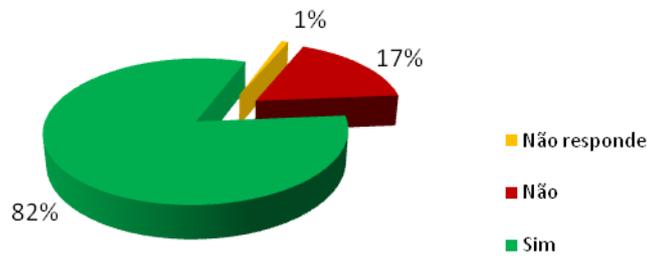
Sinto-me seguro e acompanhado nesta escola



Na minha escola existe indisciplina na sala de aula.

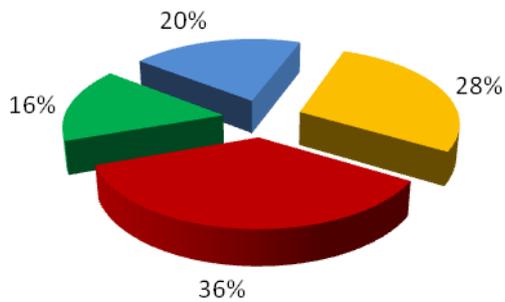


Na minha escola ocorrem situações de violência.

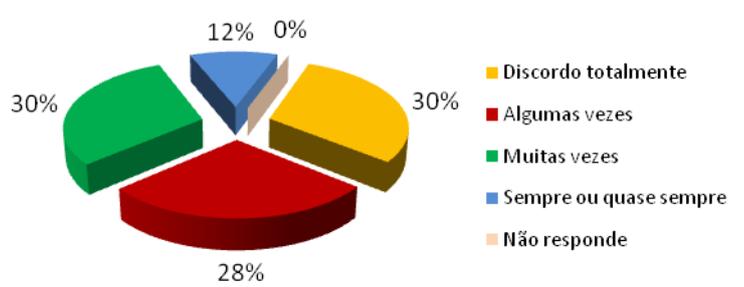


◆ A escola é um lugar onde é agradável estar.

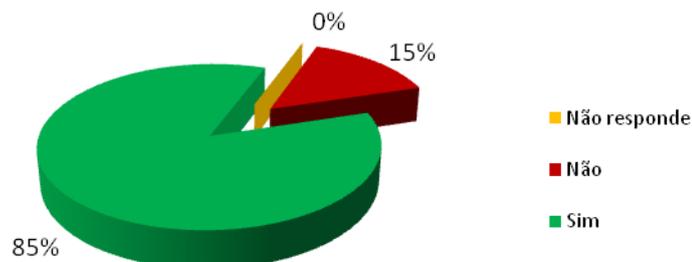
Pessoal não Docente



Pessoal Docente

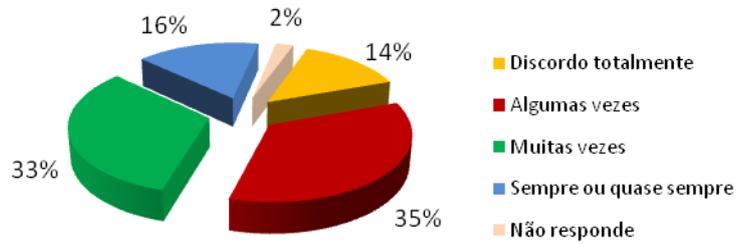


Alunos

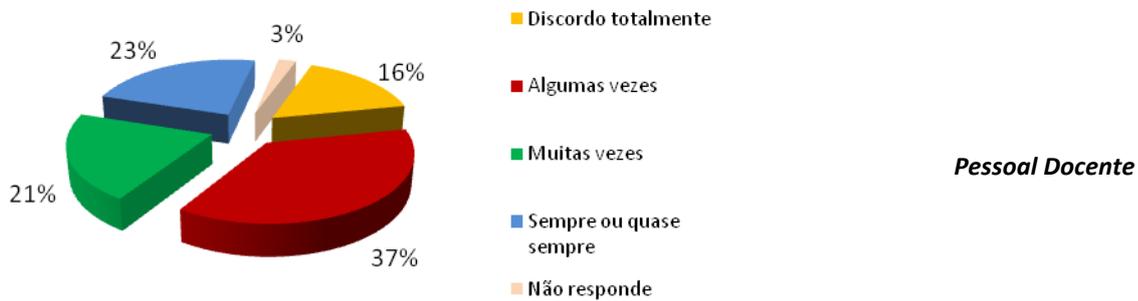


- ◆ Os alunos são informados, em tempo oportuno, dos assuntos relevantes de política educativa.

Pessoal Docente

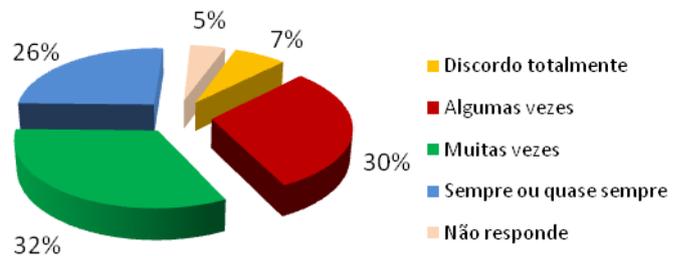


- ◆ Os professores são informados, em tempo oportuno, dos assuntos relevantes de política educativa.



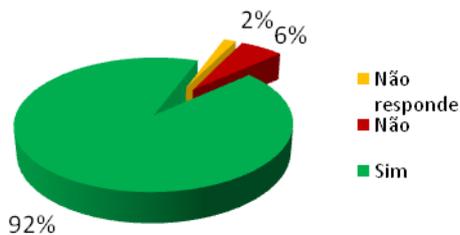
- ◆ Os professores são exigentes na atribuição de classificações.

Pessoal Docente

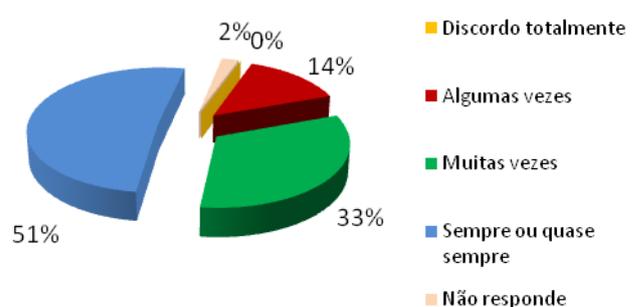


- ◆ Os professores são justos na atribuição de classificações.

Alunos

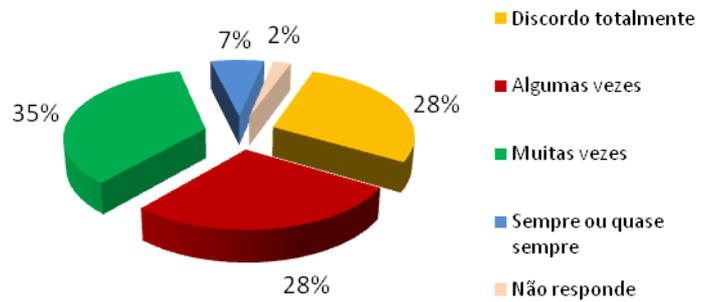


Pessoal Docente

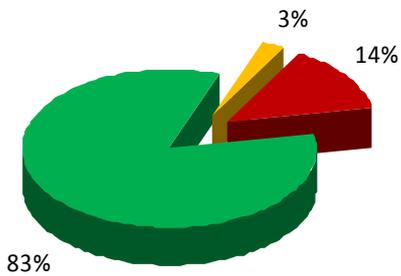


◆ As expectativas acerca dos alunos são elevadas.

Pessoal Docente



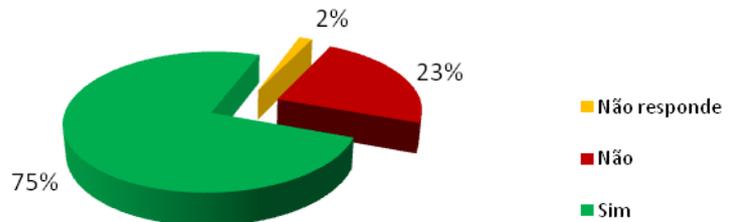
◆ Conheço as actividades socio-educativas e culturais desenvolvidas dentro e fora da escola.



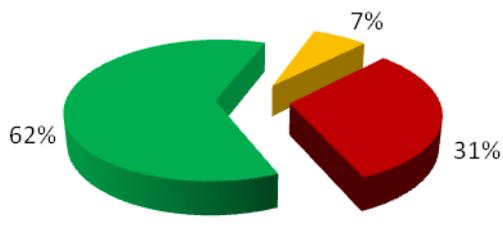
Alunos

◆ Conheço e participo nas actividades de Enriquecimento Curricular (clubes, desporto ...)

Alunos



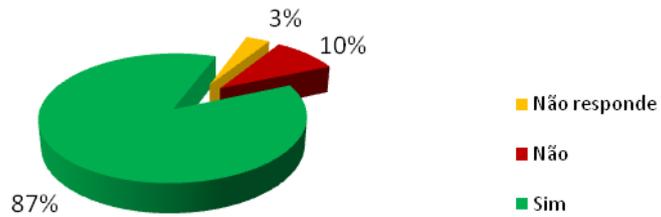
◆ Os clubes da minha escola permitem que ocupe os meus tempos livres.



Alunos

◆ A minha escola participa em actividades/projectos com outras escolas do agrupamento.

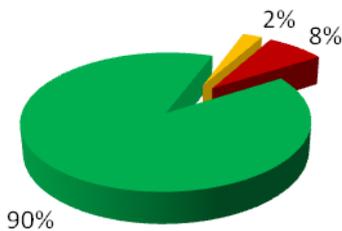
Alunos



◆ Visitas de estudo.

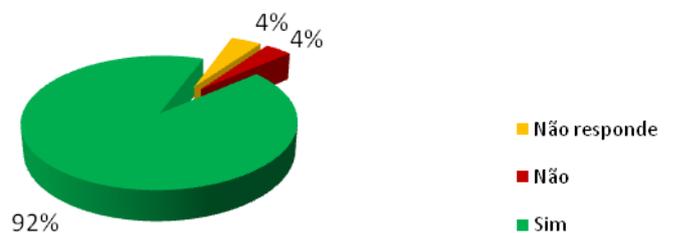
Alunos

A minha escola realiza visitas de estudo.



Encarregados de Educação

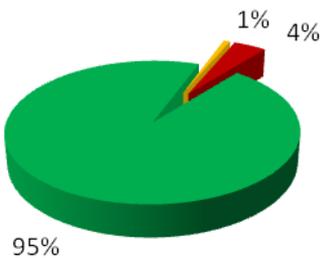
As visitas de estudo realizadas pela escola permitem aos alunos alargarem os seus conhecimentos sobre novos espaços geográficos e sobre o património cultural e ambiental.



◆ A Escola informa regularmente Pais/Encarregados de Educação e Alunos sobre o comportamento, assiduidade e aproveitamento.

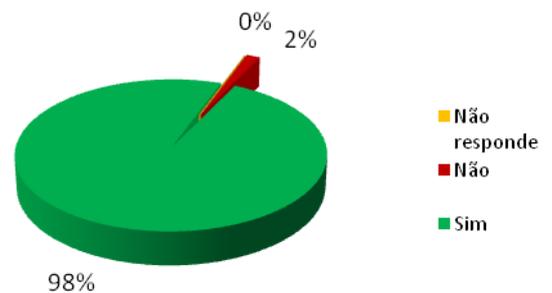
Alunos

Os meus Pais/Encarregados de Educação são informados regularmente sobre o meu comportamento, assiduidade e aproveitamento.

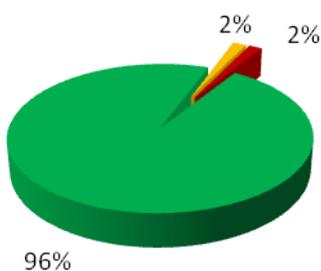


Encarregados de Educação

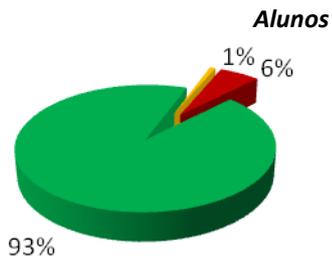
Sou informado(a), periodicamente, sobre os progressos e dificuldades do(s) meu(s) filho(s).



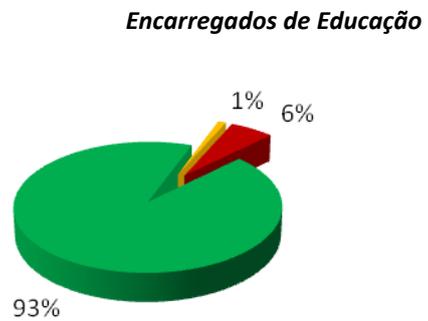
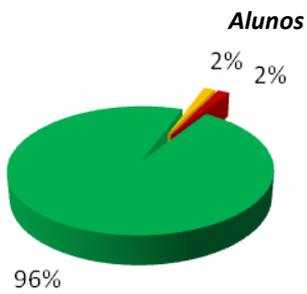
Os Professores/Educadores da minha turma informam-nos dos nossos progressos e dificuldades ao longo do processo de avaliação contínua.



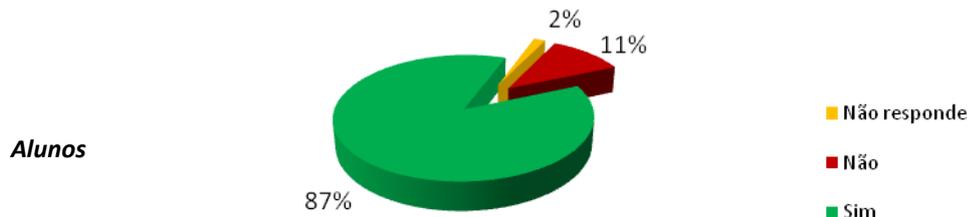
◆ Estou satisfeito com a forma como ensinam nesta escola.



◆ Existe uma boa relação entre professores e alunos.



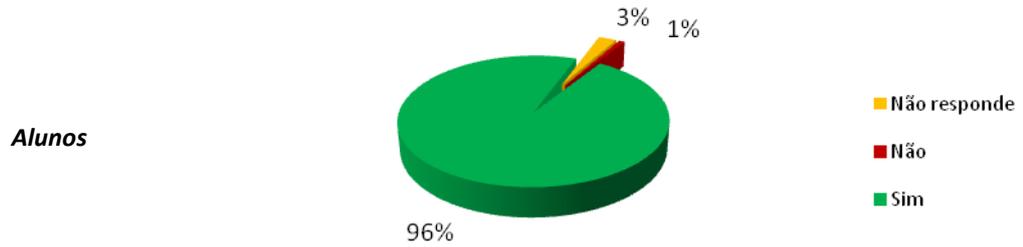
◆ Sinto-me à vontade na sala de aula para expressar as minhas dúvidas.



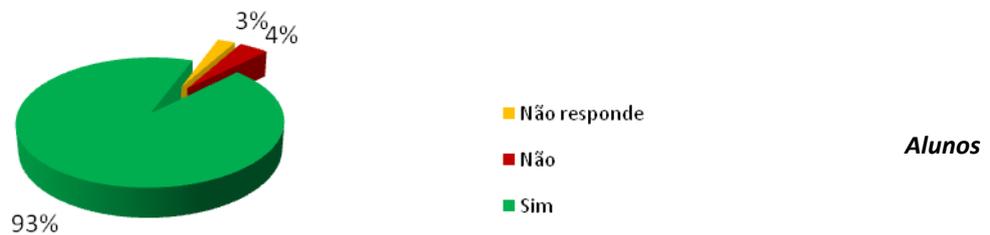
◆ Os Directores de Turma/Professores/Educadores resolvem os problemas dos alunos com justiça.



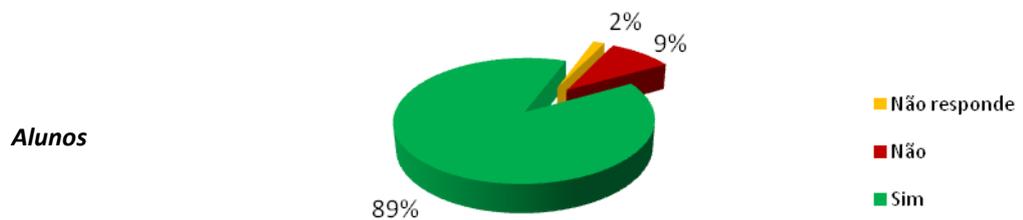
- ◆ O Director de Turma/Professor/Educador analisa a pontualidade, assiduidade e o comportamento dos alunos.



- ◆ O Director de Turma/Professor/Educador analisa o aproveitamento nas diferentes disciplinas/áreas.



- ◆ Os Auxiliares de Acção Educativa da escola são atenciosos, quando os procuro.



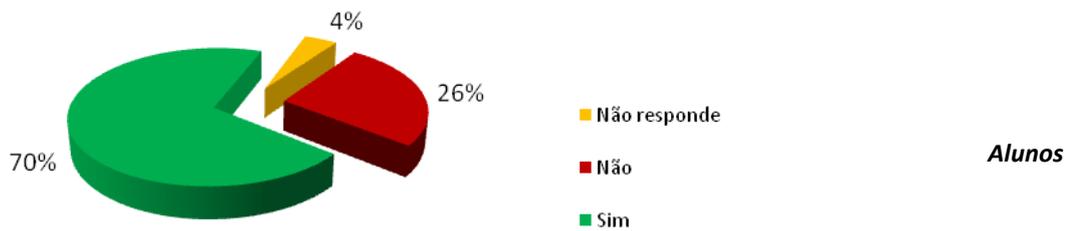
- ◆ Sou educado/atencioso para com os elementos da comunidade educativa.



- ◆ A escola disponibiliza espaços a que posso recorrer quando tenho dúvidas e dificuldades (Clubes/Laboratório de Matemática, Sala de Estudo...).



- ◆ Estou satisfeito com as aulas de substituição.



- ◆ A minha escola proporciona-me alternativas ao ensino regular para conclusão de escolaridade obrigatória (CEF e Currículos Alternativos).

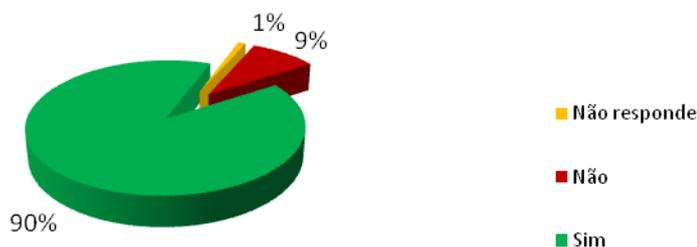


- ◆ Julgo que a escola colabora com as famílias para evitar que os alunos falem às aulas.

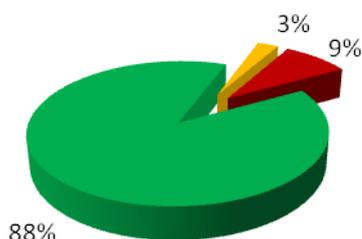


- ◆ Considero que a escola se preocupa em desenvolver no(s) meu(s) filho(s) o respeito pelos outros e um espírito de tolerância e responsabilidade.

Encarregados de Educação



- ◆ Considero que somos correctamente tratados na escola.



Encarregados de Educação

Docentes e discentes consideram que os alunos são incentivados a trabalhar com empenho, tendo estes a percepção de que existe o reconhecimento do trabalho realizado. No que concerne ao pessoal não docente, a tónica assenta no sentido contrário.

Regista-se algum incentivo à participação de docentes em actividades de desenvolvimento. A oferta cultural foi considerada, algumas vezes, diversificada.

No que respeita à participação dos encarregados de educação nas actividades da escola, esta acontece algumas vezes, assim como o envolvimento dos docentes nas tomadas de decisão.

Os encarregados de educação acreditam que as suas opiniões são consideradas, e que aos seus educandos é dado espaço para manifestarem as suas ideias.

Os alunos reconhecem que as suas opiniões são consideradas, no entanto não foram consultados ao nível da elaboração do Regimento Interno e do Plano Anual de Actividades.

A maioria dos docentes, o pessoal não docente e encarregados de educação consideram que a escola não é um local disciplinado nem seguro. Os alunos, embora se sintam seguros, confirmam a existência de indisciplina e violência. No entanto, consideram o espaço escolar agradável.

Docentes e discentes são informados sobre assuntos importantes da política educativa.

No que concerne à avaliação, os docentes consideram-se exigentes e justos na atribuição de classificações, situando num patamar moderado as expectativas em relação aos alunos. Estes reconhecem como justa a avaliação que lhes é atribuída.

Os alunos conhecem e participam nas ofertas socioeducativas existentes.

O ensino ministrado agrada a discentes e a encarregados de educação; as relações bilaterais são positivas.

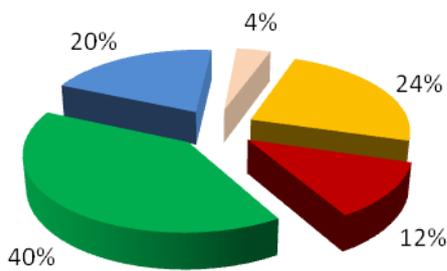
Embora os encarregados de educação observem nos seus educandos o desenvolvimento de valores morais e cívicos, os mesmos referem que a escola poderia intervir mais, em articulação com as famílias, na prevenção da falta de assiduidade.

Problemas e aspectos positivos do Agrupamento

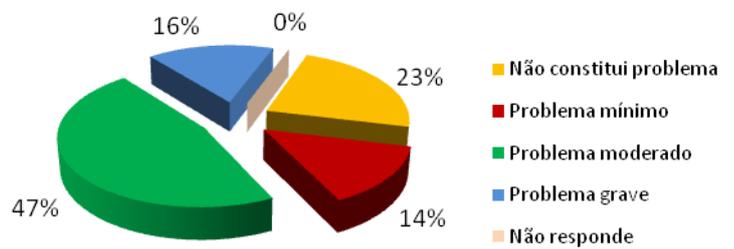
1.1. Problemas da escola

◆ **Motivação dos professores.**

Pessoal não Docente

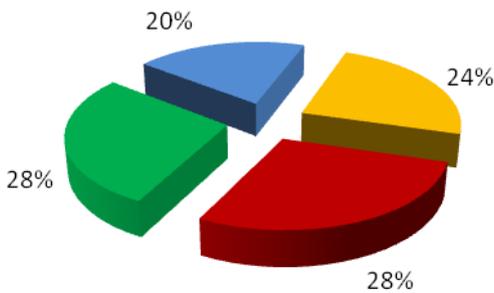


Pessoal Docente

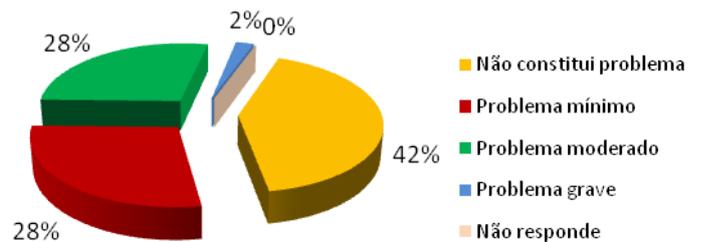


◆ **Absentismo dos professores.**

Pessoal não Docente

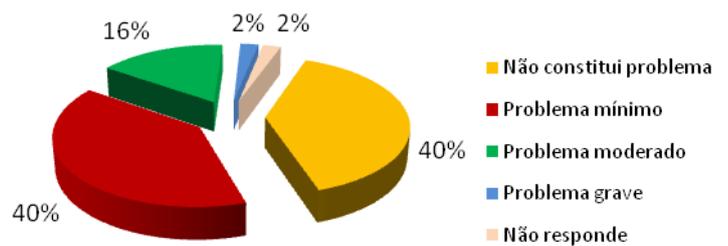


Pessoal Docente

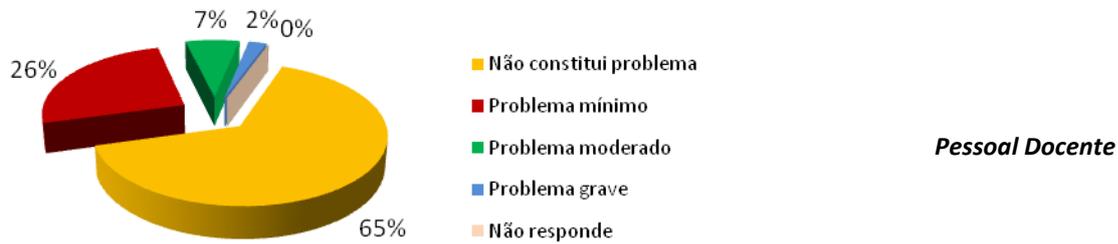


◆ **Investimento dos professores em actividades de desenvolvimento profissional.**

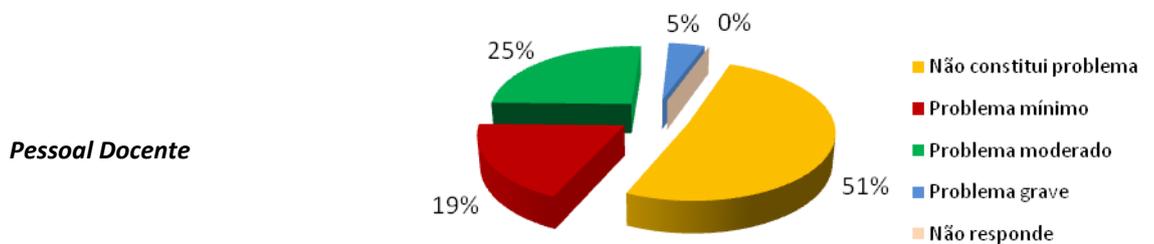
Pessoal Docente



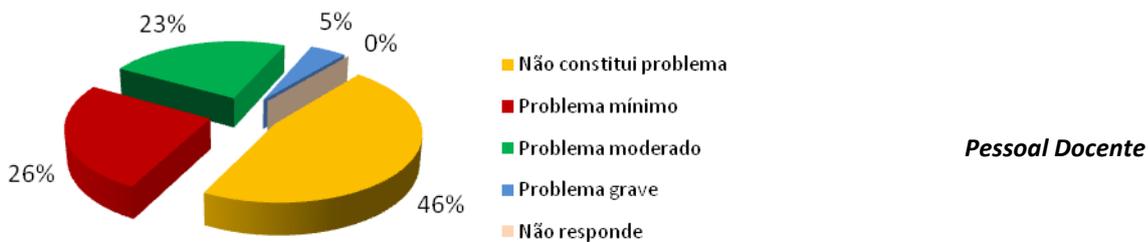
◆ **Preparação científica ou pedagógica dos professores.**



◆ **Cooperação entre os professores.**



◆ **Conflitos entre professores e/ou grupos de professores.**



A maioria do pessoal docente e pessoal não docente considera que a motivação dos professores é um problema moderado a grave.

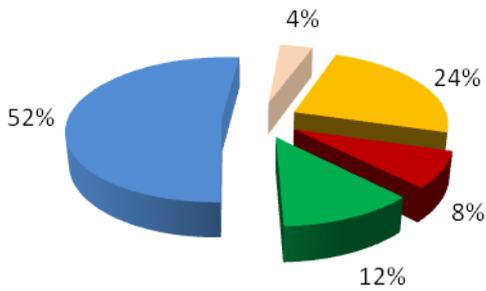
Quanto ao absentismo dos professores, o pessoal docente acha que este não constitui problema acentuado, embora o pessoal não docente o considera um problema significativo.

Os docentes referem que o investimento dos professores em actividades de desenvolvimento profissional e a sua preparação científico-pedagógica não constituem problema

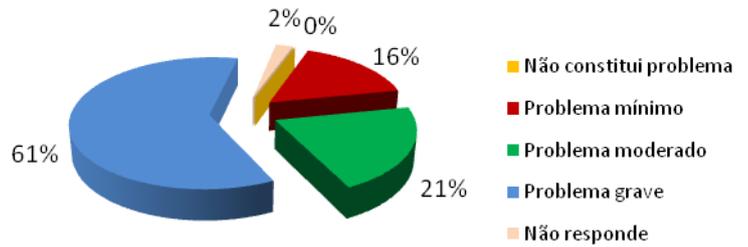
A cooperação entre professores surge elevada, na linha da reduzida taxa de conflitos entre pares.

◆ **Motivação dos alunos.**

Pessoal não Docente

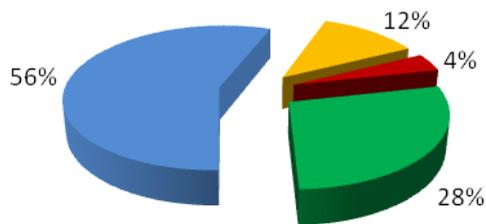


Pessoal Docente

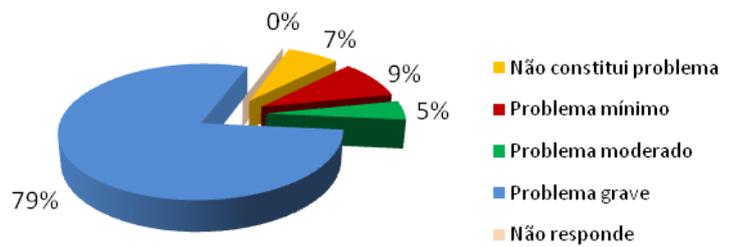


◆ **Absentismo dos alunos.**

Pessoal não Docente

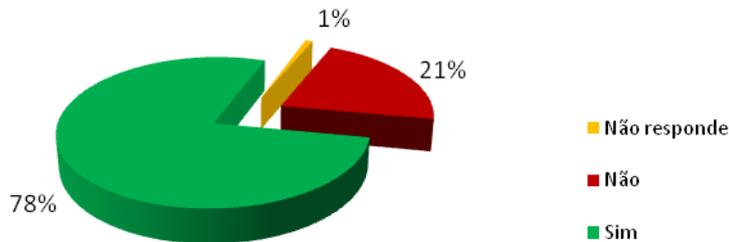


Pessoal Docente



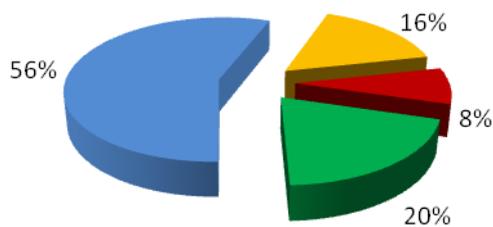
Alunos

Na minha turma há alunos que faltam muito.

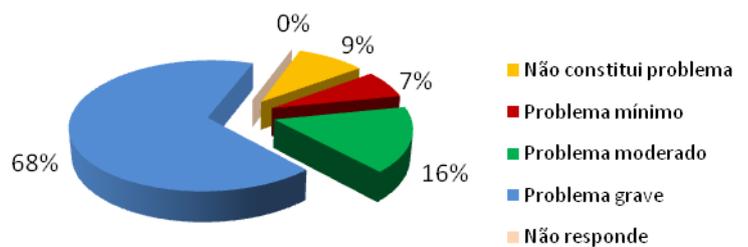


◆ **Abandono dos alunos.**

Pessoal não Docente

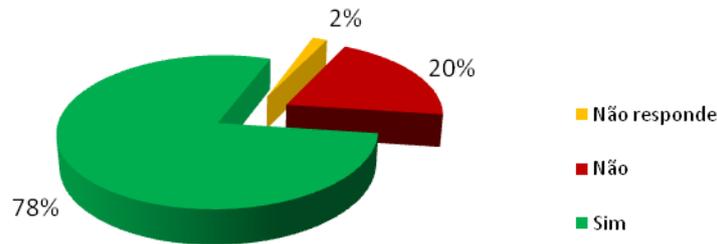


Pessoal Docente



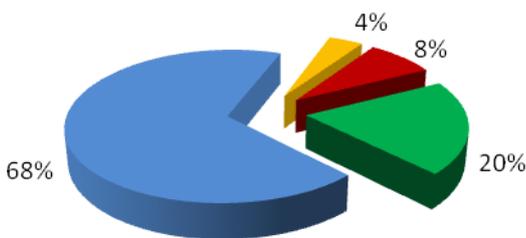
Alunos

Na minha escola há alunos que deixaram de vir às aulas.

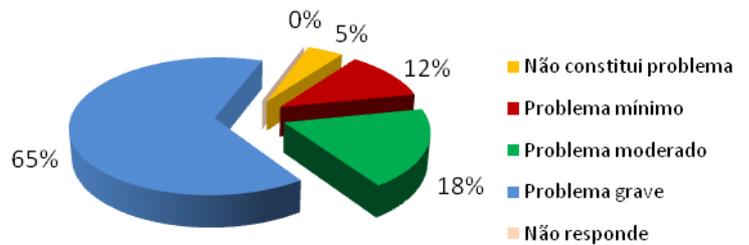


◆ **Indisciplina dos alunos.**

Pessoal não Docente

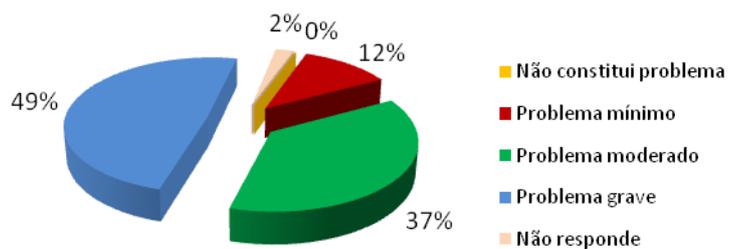


Pessoal Docente



◆ **Preparação prévia dos alunos (pré-requisitos).**

Pessoal Docente

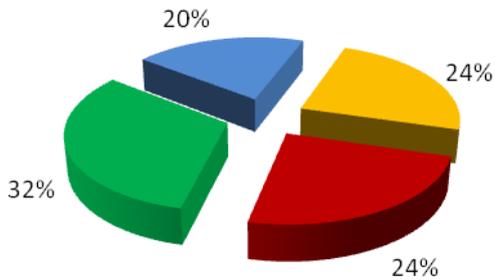


A motivação, o absentismo, o abandono, a indisciplina e a falta de pré-requisitos por parte dos alunos são considerados pelo pessoal docente e não docente como um problema grave na escola.

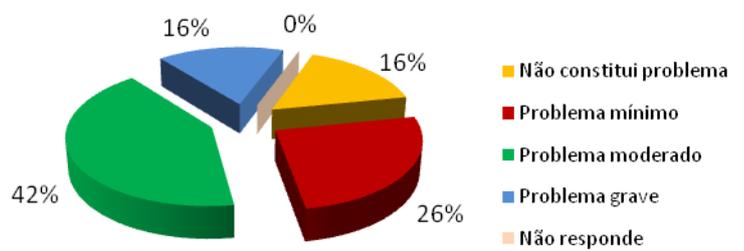
A grande maioria dos alunos confirma que na sua turma os colegas faltam muito e que uma grande parte deixa de frequentar as aulas.

◆ **Motivação dos funcionários.**

Pessoal não Docente

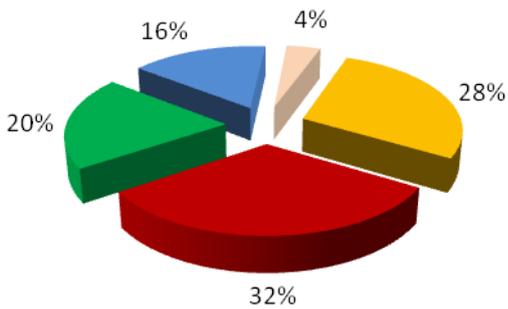


Pessoal Docente

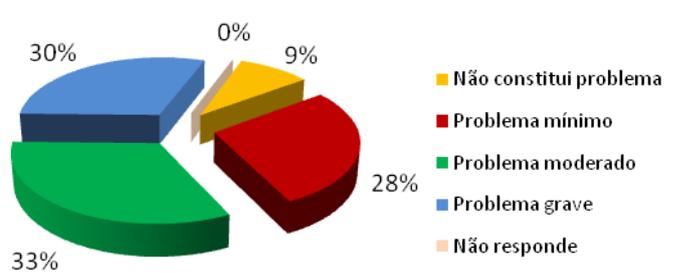


◆ **Absentismo dos funcionários.**

Pessoal não Docente

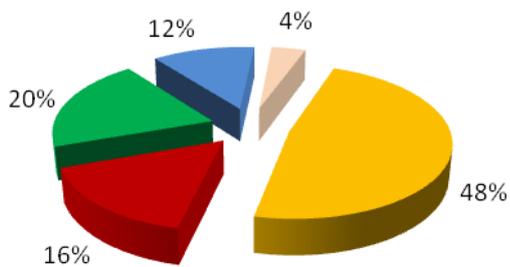


Pessoal Docente

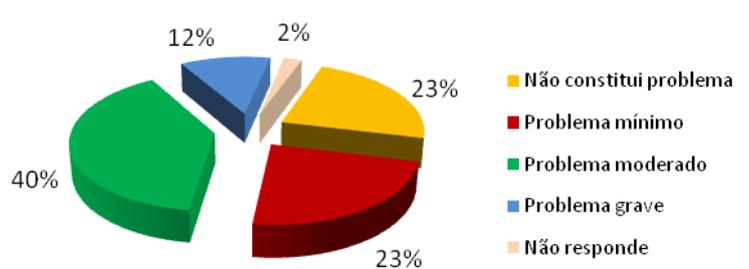


◆ **Preparação dos funcionários para as funções que desempenham.**

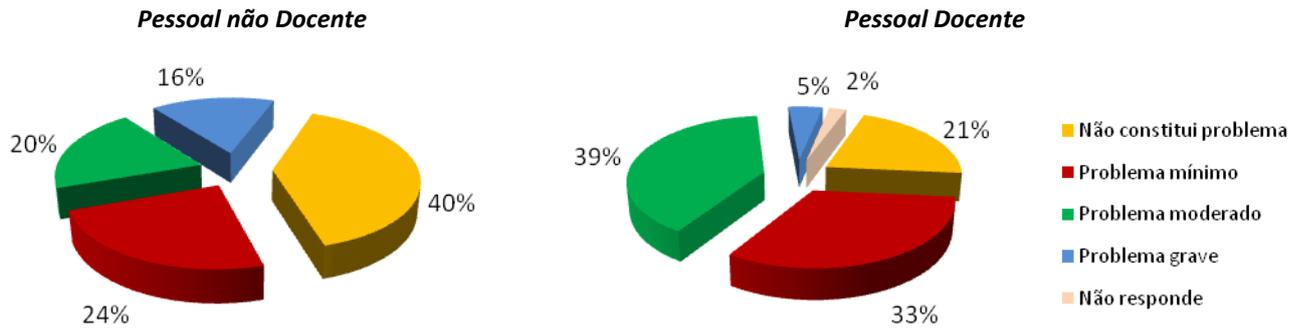
Pessoal não Docente



Pessoal Docente

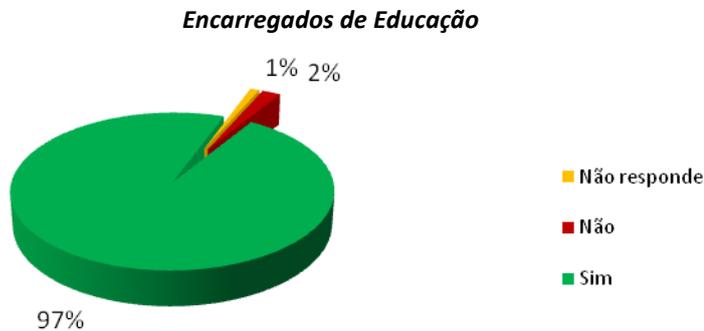


◆ **Conflitos entre funcionários e/ou grupos de funcionários.**

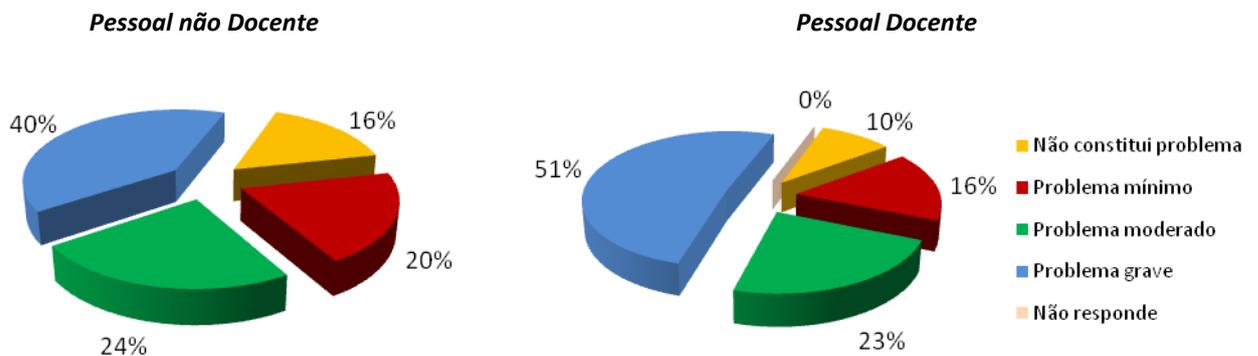


Quanto à motivação dos funcionários, tanto o pessoal docente como não docente consideram-na um problema moderado. O absentismo dos funcionários é referido como um problema mínimo pelo pessoal não docente, sendo no entanto visto como problema moderado pelo pessoal docente. Os professores consideram que a preparação dos funcionários para as funções que desempenham constitui um problema moderado, enquanto o pessoal não docente considera não constituir problema. A conflitualidade entre funcionários é referida por metade dos próprios como problema mínimo; para os docentes, assume maior relevância.

◆ **Julgo que há uma boa relação entre pais/encarregados de educação e professores.**

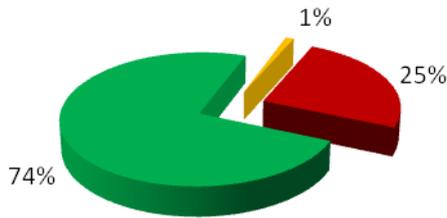


◆ **Envolvimento dos pais nas actividades da escola.**

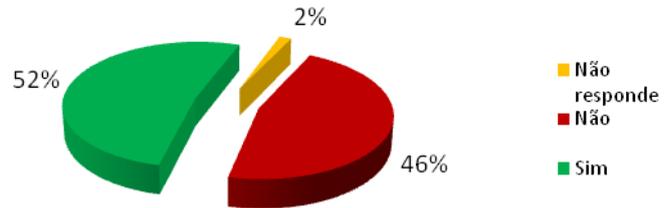


Encarregados de Educação

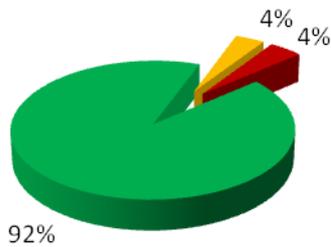
Considero que as famílias são incentivadas a participarem nas actividades escolares.



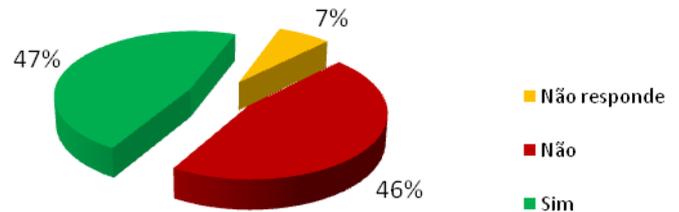
Colaboro / participo nas actividades desenvolvidas pela escola.



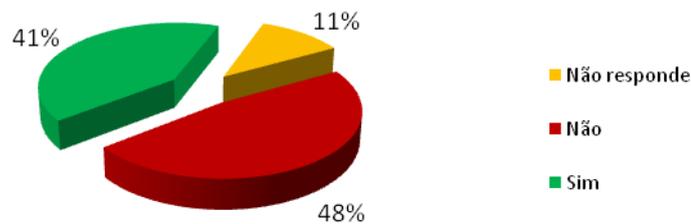
Compareço às reuniões convocadas pelo Director de Turma do meu filho/educando.



Compareço às reuniões da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

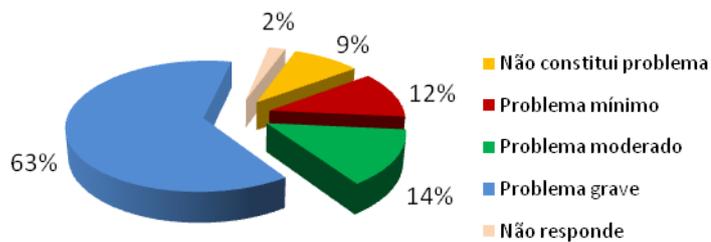


Nas reuniões com a Associação de Pais e Encarregados de Educação tenho um papel activo, dando sugestões para um melhor funcionamento da escola.



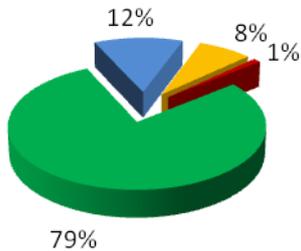
◆ **Envolvimento dos pais no acompanhamento dos trabalhos dos filhos.**

Pessoal Docente

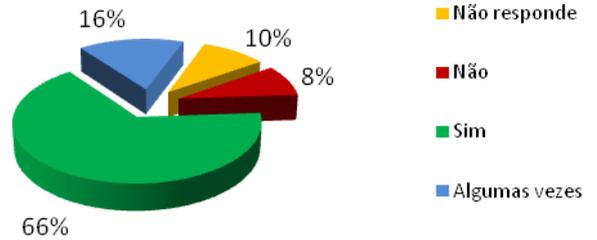


Encarregados de Educação

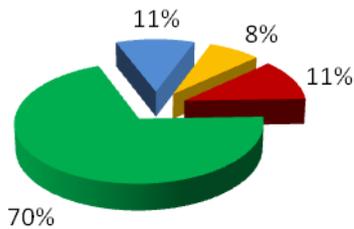
Verifico se o meu educando estuda diariamente/faz os trabalhos de casa.



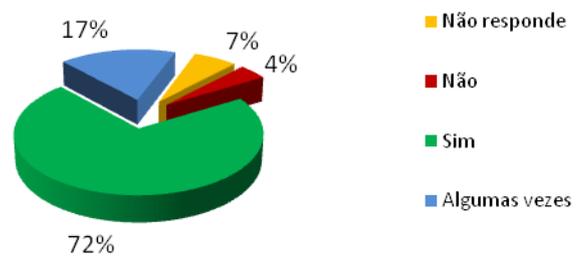
Verifico se o meu filho/educando leva diariamente a caderneta, que serve para comunicar com os pais/encarregados de educação e registar as informações que lhe dizem respeito.



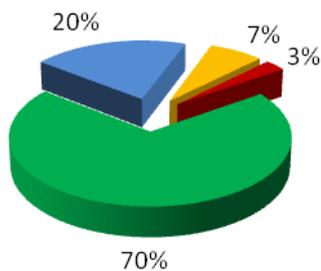
O meu educando tem apoios (pais, outros familiares, explicadores, ...) para fazer os trabalhos de casa.



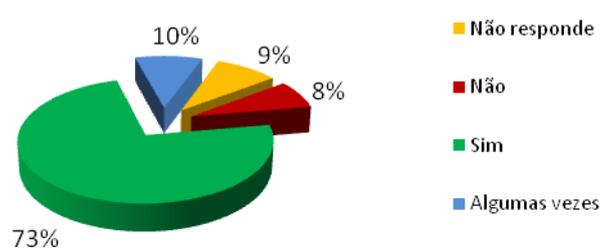
Verifico se o meu educando leva o material necessário para as aulas.



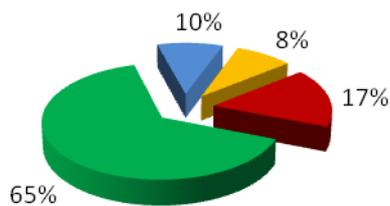
Verifico se o meu educando tem os cadernos diários organizados e em dia.



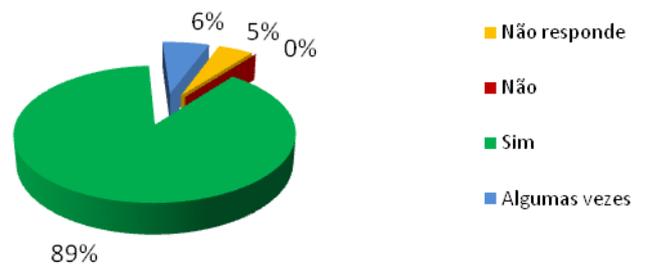
Verifico regularmente a caderneta escolar e assino as mensagens.



Conheço a data de realização dos testes, verifico-os e assino-os depois de corrigidos.



Questiono o meu educando sobre o seu dia-a-dia na escola.



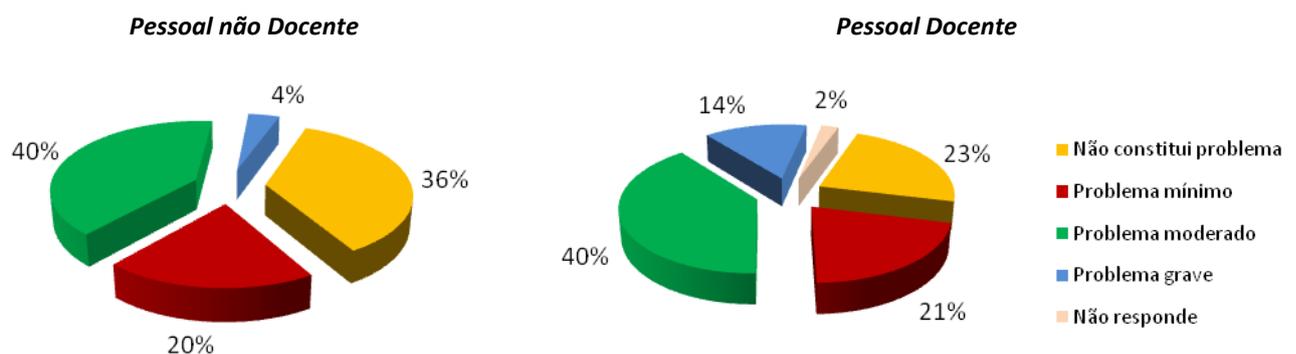
Quanto ao relacionamento entre pais/encarregados de educação e professores, os encarregados de educação na sua maioria referem que existe uma boa relação.

No que se refere ao envolvimento dos pais nas actividades da escola, o pessoal docente e não docente considera que este é insuficiente, revelando-se um problema grave. Ao invés, os encarregados de educação afirmam realizar um trabalho assíduo de acompanhamento dos seus educandos.

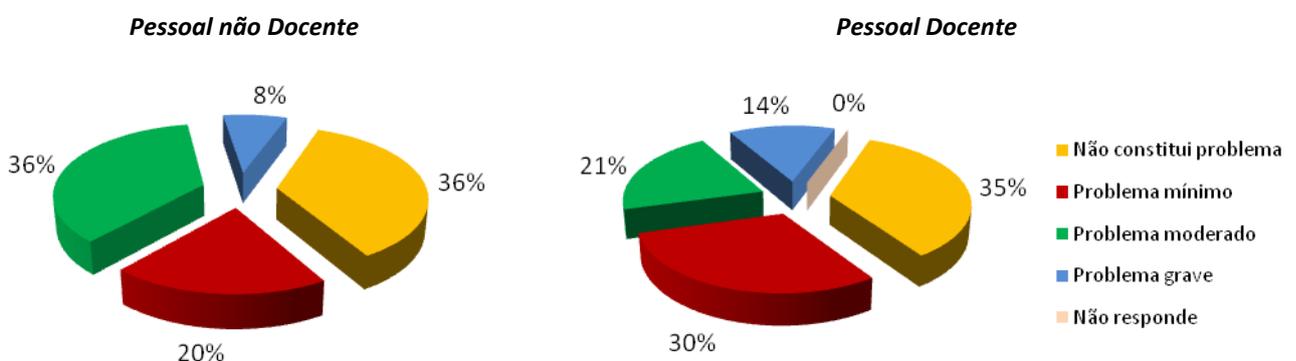
A maioria dos encarregados de educação considera que as famílias são incentivadas a participar nas actividades escolares, colaborando e participando.

A generalidade dos pais/encarregados de educação refere que comparece às convocatórias do Director de Turma, afluindo menos às reuniões da Associação de Pais e Encarregados de Educação. A maioria dos pais declara que não tem um papel activo nestas reuniões.

◆ Interação da escola com a comunidade.

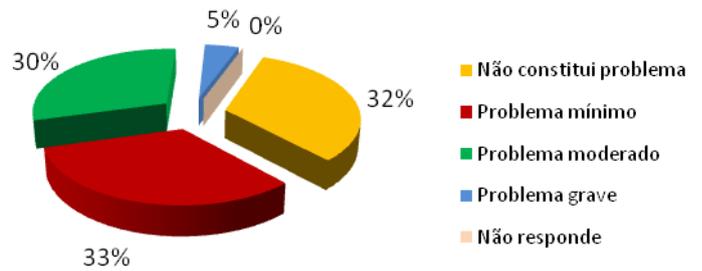


◆ Liderança dos órgãos de direcção da escola.



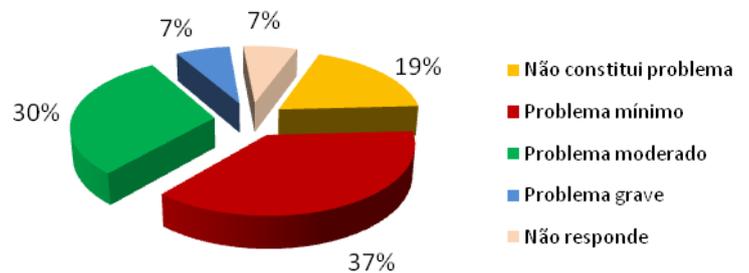
◆ Liderança dos órgãos de gestão intermédia da escola.

Pessoal Docente



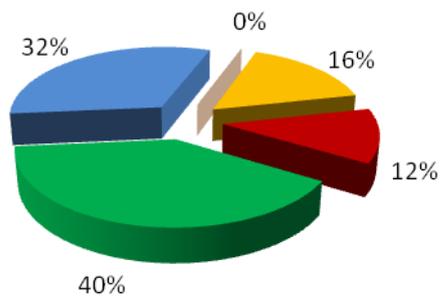
◆ Participação no processo de tomada de decisão.

Pessoal Docente

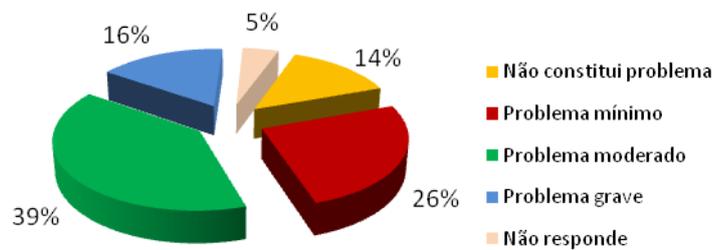


◆ Apoio dos órgãos de gestão.

Pessoal não Docente

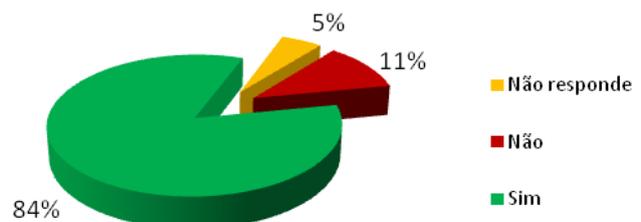


Pessoal Docente

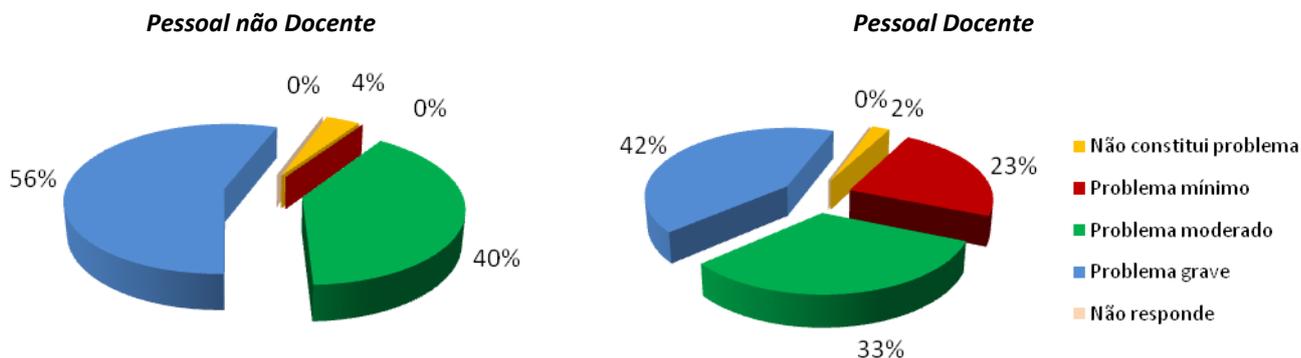


◆ O Conselho Executivo sabe gerir os conflitos/problemas que surgem na escola.

Alunos

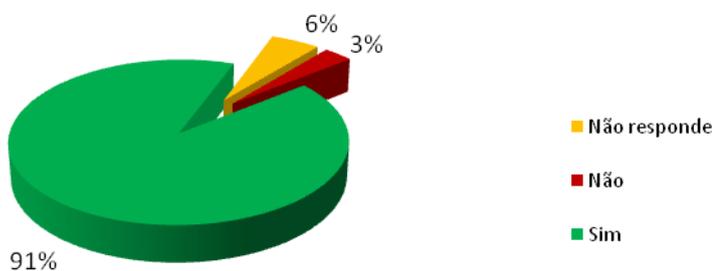


◆ **Ofertas de formação.**



Encarregados de Educação

Concordo com a existência de alternativas ao ensino regular para conclusão da escolaridade obrigatória (Cursos do CEF e Cursos dos Currículos Alternativos).



O pessoal docente e não docente consideram que a interação da escola com a comunidade constitui um problema moderado.

Quanto à liderança dos órgãos de direcção da escola, os docentes consideram que esta não constitui problema ou é um problema mínimo; porém, segundo a opinião do pessoal não docente as respostas divergem, pois as respostas repartem-se por percentagens iguais (36%).

As opiniões diferem no que se refere à liderança dos órgãos de gestão intermédia da escola. Um terço dos docentes considera-a um problema mínimo, outro terço acha que não constitui problema e o restante considera-a um problema moderado.

A participação no processo de tomada de decisão é considerado por pouco mais de um terço dos inquiridos como um problema mínimo, embora uma proporção semelhante de respostas a interprete como um problema moderado.

Relativamente ao apoio dos órgãos de gestão, tanto o pessoal docente como o não docente, referem como um problema moderado com que a escola se defronta.

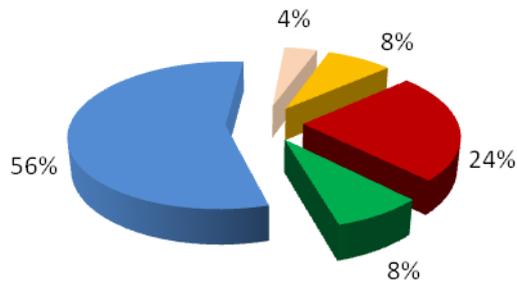
Os alunos na sua generalidade consideram que o Conselho Executivo sabe gerir os conflitos/problemas que surgem na escola.

A falta de ofertas de formação é um problema grave referido pela grande maioria dos inquiridos.

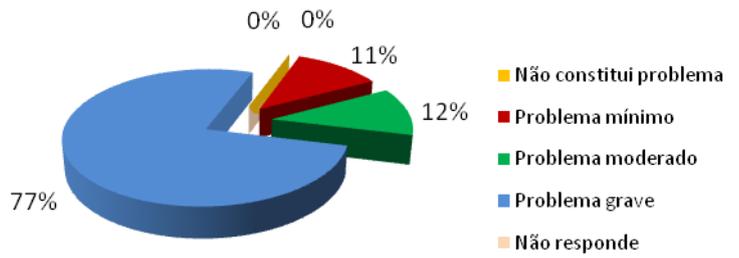
Os encarregados de educação concordam com a existência de alternativas para a conclusão da escolaridade obrigatória.

◆ Meio socio-económico desfavorecido.

Pessoal não Docente

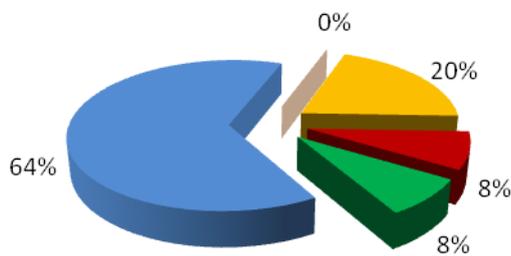


Pessoal Docente

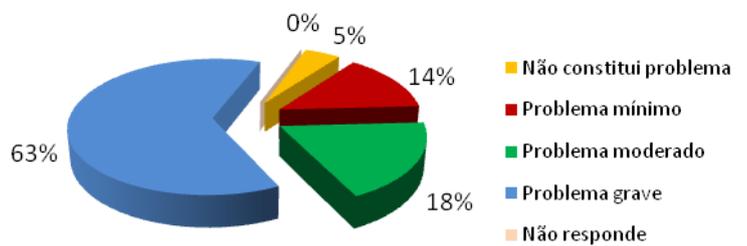


◆ Estado das instalações.

Pessoal não Docente

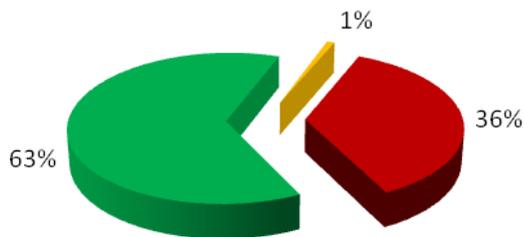


Pessoal Docente



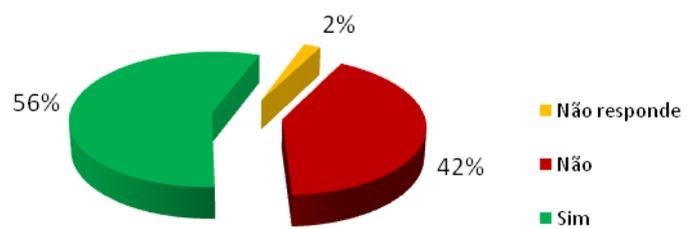
Alunos

Estou satisfeito com as instalações da minha escola.



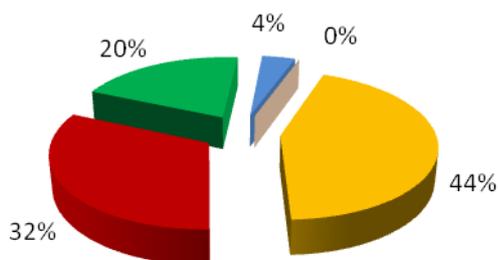
Encarregados de Educação

Estamos satisfeitos com as instalações da escola.

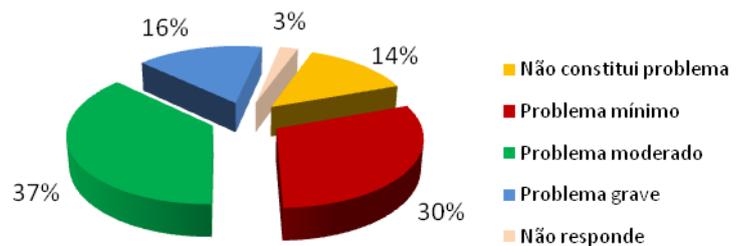


◆ Horário/funcionamento dos diferentes serviços.

Pessoal não Docente

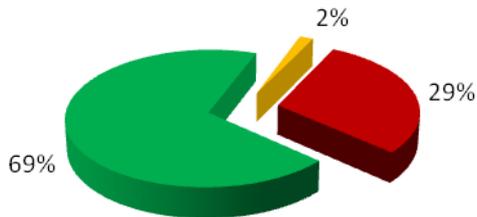


Pessoal Docente

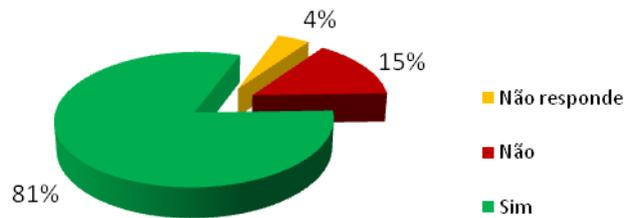


Alunos

A biblioteca possui um horário adequado.



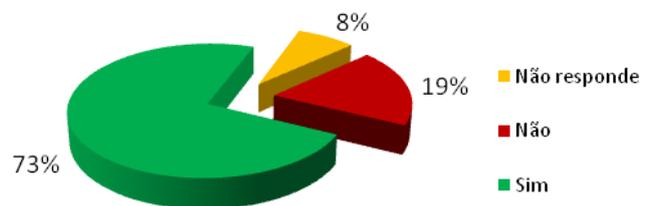
Estou satisfeito com o serviço prestado pela secretaria da minha escola.



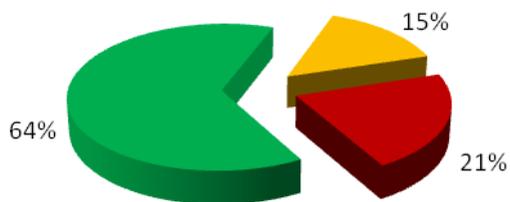
Estou satisfeito com o serviço prestado pela papelaria da minha escola.



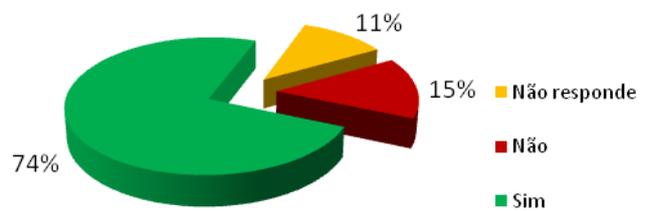
Estou satisfeito com o serviço prestado pelo refeitório da minha escola.



Estou satisfeito com o serviço prestado pelo bufete da minha escola.

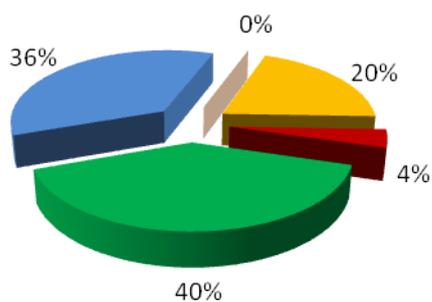


Os serviços de Acção Social Escolar (ASE) satisfazem as minhas necessidades.

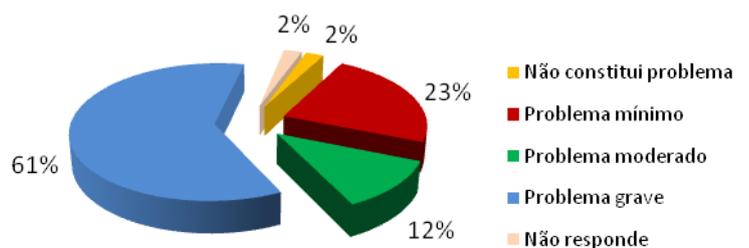


◆ **Conservação de equipamento.**

Pessoal não Docente

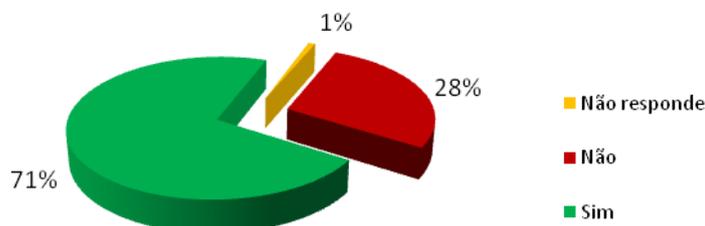


Pessoal Docente



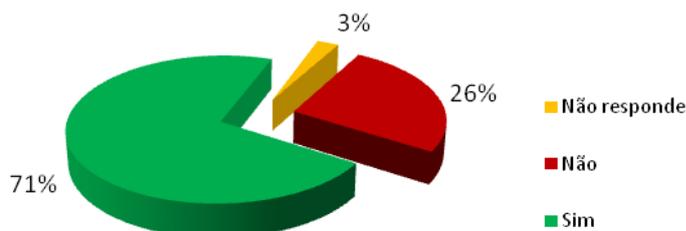
Alunos

A minha escola está bem equipada (cadeiras, mesas, armários e outros).



◆ Na minha escola verifico insuficiência de vigilância.

Alunos



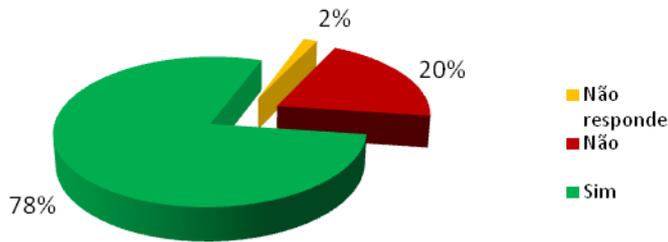
O pessoal docente e não docente é da opinião de que o meio sócio-económico desfavorecido é um problema grave com que a escola se debate, assim como o estado das instalações. Os encarregados de educação e os alunos estão na sua maioria satisfeitos com as instalações da escola.

Quanto ao funcionamento dos diferentes serviços, o pessoal não docente refere que não constitui problema (44%), enquanto 37% dos docentes considera que é um problema moderado e 30% mínimo.

A generalidade dos alunos está satisfeita o desempenho dos serviços da escola, assim como com o horário dos mesmos.

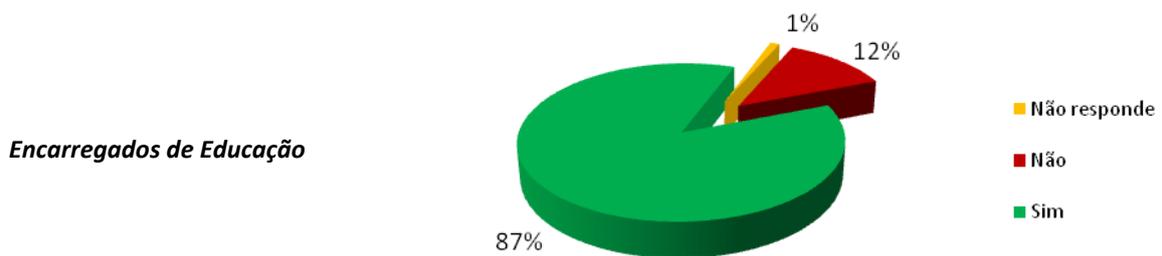
A conservação do equipamento é considerada como um problema moderado a grave pelos docentes e não docentes, porém os alunos acham que a escola está bem equipada. No que se refere à vigilância na opinião dos alunos é insuficiente.

◆Estou satisfeito(a) por o(s) meu(s) filho(s) frequentar(em) esta escola.



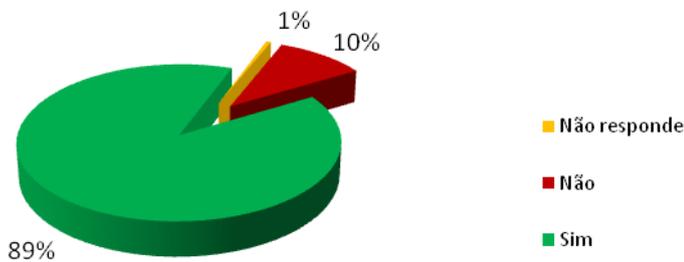
Encarregados de Educação

◆Estou satisfeito(a) com os resultados académicos do(s) meu(s) filho(s).



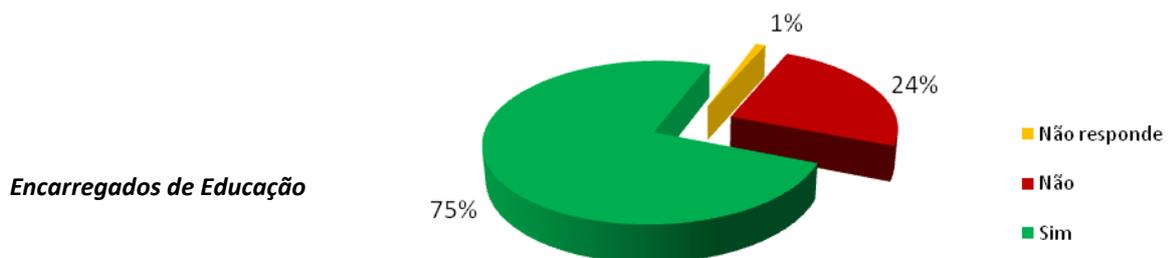
Encarregados de Educação

◆Estou satisfeito(a) com o atendimento que a escola proporciona aos pais/encarregados de educação.



Encarregados de Educação

◆Julgo que os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.

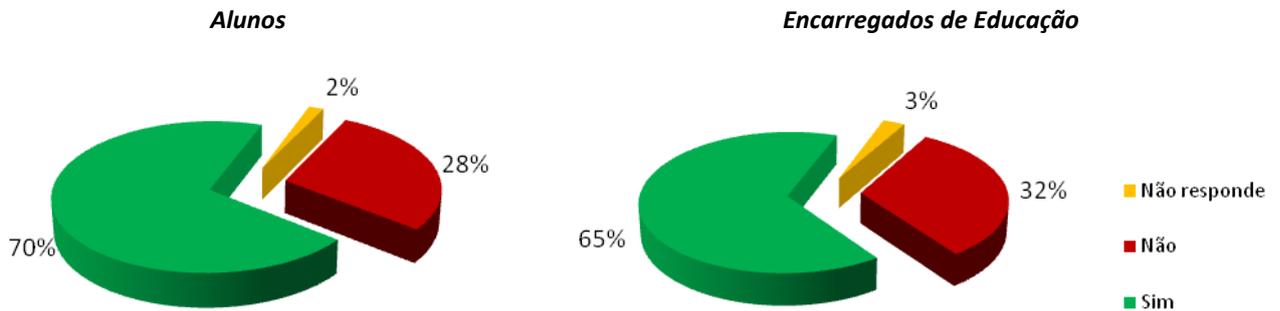


Encarregados de Educação

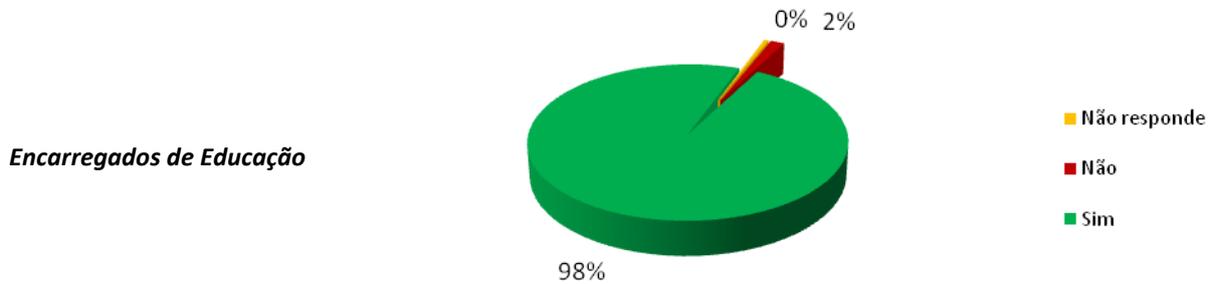
◆ O pessoal não docente da escola dá-me atenção e ajuda, quando os procuro para tratar qualquer assunto.



◆ Na escola existe um sistema de controlo de entradas e saídas.



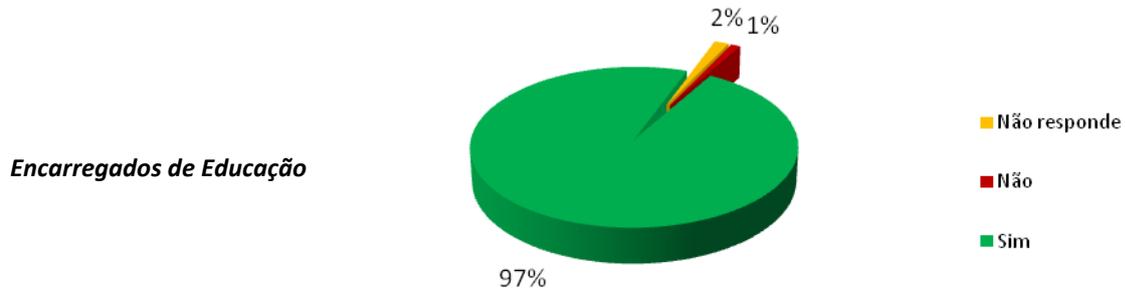
◆ Tenho confiança nos professores do meu(s) filho(s).



◆ Considero que o Conselho Executivo da escola é competente, dinâmico e sabe gerir os conflitos que surgem.



◆ Em casa, o meu educando dispõe de espaço e ambiente adequados para estudar.

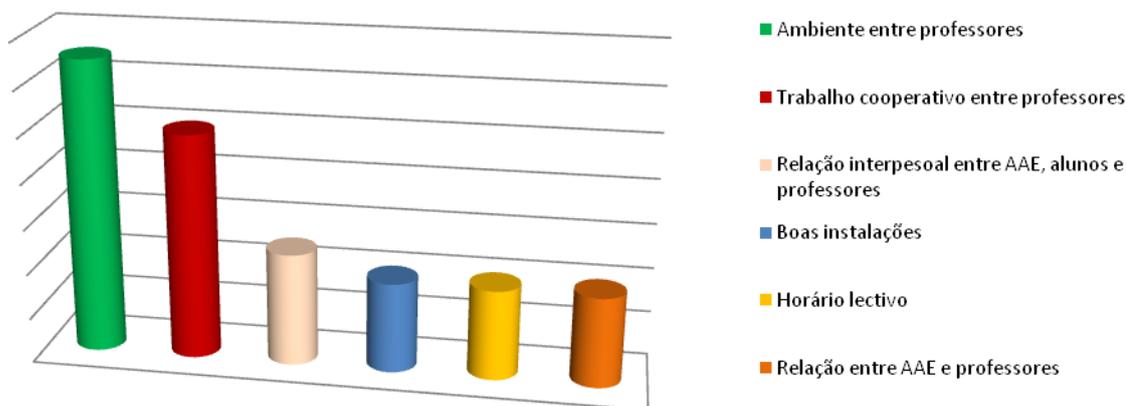


Os encarregados de educação de um modo geral estão satisfeitos pelos seus filhos/educandos frequentarem esta escola, pelos resultados académicos dos mesmos, com o atendimento que a escola proporciona, com a gestão de conflitos que vão surgindo e com o atendimento do pessoal não docente.

Tanto os alunos (70%) como os encarregados de educação (98%) consideram que têm confiança nos professores dos seus educandos, assim como no Conselho Executivo da escola.

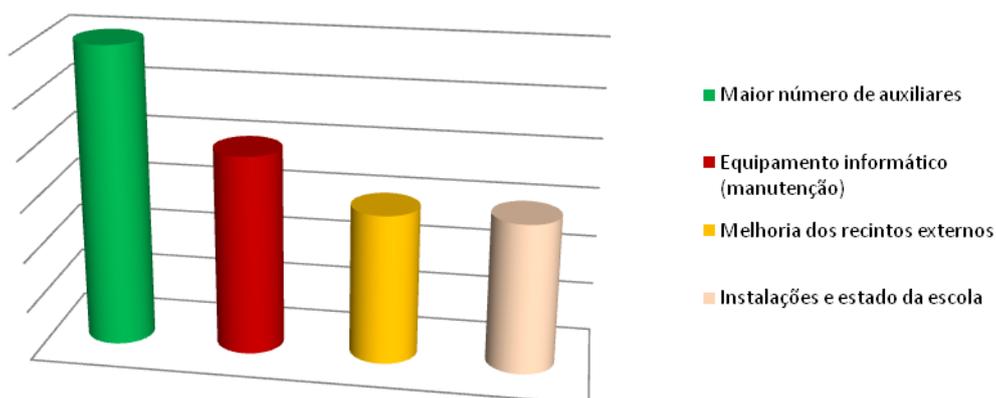
97% dos encarregados de educação refere que o seu educando dispõe de espaço e ambiente em casa adequado ao estudo.

1.2. Aspectos positivos



Foi referido como aspectos mais positivos da escola o ambiente entre professores e o trabalho cooperativo entre os mesmos.

1.3. Sugestões de melhoria



Quanto às sugestões de melhoria, destacam-se um maior número de auxiliares e uma melhor manutenção dos equipamentos informáticos. A melhoria das instalações e dos recintos externos também foram referidas embora por uma menor parte dos inquiridos.

CONCLUSÃO

I - Resultados

Sucesso académico

A prática de recolha sistemática de informação relativa aos resultados escolares dos alunos e respectiva análise é recorrente, em sede de Departamento/grupo disciplinar/Conselho de Ano e Conselho Pedagógico (CP). As metas propostas no Projecto Educativo (PE) não foram atingidas, constatando-se uma tendência de melhoria de resultados no 1º Ciclo (80,60% em 07-08, para 84,92% em 08-09), enquanto nos 2º e 3º Ciclos, genericamente, os mesmos (79,60% e 80,90%, respectivamente) ficaram próximos dos resultados obtidos em 2007/2008 (79,20% e 80,60%).

Nas provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática, dos 4º e 6º anos de escolaridade, os resultados do biénio apresentam uma tendência de melhoria (4º ano: LPT – 73% para 80,5%; MAT – 70% para 70,4%; 6º ano: LPT – 84% para 83,9%; MAT – 55,6% para 61,5%). O inverso verifica-se nos resultados dos Exames Nacionais do 9º ano (LPT – 73,2% para 35,7%; MAT – 22,7% para 21,4%). Consideramos pertinente realçar a aproximação das nossas médias de 4º e 6º anos às taxas de sucesso nacionais (4º ano: LPT – 90,2%; MAT – 88,1%; 6º ano: LPT- 88,4%; MAT – 78,7%).

No 3º ciclo, no âmbito das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, é necessário reconhecer o distanciamento face às respectivas médias nacionais e implementar os planos de acção para reverter esse cenário.

A redução da taxa de abandono foi expressiva, enquanto a taxa de absentismo aumentou significativamente.

No nível pré-escolar, todas as crianças adquiriram e consolidaram competências nas diferentes áreas de conteúdo. 70,5% irá ingressar no próximo ano no 1º ciclo, considerando-se que a maioria adquiriu as competências básicas previstas.

Participação e desenvolvimento cívico

O corpo docente é incumbido da elaboração dos documentos orientadores Projecto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades, mediante constituição de grupos de trabalho que formulam a respectiva versão inicial. Posteriormente, segue-se a fase de consulta e recolha de propostas de alteração, aberta aos docentes e representantes da comunidade educativa, com assento no Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola.

Os alunos reconhecem que as suas opiniões são consideradas, inferindo-se no entanto nos inquéritos não terem sido consultados ao nível da elaboração do Regimento Interno e do Plano Anual de Actividades.

Em Formação Cívica, a selecção e debate de temas relacionados com a cidadania constituem estratégia recorrente de formação, junto das turmas. Alguns projectos, em articulação com parceiros locais (PSP, por ex.), visaram o reforço de competências sociais relacionadas com padrões de conduta cívica e ética.

A maioria dos encarregados de educação considera que as famílias são incentivadas a participar nas actividades escolares, colaborando e participando. A generalidade refere que comparece às convocatórias do Director de Turma (DT)/Professor Titular de Turma (PTT), afluindo menos às reuniões da Associação de Pais (AP) e Encarregados de Educação (EE). A maioria dos pais declara que não tem um papel activo nestas reuniões.

Os encarregados de educação acreditam que as suas opiniões são consideradas, e que aos seus educandos é dado espaço para manifestarem as suas ideias. Referem que escola se preocupa em desenvolver nos seus educandos o respeito pelos outros e um espírito de tolerância e responsabilidade. Embora observem nos seus educandos o desenvolvimento de valores morais e cívicos, os mesmos referem que a escola poderia intervir mais, em articulação com as famílias, na prevenção da falta de assiduidade.

A propósito, o relatório final do pré-escolar menciona que investe significativamente na área de Desenvolvimento Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, tendo em vista transmitir noções básicas de sociabilidade.

O conjunto de acções dos projectos delineados e desenvolvidos é assinalável, abrangendo todas as vertentes (artísticas, desportivas, formação/educação, segurança, orientação vocacional, lazer, etc.): Sala de Estudo, Atelier de Leitura, Clube da Matemática, Tutoria, Percursos Curriculares Alternativos, Cursos de Educação e Formação, Gabinete de Orientação Disciplinar, Ensino do Português como Língua não Materna, Afectação de docente de 1º Ciclo, Pares Pedagógicos, Aprender a jogar para aprender a viver, Clube de BTT, Ténis de Mesa, Projecto “Pequena... Grande Mãe”, Clube de Jovens, Cinotecnia, Prevenção Rodoviária, Violência Doméstica, Prevenção de assaltos, roubos e aliciamentos, Oficina de Pintura e Objectos Decorativos, Educação para a Saúde, Clube do Ambiente, Desporto Escolar, A Agulha e o Dedal, Saber Fazer para Saber Comer, Grupo Coral, Grupo de Percussão, Colónia de Férias, Escola de Pais, Direcção de Turma e Afectação de Técnica de Política Social.

A intervenção dos Técnicos especializados constitui um dos pilares decisivos na execução do Projecto TEIP2. A sua intervenção revelou-se actuante e dinamizadora, potenciando a consecução das metas definidas.

As técnicas de Animação Sociocultural reportaram que o trabalho desenvolvido na escola-sede e EB1/JI de Setúbal, EB1 nº7, EB1 Faralhão nº2 e EB1 Manteigadas foi dinâmico e preventivo ao nível dos conflitos, do agrado dos alunos, traduzido numa participação activa nas acções desenvolvidas. Na linha da adesão alcançada, é sugerido que se dê continuidade a algumas actividades como o Atelier de Dança e a Sala de Jogos.

O balanço apresentado pela técnica Mediadora Sociocultural foi positivo. A sua intervenção junto de alunos que manifestavam comportamentos recorrentes considerados problemáticos foi assídua, visando minimizar os seus efeitos no recinto escolar. O trabalho desenvolvido junto das famílias foi direccionado para a sua aproximação à escola, à vida escolar dos seus educandos. No entanto, considerou que a sua intervenção poderia ter sido mais visível, se tivesse existido uma definição mais clara do seu papel nos diferentes estabelecimentos que constituem este agrupamento. Considera estratégico ser assegurada a continuidade do trabalho com a implementação de novos projectos que abarquem não só a mudança de atitudes e comportamentos, mas também a promoção de uma cidadania mais activa.

A técnica de Política Social considerou o trabalho desenvolvido importante, uma vez que foi possível dar continuidade a acções iniciadas anteriormente. O número de casos que requereram o seu acompanhamento aumentou, as estratégias de intervenção foram eficazes. As parcerias estabelecidas com outras entidades de intervenção social também contribuíram para o desenvolvimento de um trabalho mais assertivo. Considera fundamental dar seguimento a este trabalho, uma vez que o mesmo contribui para a redução significativa das taxas de abandono e de absentismo, assim como diminuição da frequência de problemas disciplinares e sociais.

Comportamento e disciplina

O Projecto Educativo (08-09) e o Projecto TEIP 2 enfatizam as diversas manifestações que fomentam o fenómeno da indisciplina, assumindo a meta de redução de 25% face aos dados de 07-08. O tratamento de problemas disciplinares é mais referido entre professores do 2º e 3º ciclos, reflectindo uma tendência para o agravamento do número de incidentes críticos nesses dois níveis de escolaridade.

Os resultados obtidos mostram uma redução substancial de indisciplina nos 1º e 2º ciclos, ao invés do 3º, onde esta se agravou em 11%. Alvitramos que o contraste de resultados entre os 1º/2º ciclos e o 3º reflectirá a acção mais interventiva dos técnicos contratados e das acções do Projecto TEIP, propensa a maior receptividade na população mais jovem.

É pertinente mencionar a situação de degradação das instalações da escola sede, composta por blocos pré-fabricados de aglomerado de madeira e de betão dispersos por uma vasta área, um perímetro de gradeamento acessível a transposição, dificultando a acção de vigilância, propiciando actos frequentes de intrusão e vandalismo, constituindo sem dúvida um factor decisivo nas ocorrências de indisciplina e agressão documentadas, induzindo inevitavelmente a um sentimento de insegurança, partilhado por pessoal docente, não docente, encarregados de educação e alunos. Paradoxalmente, o espaço escolar é considerado agradável.

O órgão de gestão, assessorado pelo instrutor dos procedimentos disciplinares, analisa os casos mais graves ocorridos dentro e fora da sala de aula e decide as medidas disciplinares mais eficazes e ajustadas à responsabilização dos alunos. As restantes situações são frequentemente dirimidas pelo Director de Turma, em articulação directa com o aluno, encarregado de educação e psicólogo, optando-se preferencialmente pela aplicação de medidas correctivas.

Refere-se a existência do Gabinete de Orientação Disciplinar, ao qual compete acompanhar os alunos que manifestam comportamentos inadequados em sala de aula, recolhendo o depoimento do aluno excluído sobre o incidente e garantindo o cumprimento das tarefas atribuídas pelo professor.

As técnicas de animação sociocultural consideram que foi desenvolvida uma acção preventiva da conflitualidade no recinto escolar; idem quanto ao trabalho da mediadora sociocultural e da técnica de política social, através das intervenções de proximidade junto das famílias, trabalho em rede com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Setúbal e Reinserção Social, entre outros.

Valorização e impacto das aprendizagens

O Agrupamento integra-se num meio sociocultural problemático, com índices de baixa escolaridade, onde a aprendizagem escolar, a priori associada a esforço pessoal de estudo, sistematização de conhecimentos, prestação de provas e privação de tempo de lazer, se vê frequentemente ultrapassada pela expectativa de criação de círculos de amizades e afirmação junto dos pares.

Nesse contexto difícil, docentes e discentes consideram que os alunos são incentivados a trabalhar com empenho e correcção, tendo estes a percepção de que existe a valorização do trabalho pessoal realizado.

A percepção de que a escola, através do Director de Turma/Professor Titular de Turma, acompanha a situação do aluno (pontualidade, assiduidade, comportamento e resultados escolares) é plenamente confirmada e reconhecida por alunos e famílias. Diversos clubes, laboratórios e apoios pedagógicos coadjuvam na superação de dúvidas e consolidação das aprendizagens.

Existem alternativas ao ensino regular, para conclusão dos estudos (Cursos de Educação e Formação, Percursos Curriculares Alternativos), que registam níveis de assiduidade e aprovação satisfatórios.

Os encarregados de educação consideram que a escola, a par da formação intelectual, se preocupa em desenvolver o respeito pelos outros e um espírito de tolerância e responsabilidade. Acreditam que as suas opiniões são consideradas e que aos seus educandos é dado espaço para manifestarem as suas ideias. Nesta linha de concordância, discentes e encarregados de educação manifestam a sua satisfação global pelo serviço educativo prestado.

A valência Português Língua Não Materna, assegurada por técnico especializado, promove a integração escolar dos alunos recém-chegados ao sistema educativo, facultando-lhes aulas em horário complementar ao das aulas regulares de Língua Portuguesa, visando o progressivo domínio do idioma.

Encarregados de educação, alunos, professores e assistentes operacionais frisam a base de afectividade que prevalece no quotidiano escolar.

Na generalidade, o impacto das aprendizagens formaliza-se, no decurso de cada ano lectivo, na transição ou retenção de ano de escolaridade, induzindo maior ou menor auto-estima, maior ou menor adaptação ao sistema educativo; no âmbito do crescimento pessoal, proporcionar-lhes-á as noções básicas sobre as diversas áreas curriculares, a par de uma difusa perspectiva sobre os problemas ambientais e dinâmicas sociais, com alguma ênfase para a dimensão de cidadania. Muitas vezes é questionada pelos discentes a utilidade/validade das aprendizagens, facto que vem postular que as mesmas sejam enquadradas na dimensão prática da vida corrente. De outro modo, a utilidade das aprendizagens parece esgotar-se no meio de acesso às desejadas notas de classificação dos testes.

II – Prestação do serviço educativo

Articulação e sequencialidade

O Agrupamento, no seu Projecto Educativo, identifica a articulação entre os vários ciclos como um dos problemas primordiais que urge resolver. O processo de cada aluno é constituído desde que ingressa no pré-escolar, nele se coligindo uma soma de dados muito abrangentes, em regra consultado pelo Director de Turma/Professor Titular de Turma na fase de preparação do início do ano lectivo.

Na transição entre ciclos, com excepção entre o pré-escolar e o 1º ciclo, constata-se uma fragilidade: o reduzido conhecimento dos conteúdos curriculares efectivamente tratados no ano anterior. Decorre desta lacuna a necessidade de introduzir uma dinâmica de comunicação entre órgãos e estruturas de orientação educativas, particularmente atentas à articulação curricular vertical e horizontal, planeamento de actividades conjuntas e avaliação das estratégias aplicadas.

São práticas frequentes, em regime de trabalho cooperativo, a planificação das unidades lectivas, definição de critérios de avaliação e análise de resultados de cada momento de avaliação, numa base comparativa com referenciais do período anterior ou ano lectivo precedente. Mais diluídas surgem as reflexões sobre estratégias de diferenciação pedagógica, elaboração de materiais, actividades interdisciplinares e implementação de mecanismos de auto-regulação.

Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O Agrupamento aplica testes de diagnóstico em todos os anos de escolaridade, de modo a aferir as competências e aprendizagens adquiridas. O trabalho pedagógico prossegue a partir dos dados obtidos, é tratado nas diferentes reuniões das estruturas de orientação educativa, centradas na análise dos progressos e dificuldades de aprendizagem dos alunos e na definição de estratégias pedagógicas diferenciadas.

Uma mudança de práticas foi visível ao nível de algumas disciplinas (Matemática/1º e 2º ciclos; Ciências Experimentais/1º ciclo), cujos resultados académicos levaram à implementação de uma medida inovadora: os docentes frequentaram formação contínua nas suas áreas, para aplicação de novos métodos de ensino-aprendizagem, com resultados encorajadores.

Diferenciação e apoios

O Agrupamento possui uma diversidade de ofertas educativas, apostando nas pedagogias diferenciadas, programas de Tutoria, actividades de compensação, actividades de ensino específico de PLN, componente de apoio à família no pré-escolar, apoio ao estudo no 1º ciclo, apoio de 1º ciclo a alunos do 2º ciclo (LP e Mat.), aulas de recuperação e utilização específica da Área de Estudo Acompanhado.

No nível pré-escolar, processa-se apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, apoio terapêutico nas áreas de fala e surdez, em parceria com a APPACDM, e apoio psicológico.

No 1º CEB, o apoio ao estudo é direccionado essencialmente ao reforço de aprendizagens nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

No Agrupamento, a implementação do Plano Nacional de Leitura tem proporcionado resultados positivos na aquisição de competências comunicativas, resultando as actividades da articulação entre a disciplina de Língua Portuguesa e as Bibliotecas Escolares.

Nos 2º e 3º CEB, o Plano de Acção da Matemática tem vindo a conseguir obter uma melhoria nos resultados.

As parcerias com a Associação Cabo-Verdiana e Associação Cristã da Mocidade têm proporcionado o encaminhamento de alunos com problemas de aprendizagem, problemas disciplinares e absentismo para ateliês, onde desenvolvem as suas aprendizagens e realizam actividades de ocupação de tempos livres.

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo, integrando as equipas de Educação Especial e o Serviço de Psicologia e Orientação, de forma articulada com os Conselhos de Turma/Professores Titulares de Turma e EE, elaboram os relatórios técnico-pedagógicos e programas educativos individuais (PEI), de modo a proporcionar apoio especializado às crianças/jovens com Necessidades Educativas Especiais. De forma periódica, o trabalho desenvolvido é alvo de reflexão e reajustamentos pelos intervenientes no processo. Esta prática abrangeu 70 alunos em 07/08 e 50 em 08/09, 1/3 dos quais apoiados em parceria com a APPACDM.

A Sala de Estudo (SE) apoia alunos em regime de voluntariado e constitui-se como uma das medidas contempladas nos Planos de Recuperação e Planos de Acompanhamento. A frequência da SE, nos dois anos lectivos em análise, registou uma média de 40,2%, correspondendo a 546 presenças, no universo de 1357 propostas de frequência. Dada a relevância do espaço SE, consideramos que os índices de frequência ficam aquém das expectativas.

Relativamente ao apoio do 1º Ciclo a alunos do 2º Ciclo, este incidiu em alunos de 5º ano, verificando-se uma taxa de sucesso de 70%, no universo de 30 alunos contemplados.

No que respeita ao Apoio Especializado de Português Língua Não Materna, foram abrangidos trinta e dois alunos, vinte e cinco dos quais transitaram de ano, o que se traduz numa taxa de sucesso de 78,1%. O Ensino do Português Língua Não Materna iniciou um trabalho específico inexistente neste Agrupamento: promoveu novas práticas pedagógicas; articulou entre os diferentes ciclos de ensino básico e entre os professores dos conselhos de turma; dinamizou momentos de esclarecimento, apoio e formação interna aos professores do Agrupamento, incluindo Coordenadores de Departamento; construiu recursos didácticos adequados às características individuais dos alunos, nomeadamente, materiais multimédia, sequências didácticas, fichas de trabalho e trabalho de projecto; dinamizou actividades, no âmbito do PAA, de cariz multicultural e plurilingue. Foi evidente a boa relação pedagógica com a comunidade.

A acção de Tutoria, inicialmente proposta a 31 alunos, abrangeu apenas 18, distribuídos por 12 docentes. Os tutores desenvolveram medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na escola, fizeram aconselhamentos, orientação no estudo e nas tarefas escolares.

Uma diversidade de clubes complementa a acção educativa, respondendo a aptidões pessoais, áreas de interesse temático e propósitos de reforço de aprendizagens: Laboratório de Matemática, Clube da Matemática, Clube do Inglês, Cantinho do Artista, Clube de Música, Desporto Escolar e Clube de BTT.

A psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) proporciona aos jovens matriculados no 3º ciclo (9º anos e CEF's) informações sobre o mundo do trabalho e contactos com a formação profissional (IEFP, Escola Profissional de Setúbal). A todos os alunos do 9º ano aplica testes de orientação vocacional, em articulação com os Directores de Turma.

Aos alunos que se encontram a concluir o 2º ciclo através de um percurso curricular alternativo (PCA) fornece apoio destinado a compreender se a frequência posterior de um Curso de Educação e Formação se adequa ao seu perfil socioeducacional, bem como ajuda no processo de escolha entre as várias opções de formação.

Nos casos de alunos que têm acumulado repetências, desmotivados e com idade desfasada em relação ao nível de escolaridade, assegura um mais estreito acompanhamento, articulando com a oferta formativa do IEFP.

Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa regular do Agrupamento estende-se do pré-escolar até ao 3º ciclo, compreendendo ainda turmas de Percurso Curricular Alternativo e Cursos de Educação e Formação. O desígnio de se adaptar à comunidade envolvente é destacado no documento orientador "Projecto Educativo", procurando evidenciar as aprendizagens formais como factores de valorização pessoal, profissional e social. Nesse sentido, como se percebe através da consulta do Plano Anual de Actividades, assinala-se o esforço de interligar a sucessão de efemérides da vida quotidiana, iniciativas culturais, visitas de estudo, exposições temáticas, etc., aos domínios específicos tratados em sala de aula, alinhando em sincronismo as matérias curriculares com os aspectos que as mesmas podem revestir na vida prática.

A interligação directa ao mundo do trabalho é conseguida através dos estágios integrados nos três cursos CEF: áreas de Carpintaria de Limpos, Administração e Gestão e Operadores de Sistemas informáticos. As empresas anfitriãs no processo de estágio, situadas na maioria na área de implantação do Agrupamento, têm facultado aos jovens estagiários a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos e competências, servindo muitas vezes como catalisadores à prossecução de estudos ou como testemunho de recomendação objectivo no C.V. dos nossos ex-alunos. Por conseguinte, todas as áreas dos cursos CEF registaram níveis de conclusão e aprovação elevados, no período de 07/08 a 08/09, preconizando-se a sua continuidade e o reforço do investimento nos respectivos equipamentos e instalações.

No relatório do TEIP 2, no conjunto das 31 acções que dinamizam o projecto, mencionam-se unicamente as acções 6, 24 e 25 (respectivamente *Cursos de Educação e Formação, A Agulha e o Dedal e Saber Fazer para Saber Comer*) como aquelas que equacionam directamente a transição para a vida activa. Atendendo à premência desta vertente, consideramos que a escola deve procurar meios, formas, contactos, ... para reforçar a sua ligação ao mundo do trabalho rural/artesanal/fabril também no âmbito das turmas do ensino regular, destacando esse propósito no seu próximo Projecto

Educativo.

As BE do Agrupamento têm funcionado como pólo aglutinador dos saberes de diferentes disciplinas, concretizando-se essa articulação em exposições temáticas, edição de Jornal do Agrupamento, promoção da Semana da Leitura, no âmbito do PNL, encontros com personalidades, pesquisa de dados e sínteses para trabalhos escolares. As TIC desempenham actualmente nas escolas um papel motivador e organizador ao nível das aprendizagens, aquisição, construção e partilha de conhecimento. Gradualmente, numa base colaborativa, docentes e alunos habilitados têm promovido a utilização das TIC a nível da comunidade educativa, apoiando inclusive a gestão do parque informático. Dada a relevância deste domínio, levando em conta o estado pouco satisfatório da maior parte dos terminais e das redes internas, cremos que as verbas dispendidas com equipamento informático (4.258,20€, no total de 07/08 e 08/09) ficaram muito aquém das necessidades reais. Esse montante, repartido pelas escolas do Agrupamento, aponta para um investimento médio incontestavelmente baixo.

A oferta de Actividades de Enriquecimento Curricular contempla as áreas de Animação do Livro e da Leitura, Actividades Físicas e Desportivas, Inglês, Expressões Plásticas e Música, às quais aderiram 53% dos alunos em 07/08 e 62% em 08/09, no meio rural, englobando ainda a Componente de Apoio à Família. No meio urbano, a adesão foi um pouco superior: 60,1% em 07/08 e 73,9% em 08/09.

No domínio de Apoio ao Estudo, registaram-se no meio rural as taxas de frequência de 51% em 07/08, e 55% em 08/09; no meio urbano, 66,3% em 07/08 e 74% em 08/09. Em síntese, apontam-se como resultados positivos a aquisição de competências e a superação de dificuldades, quando o apoio prestado aos alunos se dirige a grupos menos numerosos. Os aspectos negativos prendem-se com a falta de condições de espaço em algumas das escolas e o elevado número de alunos noutras; por fim, os 45 minutos atribuídos são também insuficientes, tornando-se improdutivos quando coincidem com o último tempo de sexta-feira, com os alunos a manifestarem muito cansaço.

III – Organização e Gestão Escolar

Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O documento Projecto Curricular encontra-se bastante desactualizado, em virtude das sucessivas alterações que tem vindo a sofrer a constituição do Agrupamento. O Projecto Educativo encontra-se em consonância com o Projecto TEIP 2, destacando os problemas educativos prioritários que afectam a vida do Agrupamento. Não existem, no entanto, à excepção das Bibliotecas Escolares (BE), Planos de Acção explícitos que visem solucionar as prioridades definidas nesses documentos.

A Área de Projecto no 2º ciclo é leccionada preferencialmente por dois docentes da área de Expressões, enquanto Estudo Acompanhado é assegurado por um docente da área de Humanidades e outro da área de Ciências Exactas.

O Regulamento Interno (RI) tem sido actualizado em função das necessidades de adaptação à legislação e da premência de dar resposta aos problemas crescentes de indisciplina/violência em ambiente escolar. No início do ano lectivo, o Director de

Turma distribui uma súmula do RI aos encarregados de educação e alunos. A ocupação plena dos tempos escolares dos alunos é assegurada por aulas regulares e de substituição, complementadas por núcleos do Desporto Escolar, clubes e BE, em todos os níveis de ensino.

Gestão dos recursos humanos

O processo de distribuição de serviço tem como critério prevalente a continuidade pedagógica. O Conselho Executivo (CE) procede à escolha dos Directores de Turma, em função do seu perfil e das características das turmas.

Em regra, em sede de Conselho Pedagógico são criadas equipas/grupos de trabalho, com funções específicas. Noutros casos, são chamados a colaborar outros elementos, para a elaboração de projectos diversos.

É referido nos inquéritos alguma falta de apoio directo aos docentes menos experientes, por parte do Conselho Pedagógico.

A gestão do pessoal não docente é feita segundo as aptidões de cada funcionário, em articulação com a responsável pelos auxiliares de Acção Educativa e a vice-presidente do CE, sendo frequente o desdobramento de auxiliares em tarefas diversificadas, com dificuldade acrescida, por motivo de alguma falta de assiduidade.

O Agrupamento formulou o seu Plano Formação interno (08/09), destinado aos seus profissionais. No entanto, por ter coincidido com a fase reestruturação dos Centros de Formação, o mesmo não pôde ser implementado na íntegra.

Os Serviços estão organizados por sectores. Todos os serviços prestados obtêm a satisfação dos utentes, quer no tocante a horários quer à qualidade.

Na sequência de sucessivos incidentes de intrusão e intimidação, foi necessário ajustar com o Gabinete de Segurança Escolar o ratio de vigilantes colocados na escola-sede.

Gestão dos recursos materiais e financeiros

O parque escolar é na sua maioria composto por edifícios de construção antiga, superior a 20 anos de uso. As excepções limitam-se às escolas EB1/JI de Setúbal e EB1/JI do Faralhão. A escola-sede resulta da fusão das escolas Secundária da Bela Vista e Básica 2,3 Ana de Castro Osório, ambas com instalações precárias, obsoletas, cuja manutenção é difícil e onerosa. Encontram-se em fase de edificação novas instalações da escola-sede.

Foi providenciado em todas as escolas a continuidade do serviço de refeições, embora algumas (3) não possuam instalações próprias.

As escolas do Agrupamento integram a Rede das BE (RBE); no entanto, três delas, pela escassez de dimensões, apenas funcionam com *kits*, sendo prática, no Agrupamento, a partilha dos respectivos acervos.

Os equipamentos destinados às actividades curriculares acusam na sua maioria desgaste e desactualização, inviabilizando/dificultando a sua rentabilização. Nos inquéritos realizados, a conservação do equipamento é considerada como um problema moderado a grave, por docentes e não docentes; ao invés, paradoxalmente, os alunos acham que a escola está bem equipada.

O Agrupamento não possui capacidade de gerar receitas próprias de forma regular, conseguindo no entanto, pontualmente, angariar verbas por via de candidaturas a projectos ou ofertas de empresas.

O Projecto TEIP2 foi financiado com a verba aproximada de 215.500,00 €. As principais despesas, por ordem decrescente, prenderam-se com (sic) Técnicos contratados, Limpeza e Higiene, Outros Serviços não especificados, Material de Educação, Cultura e Recreio, Equipamento de Informática e Colónia de Férias.

O Quadro da Execução Financeira, porventura por força de critérios contabilísticos que nos ultrapassam, surge organizado em itens que não permitem perspectivar a equação essencial «Financiamento atribuído no Contrato-Programa TEIP2/Verbas utilizadas nas diferentes rubricas», numa lógica simples e funcional que nos facilitaria aferir da coerência e adequação da vertente financeira do Projecto TEIP2.

Apesar do constrangimento referido anteriormente, decorre a convicção de que os montantes utilizados contribuíram decisivamente para a execução do Projecto.

Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Tal como se enuncia no PE, o Agrupamento tem procurado promover a participação e envolvimento dos pais na vida da escola, com destaque para algumas actividades desenvolvidas nos estabelecimentos de 1º ciclo, assentes numa colaboração directa entre EE e as respectivas escolas (Exemplos: magustos, datas festivas, Semana da Leitura, ...).

Não obstante o interesse de aproximar os EE à escola, o contacto nem sempre é fácil, situação que obriga os PTT/DT a privilegiar os contactos telefónicos e até presenciais, nos locais de trabalho ou residência, em articulação com os técnicos de serviço social e serviço de psicologia. Amiúde, os DT atendem os EE fora das horas estipuladas para o atendimento semanal.

Da interpretação dos dados recolhidos (inquéritos), conclui-se que, no que se refere ao envolvimento dos pais nas actividades da escola, o pessoal docente e não docente considera que este é insuficiente, sinalizando-o como problema grave. Em sentido oposto, os encarregados de educação afirmam realizar um trabalho assíduo de acompanhamento dos seus educandos.

A maioria dos encarregados de educação reconhece que as famílias são incentivadas a colaborar e a participar nas actividades escolares. A generalidade dos pais/encarregados de educação refere que comparece às convocatórias do Director de turma/Professor titular de turma, afluindo menos às reuniões da Associação de Pais (EB1 nº 5 de Setúbal) e Encarregados de Educação. A maioria dos pais declara que não tem um papel activo nestas reuniões.

O Projecto Escola de Pais (1º, 2º e 3º ciclos) deu resposta à necessidade de pais e filhos encontrarem uma relação equilibrada que lhes proporcionasse um bem-estar e uma harmonia para o bom funcionamento familiar, através de acções dinamizadas por convidados que, em representação de instituições/parceiros ligados à educação, infância e segurança abordaram temas de interesse para os pais e educadores, contribuindo assim para enriquecer a reflexão.

Equidade

O Agrupamento procura assegurar a inclusão de todos os alunos, nomeadamente os alunos cuja língua materna não é o Português, os alunos com Necessidades Educativas Especiais, os alunos com dificuldades de aprendizagem e os alunos com antecedentes ou comportamentos desviantes. 75% dos EE considera que os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.

IV - Liderança

A maior parte das questões suscitadas nos inquéritos (17 em 20) obtém uma avaliação positiva por parte dos respondentes (pessoal docente, não docente, discentes e EE), com destaque para o aspecto «Conhecimento dos assuntos sobre os quais tem de intervir» (concordância de 84% do pessoal não docente; 93% pessoal docente). Recorde-se que as questões apresentadas sondam aspectos como *Visão estratégica, Gestão dos recursos humanos, Apoio ao desenvolvimento profissional do pessoal, Conhecimento dos assuntos sobre os quais tem de decidir, A integração de diferentes contributos na tomada de decisão, Delegação de funções noutros actores educativos, Fomento da participação dos pais na vida da escola*, etc. As excepções à quase unanimidade registam-se na percepção da reduzida expectativa depositada nos funcionários, declarada pelos próprios, bem como na falta de divulgação atempada da informação disponível, mais apontada pelo pessoal não docente.

O Conselho Executivo revela visão estratégica, definindo com clareza as suas áreas de intervenção prioritárias, mensuráveis nas metas claras do PE.

Os diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa manifestam conhecer as suas áreas de acção, procurando cumprir as suas tarefas com empenho.

No tocante a inovação tecnológica, não obstante as constantes diligências efectuadas, a adesão às novas correntes de modernização é limitada pela falta de condições físicas das instalações, assim como pela incapacidade da autarquia em atender os pedidos de apetrechamento e assistência técnica.

Para a concretização do TEIP, o Conselho Executivo estabeleceu parcerias com as seguintes entidades: IAC – Instituto de Apoio à Criança; CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Setúbal; Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Setúbal; IEF - Instituto de Emprego e Formação Profissional; ACM - Associação Cristã da Mocidade da Bela Vista; Cáritas Diocesana de Setúbal; Câmara Municipal de Setúbal; Juntas de Freguesia de S. Sebastião e do Sado; Centro de Saúde; IPJ - Instituto Português da Juventude; APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais; Programa “Escolhas”; Escola Superior de Educação de Setúbal; Instituto Piaget – Almada; Observatório Social da Bela Vista; Fundação Luís Figo e Polícia de Segurança Pública. O Agrupamento participa ainda em projectos nacionais como o Plano de Acção da Matemática, Plano Nacional de Leitura, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Empresários para a Inclusão Social (EPIS), Promoção da Educação para a Saúde e Desporto Escolar.

Por via da transição para o novo modelo de gestão, o Conselho Executivo foi substituído por nova Direcção Executiva.

V – Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

O Agrupamento iniciou o seu processo de auto-avaliação em 2007, que culmina com o presente relatório. Enquanto instituição atenta ao seu próprio funcionamento, sempre integrou práticas de auto-avaliação, nomeadamente a recolha periódica e sistematização de indicadores sobre os resultados académicos, o absentismo, o abandono escolar, a adequação dos apoios educativos prestados e a consecução das actividades inscritas no PAA. Desse trabalho resultam relatórios abrangentes que têm permitido a reflexão em sede de Conselho Pedagógico/Departamentos/Grupos Disciplinares/Conselhos de Ano, procurando ajustar o processo ensino-aprendizagem.

Considerações finais

A culminar este Relatório, identificamos os tópicos considerados cruciais na ponderação dos resultados apurados, estruturando-os do seguinte modo:

Ponto forte – atributo do Agrupamento que ajuda a alcançar os objectivos;

Ponto fraco – atributo do Agrupamento que prejudica o cumprimento dos objectivos;

Oportunidade – condição ou possibilidade externas ao Agrupamento que poderão favorecer o cumprimento dos objectivos;

Constrangimento – condição ou possibilidade externas ao Agrupamento que poderão ameaçar o cumprimento dos objectivos.

Pontos Fortes

- Funcionamento do pré-escolar (comportamento, dinâmica de grupos, articulação com 1º ciclo);
- Melhoria gradual nos resultados das provas de aferição, nos 1º e 2º ciclos;
- Redução das taxas de abandono escolar (1º, 2º e 3º ciclos);
- Prática Pedagógica comporta diversificação de estratégias de ensino-aprendizagem e de instrumentos de avaliação;
- Apoio especializado de Língua Portuguesa Não Materna;
- Disponibilidade para atendimento e acompanhamento dos alunos e encarregados de educação;
- Percepção positiva da Escola, por parte dos encarregados de educação;

- Serviços prestados (administrativos; papelaria; bufete; refeitório; biblioteca; Acção Social Escolar);
- Dinâmica do trabalho preventivo do abandono e absentismo, conduzido pelas técnicas de serviço social;
- Articulação entre os docentes de Educação Especial e professores, na procura de respostas mais adequadas às necessidades educativas especiais dos alunos;
- Relacionamento cordial entre pares;
- Empenho do Conselho Executivo e colaboração de todos os responsáveis nas acções do Agrupamento;
- Rede de parcerias e de projectos que têm tido um papel coadjuvante nas acções em curso;
- Partilha de recursos entre as escolas do Agrupamento.

Pontos Fracos

- Taxas de absentismo e de insucesso escolar;
- Assiduidade do pessoal não docente;
- Emergência de manifestações de indisciplina e violência;
- Reduzida articulação vertical ao nível da gestão curricular entre os três ciclos;
- Reduzida afluência à Sala de Estudo;
- Excessivo número de alunos por grupo no Apoio ao Estudo;
- Inexistência de Associação de Pais do Agrupamento;
- Gestão da circulação de informação;
- Recurso incipiente a mecanismos de auto-regulação, circunscritos na sua maioria aos momentos das provas de aferição e testes intermédios.

Oportunidades

- Potencialidade turística da região potencia eventual alargamento da oferta educativa do Agrupamento, no âmbito dos Cursos de Educação e Formação;
- A edificação de nova escola-sede poderá potenciar uma nova imagem da Escola;
- Aplicação da análise SWOT às diferentes estruturas de orientação educativa e serviços, como estratégia de melhoria;
- Integração de elemento externo na auto-avaliação do Agrupamento, na qualidade de *amigo crítico*.

Constrangimentos

- Meio sociocultural problemático e frequente associação do nome da escola-sede ao nome do bairro envolvente;
- Limitações de espaço para actividades de Apoio ao Estudo e Actividades de Enriquecimento Curricular;
- A dispersão geográfica do Agrupamento constitui factor condicionante da concretização de projectos comuns;
- Reduzida participação dos encarregados de educação nas actividades da escola;
- Estado de conservação da maior parte dos edifícios do parque escolar.

Referências bibliográficas

📁 ALAIZ, Vítor; [et tal.] – *Auto-avaliação de Escolas: Pensar e Praticar*, 1ª ed., Porto: Edições ASA, 2003.

📁 Inspeção Geral da Educação, *Instrumentos de Apoio à Auto-Avaliação das Escolas* (<http://www.min-edu.pt/outerFrame.jsp?link=http%3A//www.ige.min-edu.pt/>)

📁 **Legislação:**

Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro (Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior).

O grupo responsável pelo Observatório de Qualidade (TEIP)

- ✓ Ana Nogueira
- ✓ António Rosa
- ✓ Carlos Ferreira
- ✓ Fernando Santos (coordenador)
- ✓ Paula Saraiva

Anexos